

Lição da Escola Sabatina
ano 2018

A MENSAGEM DOS TRÊS ANJOS

Ministério Quarto Anjo - Advertência Final

***Produção: Departamento de Escola Sabatina do
Ministério Quarto Anjo***

Lição 1 - O evangelho eterno

Verso Áureo: *“E vi outro anjo voando pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo”* Apoc. 14:6.

Domingo

*“E vi outro anjo voando pelo meio do céu, e tinha um **evangelho**”* Apoc. 14:6.

A palavra “*evangelho*” significa “boas novas”. O mesmo termo do original traduzido por *evangelizar*, quando Jesus disse: “*O Espírito do Senhor... Me ungiu para evangelizar*” (Luc. 4:18), o é também como “*boa nova*” em outras passagens: “*O anjo... lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.*” (Luc. 2:10, 11). O anjo resumiu a boa nova assim: “*na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.*”. “*Ele salvará o Seu povo dos seus pecados*” (Mat. 1:21). Assim, o evangelho nos anuncia Jesus como o Cristo que veio salvar-nos dos nossos pecados. “*Pecado é a transgressão da lei*” (I João 3:4). Daí entendemos que Jesus veio salvar-nos da transgressão da lei e tornar-nos obedientes a ela. Para que isso aconteça, é necessário que recebamos um poder que não possuímos. Disse Paulo: “*eu sou... vendido sob o pecado*” (Rom. 7:14). O poder que nos liberta do pecado é “*Cristo, poder de Deus*” (I Cor. 1:24). As boas novas do evangelho são, portanto, o anúncio da vinda de Cristo, poder de Deus para nos salvar da transgressão, desobediência, aos Dez Mandamentos.

1) O que é o evangelho? (Rom. 1:16)

R.: “*não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê*” (Rom. 1:16).

2) Em quem devemos crer para receber o poder de Deus e sermos salvos?

R.: “***Crê no Senhor Jesus** e serás salvo, tu e a tua casa*” (Atos 16:31). “*E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos*” (Atos 4:12).

Segunda feira

“E vi outro anjo voando pelo meio do céu...” Apoc. 14:6.

1) Onde deve ser pregado o evangelho?

R.: “E este evangelho do reino será **pregado no mundo inteiro**, em testemunho a **todas as nações**” (Mat. 24:14).

João viu *anjo voando pelo meio do céu*, para pregar o evangelho. Fato é que, se algo se passa no céu, todos que quiserem podem ver. Nesta linguagem, Deus revela Seu desejo de que as boas novas do evangelho, de Cristo como o poder de Deus para livrar-nos do pecado, sejam anunciadas a todos. “Deus... *deseja que todos os homens sejam salvos*” (I Tim. 2:3, 4). Jesus diz a cada um de nós: “*Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura*” (Mar. 16:15). Espera que ponhamos em ação todas nossas capacidades nesta santa obra.

“*Ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel*” (Mat. 10:6). Os israelitas eram os guardadores do sábado. O *evangelho* deve ser pregado primeiramente a esta classe de pessoas. Em seguida à todos os demais: “*ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra*” (Atos 1:8). Os apóstolos, no passado, atenderam ao chamado de Cristo: “*Por toda a terra saiu a voz deles, e as suas palavras até os confins do mundo*” (Rom. 10:18). Paulo disse que, em seus dias, o “*evangelho... foi pregado a toda a criatura que há debaixo do céu*” (Col. 1:23). E Jesus nos chama à mesma obra. O anjo do Apocalipse tinha a comissão de pregar o evangelho “*a toda nação, e tribo, e língua, e povo*” (Apoc. 14:6). A palavra *anjo*, é a tradução do original que significa “mensageiro”. Somos chamados a sermos este mensageiro. Atenderemos Seu convite?

Terça feira

“E vi outro anjo voando pelo meio do céu, e tinha um **evangelho eterno**” Apoc. 14:6.

A palavra *eterno* significa algo que sempre é, e nunca se altera. A Bíblia, referindo-se a Deus como o Eterno diz: “*aquele que é, que era, e que há de vir*” (Apoc. 1:8). Assim também o evangelho: *é* hoje o mesmo que *era* no tempo do Gênesis, e também *é* o mesmo que *há de vir*; que será pregado no último tempo. Nos tempos do Novo Testamento, Paulo declarou que “*a Escritura... anunciou previamente a boa nova a Abraão*” (Gál. 3:8). Abraão viveu próximo de 2000 anos antes de Paulo. E recebeu o mesmo evangelho.

Na lição de domingo, estudamos que o evangelho é o anúncio de Cristo como o poder de Deus para livrar-nos do pecado. O Gênesis mostra que esta boa nova foi contada já no Éden, logo após a queda de Adão. Disse Jeová Deus à serpente: “*Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a*

cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gên. 3:15). Este foi o anúncio que viria alguém, da *descendência da mulher*, e derrotaria a serpente, Satanás: *te ferirá a cabeça*. O descendente era o homem Jesus Cristo. Em Lucas capítulo 3, os pais de Jesus por parte de mãe são mencionados um por um, a partir do Seu avô José, pai de Maria, sua mãe. O texto nos leva até o primeiro pai: *Adão* (Luc. 3:38). Jesus feriu a cabeça de Satanás, na cruz do calvário: *“tendo despojado os principados e potestades, os exibiu publicamente e deles **triunfou** na mesma cruz”* (Col. 2:15). Sofrendo como ovelha muda, *exibiu publicamente* a maldade de Satanás e os verdadeiros princípios de seu governo, arrancando dos seres santos todo o sentimento de simpatia em favor da sua causa. O governo de Deus foi justificado como sendo melhor, sábio e justo, na cruz de Cristo. Neste sentido, Jesus *feriu a cabeça* de Satanás. Mas para ferir a *cabeça* do inimigo, Jesus teve de suportar os sofrimentos da cruz; por isso, em linguagem figurada Deus disse que a serpente Lhe feriria o *calcanhar*. Uma ferida temporal, mas que seria curada pela gloriosa ressurreição de Cristo.

O evangelho de Cristo anunciado no Gênesis permaneceu o mesmo até o tempo dos apóstolos. E Deus não nos dá qualquer motivação para pensarmos que ele se alteraria no fim dos tempos.

1) Deus muda o evangelho enviado aos homens quando chegam os tempos modernos?

R.: *“Pois Eu, o Senhor, **não mudo**”* (Mal. 3:6).

Quarta feira

*“E vi outro anjo voando pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno **para proclamar**”* Apoc. 14:6

Deus deseja que o evangelho seja *proclamado*, não mantido em segredo. Uma vez que o recebemos, Ele espera que o transmitamos a outros. Posto que o evangelho é o anúncio de Cristo, poder de Deus, proclamá-lo é proclamar Cristo como libertador dos pecados. Não proclamá-lo, significa deixar de confessar a Cristo. *“Portanto, todo aquele que Me confessar diante dos homens, também Eu o confessarei diante de Meu Pai, que está nos céus. Mas qualquer que Me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante de Meu Pai, que está nos céus.”* (Mat. 10:32, 33). Assim, todo o que for confessado por Cristo no céu, terá proclamado-O como Salvador na terra. O verdadeiro cristão nasce como um missionário. Sua motivação para proclamar a Cristo é, não um salário, mas o desejo de que outros também encontrem o Salvador que ele achou em Jesus. Trabalha para o Mestre *“espontaneamente Segundo a vontade de Deus”*; não *“por torpe ganância, mas de boa vontade”* (I Ped. 5:2).

1) Qual sera a parte dos tímidos, que se recusarem a confessar a Jesus?

R.: “Mas, quanto **aos tímidos**, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, **a sua parte sera no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte**” (Apoc. 21:8).

Jesus não se envergonhou de nós, embora tenhamos cometido tantos pecados horríveis. Nos envergonharíamos nós dEle? Que desonra é para o céu que um ser humano salvo pelo preço infinito do sacrifício de Cristo se recuse a proclamar o nome do seu Salvador! Essa é a maior prova de descaso para com todo o sacrifício feito em nosso favor. Que ninguém seja encontrado nesta situação. Paulo aconselhou os Efésios para que estivessem “*orando em todo tempo... vigiando com toda a perseverança e súplica, por todos os santos, e por mim, para que me seja dada a palavra, no abrir da minha boca, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador em cadeias, para que nele **eu tenha coragem** para falar como devo falar*” (Efe. 6:18-20). Também precisamos fazer o mesmo. Confiar em nossos esforços para proclamar Jesus só nos levará a negá-lo como o fez Pedro. Toda nossa força é fraqueza em nós mesmos. Apenas recebendo força de Deus teremos a coragem necessária para proclamar o evangelho *como devemos falar*.

Quinta feira

“E vi outro anjo voando pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno para proclamar **aos que habitam sobre a terra**” Apoc. 14:6.

Os *que habitam sobre a terra* são mencionados como sendo os que perseguem e matam os santos na revelação de Apocalipse 6: “E clamaram com grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?” (Apoc. 6:10). No capítulo 8, são vistos como comemorando a morte das testemunhas de Deus: “E os que habitam sobre a terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão; e mandarão presentes uns aos outros, porquanto estes dois profetas atormentaram os que habitam sobre a terra.” (Apoc. 11:10). É a esta classe de pessoas que Deus nos manda proclamar o evangelho nos últimos dias. Se vê que o trabalho não parece muito promissor. Pregar para que os desejam matar os pregadores. Mas foi isso o que nosso Mestre, Jesus, fez: “Veio para o que era Seu, e os seus não O receberam” (João 1:11). Certa vez, disse aos líderes de Israel: “procurais matar-Me, a Mim que vos falei a verdade que de Deus ouvi; isso Abraão não fez” (João 8:40). E a nós, esclarece: “Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a Mim Me perseguiram, também vos perseguirão a vós” (João 15:20).

A avaliação de Deus é diferente da nossa. Ele vê, não o que o homem é hoje – perseguidor e rejeitador da graça, mas o que pode ser pelo Seu poder – santo. Quer que apresentemos a boa nova, pois embora muitos possam rejeitar o convite do

evangelho de salvação, outros muitos o aceitarão. A profecia de Isaías diz que Jesus “*verá o fruto do trabalho da Sua alma, e ficará satisfeito; com o Seu conhecimento o Meu Servo Justo justificará a muitos, e as iniquidades deles levará sobre Si*” (Isa. 53:11). Demonstrou amor pelos ingratos, e este amor transformaria muitos deles, dando-lhes poder de serem filhos de Deus. Nós somos convidados a trabalhar pelas almas como Ele, amarmos os inimigos mortais como Ele amou. Então, ao fim de tudo, participaremos da Sua alegria de vermos almas eternamente salvas, e ouviremos Suas palavras: “*Muito bem, servo bom e fiel; sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei; **entra no gozo do teu Senhor***” (Mat. 25:21). Oxalá todos nós participemos com Cristo desta alegria!

Sexta feira

“*E vi outro anjo voando pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo*” Apoc. 14:6.

Resumo:

Deus enviou um *anjo*, o qual é representado a *voar pelo meio do céu*, porque tem uma mensagem que deve ser conhecida por todos. Esta é o *evangelho* eterno, a boa nova de que o Pai nos enviou um Salvador, Cristo Jesus, e Ele é o poder de Deus para a salvação. Salvará todo o que nEle crê dos seus pecados, da sua desobediência à lei de Deus. Sim, todo o que crê em Jesus Cristo, será feito obediente aos Dez Mandamentos pelo poder de Deus que Jesus concede. Assim, será restaurado à condição de onde a raça humana um dia caiu – do estado santo e feliz no qual viviam Adão e Eva. Por aceitarmos o evangelho, se cumprirá a promessa de Deus ao nosso respeito: “*sereis pois santos, porque Eu Sou santo*” (Lev. 11:45).

O anjo não a anuncia o evangelho diretamente a todos os homens, antes trabalha para que pessoas se despertem e hajam como *anjos*, como mensageiros de Deus, e o *proclamem*. Deus designou que homens preguem o evangelho. Paulo disse aos gálatas: “*me recebestes como a um anjo de Deus*” (Gál. 4:14). O Senhor espera que nós sejamos os anunciadores das boas novas, e as preguemos com coragem, mesmo aos perseguidores, inimigos e desprezadores da graça; a pessoas como nós; *aos que habitam sobre a terra*. E que nos esforcemos, confiando no Seu poder, para levar este evangelho *a toda nação, e tribo, e língua, e povo*. Paulo obedeceu ao chamado: “*a Sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus que está comigo.*” (I Cor. 15:10).

Que Deus nos abençoe e nos faça fiéis a este encargo; que pela Sua graça, sejamos Seus mensageiros. Amém!

Lição 2 - A mensagem do primeiro anjo – temei a Deus e dai-Lhe glória!

Verso Áureo: *“E vi outro anjo voar pelo meio do céu ... dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo. E adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.”* Apoc. 14:6,7.

Para meditar: *“Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como atalaias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incide maravilhosa luz da Palavra de Deus. Confiou-se-lhes uma obra da mais solene importância: a proclamação a primeira, segunda e Terceira mensagens angelicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção.”* Eventos Finais, pág. 41

Domingo

O anúncio do juízo

1) Teremos de dar contas da nossa vida para alguém?

R.: *“cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus”*. *“e não há criatura alguma encoberta diante dEle; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos dAquele a quem **havemos de prestar contas**”*. (Rom 14:12; Heb. 4:13).

“Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um Ancião de dias se assentou; a Sua veste era branca como a neve, e o cabelo da Sua cabeça, como a limpa lã; o Seu trono, chamas de fogo, e as rodas dele, fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dEle; milhares de milhares O serviam, e milhões de milhões estavam diante dEle; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros.” Daniel 7:9, 10.

Daniel viu iniciar-se o juízo no céu e os livros sendo abertos. Diz a Escritura: *“Deus há de trazer a juízo toda obra e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.”* (Ecl. 12:13, 14). Toda obra, de cada indivíduo, será julgada. E a avaliação não será superficial: *“Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo”* (Rom. 2:16). Pensamentos, intenções e motivos, palavras e ações, tudo será minuciosamente investigado, pois *“o SENHOR não vê como vê o homem. Pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o SENHOR olha para o coração.”* (I Sam. 16:7).

Todas nossas obras, conhecidas e encobertas, estão fielmente registradas em livros. Disse o salmista: *“Tu contaste as minhas vagueações; põe as minhas lágrimas no Teu odre; não estão elas no Teu livro?”* (Sal. 56:8). *“Os Teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no Teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas”* (Sal. 139:16). *“Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e*

manifestará os desígnios dos corações” (I Cor. 4:5). As boas e as más obras são igualmente registradas: “o SENHOR atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dEle, para os que temem ao SENHOR e para os que se lembram do Seu nome.” (Mal. 3:16); “Eis que está escrito diante de Mim... as vossas iniquidades e juntamente as iniquidades de vossos pais, diz o SENHOR” (Isa. 65:5, 6).

A regra, o padrão de justiça com a qual as obras de todos serão comparadas a fim de serem justificados ou condenados é a santa lei de Deus, os Dez Mandamentos. “*todos os que sem lei pecaram sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram pela lei serão julgados. Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.*” (Rom. 2:16, 12, 13). Daí vemos que, para sermos aprovados no juízo, precisamos do devido preparo. Por isso o anjo diz: “*temei a Deus e dai-Lhe glória*”! Estudaremos esta mensagem de preparo no decorrer desta semana.

Segunda feira

“*E vi outro anjo voar pelo meio do céu ... dizendo com **grande voz***” Apoc. 14:6, 7.

1) O que aconteceu com Isabel, depois que recebeu o Espírito Santo?

R.: “*Isabel foi cheia do Espírito Santo, e **exclamou com grande voz**, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e é bendito o fruto do teu ventre! E de onde me provem isso a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor? Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre. Bem aventurada a que creu, pois hão de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas!*” (Luc. 1:41-45).

Após ser cheia do Espírito Santo, Isabel foi habilitada a falar com grande voz, e disse palavras inspiradas por Deus, as quais foram registradas na Escritura e preservadas até hoje. Falar em *grande voz* significa no poder do Espírito. Nós, como Isabel, quando formos cheios do Espírito Santo, seremos habilitados por Deus a cumprir o papel representado pelo anjo que diz em *grande voz*.

Pregar em *grande voz* também significa sem timidez. Na cruz, “*bradou Jesus com grande voz, e entregou o espírito*” (Mat. 27:50). Os judeus, antes de matarem Estêvão, “*gritaram com grande voz... e arremeteram unânimes contra ele*”. Ele, por sua vez “*pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado*”. (Atos 7:57, 60). Em alto e bom som, de maneira que todos possam ouvir, com coragem. Esta coragem somente pode ser dada pelo Espírito Santo de Cristo. Somente este agente pode nos capacitar a falar com *grande voz*, com poder e coragem. Para que isso aconteça, não devemos buscar guiar o Espírito em nosso esforço evangelístico. Ele é quem deve servir-se de nós: “*pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, estes são filhos de Deus*” (Rom. 8:14). Peçamos então o derramamento do Espírito, e nos submetamos à sua guia, para que sejamos instrumentos de Deus para dar a mensagem com poder e coragem!

Terça feira

*“E vi outro anjo voar pelo meio do céu ... dizendo com grande voz: **temei a Deus**”*
Apoc. 14:6, 7.

1) O que é o temor do SENHOR?

R.: *“**O temor do SENHOR é aborrecer o mal.**”* *“Pelo temor do SENHOR, os homens se desviam do mal.”* (Prov. 8:13; 16:6).

Temer a Deus é obedecer a lei, pois está escrito: *“temam ao SENHOR, vosso Deus, e tenham cuidado de fazer todas as palavras desta Lei”* (Deut. 31:12,13). *“O amor é cumprimento da lei”* (Rom. 13:10). Portanto, temer a Deus é também amar o próximo: *“Ninguém, pois, oprima ao seu próximo; mas terás temor do teu Deus”* (Lev. 25:17).

Posto que a regra do juízo é a lei, o primeiro anjo do Apocalipse aponta aos homens a necessidade de estarem em harmonia com seus preceitos. Nosso Pai celestial nos deixou um exemplo de um homem que temeu a Deus: Jesus: *“Porque brotará um Rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um Renovo [Jesus] frutificará.... E deleitar-se-á no **temor do SENHOR**”* (Isa. 11:1, 3). Ele se *deleitava no temor do Senhor*, tinha alegria em obedecer Sua lei. E Sua vida pode ser nossa. Para isso, basta que creiamos nEle como nosso Salvador. Deus prometeu: *“E farei com eles um concerto eterno, que não se desviará deles, para lhes fazer bem; e porei o Meu temor no seu coração”* Jer. 32:40, 41. Jesus é o Mediador deste concerto: *“alcançou Ele ministério tanto mais excelente, quanto é Mediador de um melhor concerto”* (Heb. 8:6). Ele intercede junto a Deus, pleiteando que ele seja cumprido a nosso respeito: que Deus ponha o Seu *temor*, a alegria de obedecer Seus mandamentos, em nossos corações. E não trabalha em vão, mas na certeza, pois Sua morte na cruz é a garantia de que o Pai Lhe atenderá e cumprirá o concerto. Este concerto é comparado a um testamento, onde a morte do Testador é a garantia do cumprimento da promessa. Jesus *“é Mediador de um novo testamento, para que, intervindo a Morte para remissão das transgressões... os chamados recebam a promessa... um testamento tem força onde houve morte.”* (Heb. 9:15, 17). Jesus já morreu, então o testamento, o concerto, tem que ser cumprido. E nEle, Deus diz: *“porei o Meu temor no seu coração”*. Se cremos em Jesus como nosso Salvador, Ele intercede por nós no céu, e Deus cumprirá o Seu concerto, pondo Seu temor em nosso coração. Então, guardaremos os Seus mandamentos e seremos aprovados no juízo. Temeremos então o juízo? De maneira nenhuma, pois estaremos preparados para ele!

Quarta feira

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu ... dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória” Apoc. 14:6, 7.

1) Porque, relata o Apocalipse, os homens não deram glória a Deus?

R.: *“blasfemaram o nome de Deus... e não se arrependeram para Lhe darem glória”* (Apoc. 16:9).

Poderiam ter dado glória a Deus, caso se arrependessem. A mensagem do primeiro anjo primeiramente destaca a importância de obedecermos os mandamentos, pelas palavras: “temei a Deus”. Em seguida, ao dizer: “dai-Lhe glória”, convida-nos ao arrependimento de nossas transgressões. Arrependimento significa tristeza pelo pecado e abandono dele. Paulo menciona os crentes coríntios como tendo experimentado o verdadeiro arrependimento: *“folgo, não porque fostes contristados, mas porque o fostes para o arrependimento; pois segundo Deus fostes contristados, para que pos nós não sofrêsseis dano em coisa alguma Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, o qual não traz pesar; mas a tristeza do mundo opera a morte. Pois vêde quanto cuidado não produziu em vós isto mesmo, o serdes contristados segundo Deus! Sim, que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo provastes estar inocentes nesses negócios”* (II Cor. 7:9-11).

2) Quando Davi experimentou o verdadeiro arrependimento, somente lamentou a falta cometida, ou também pediu um novo coração, obediente?

R.: *“Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões... Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve... **Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável.**”* (Sl. 51:1-12).

Arrependimento como este, que leva a odiar de coração o pecado e desejar proceder corretamente, só pode ser produzido por Deus. Ele nos convida a olhar para Sua bondade em prover para nós um Salvador, Seu Filho, morto em nosso lugar, para que pudéssemos viver. *“a benignidade de Deus te conduz ao arrependimento”* (Rom. 2:4).

Quinta feira

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu ... dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória” Apoc. 14:6, 7.

1) Como Acã poderia dar glória a Deus?

R.: *“Então disse Josué a Acã: Filho meu, dá, peço-te, glória ao Senhor Deus de Israel, e **faze confissão perante Ele**. Declara-me agora o que fizeste; não mo ocultes.”* (Josué 7:19).

Damos glória a Deus ao confessarmos nossos pecados. Assim fazendo, damos testemunho de que Deus não é culpado por nossas falhas. O problema não está nEle, mas em nós. Ele, Sua lei, e Seu governo, ficam justificados. Por isso, a confissão não deve ser acompanhada de desculpa para o pecado. *“Pecado é a transgressão da lei”* (I João 3:4). Desculpar o pecado é justificá-lo; e justificá-lo, significa justificar a transgressão, e por consequência condenar Deus e Sua lei. Se a transgressão é certa, então a lei é errada, e Seu Doador também – seria a conclusão óbvia.

A confissão deve ser clara, sem rodeios. Ao reconhecer sua falta, *“disse todo o povo a Samuel: Roga pelos teus servos ao Senhor teu Deus, para que não morramos; porque a todos os nossos pecados temos acrescentado este mal, de pedirmos para nós um rei”* (I Sam. 12:19).

“Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (I João 3:4). Em tempo de juízo, o que mais necessitamos é sermos purificados, pois então, quando avaliados, seremos aprovados. E a mensagem do primeiro anjo, ao dizer: *“temei a Deus”*, nos convida a confessarmos os nossos pecados. Vê-se que é uma mensagem de salvação, pois, uma vez crida e obedecida, nos coloca em condições de sermos aprovados no juízo. Obedeçamo-la, para nosso próprio bem!

Sexta feira

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu ... dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória” Apoc. 14:6, 7.

1) Como Abraão deu glória a Deus?

R.: *“O qual, em esperança, creu contra a esperança, para que se tornasse pai de muitas nações, conforme o que lhe fora ditto: Assim será a tua descendência; e sem se enfraquecer na fé, considerou o seu próprio corpo já amortecido (pois tinha quase cem anos), e o amortecimento do ventre de Sara; contudo, à vista da promessa de Deus, não vacilou por incredulidade, antes **foi fortalecido na fé, dando glória a Deus**”* (Rom. 4:18-20).

Abraão creu na promessa de Deus, não olhando para as aparências, as quais eram todas contrárias ao cumprimento da promessa. Sua esposa já tinha cessado de ovular, e ele tinha o corpo *amortecido*. De todos os pontos de vista humanos, era impossível que deles nascesse um filho. Mas Abraão creu no que Deus pode fazer, e nada Lhe é impossível. A impossibilidade do homem apenas se convertia na oportunidade para Deus demonstrar Seu infinito poder. E foi o que Ele fez. Isaque nasceu como filho da promessa, não da vontade da carne, mas de Deus. Da mesma forma, Jesus, *“a todos quantos O receberam, aos que crêem no Seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.”* (João 1:12, 13). Os homens que crêem em Jesus serão transformados em harmonia com Ele, não por sua própria força ou esforço de obedecer, mas pelo Seu poder. Ao exigir do homem perfeita obediência à sua lei, pede-lhe o que por natureza lhe seria impossível. *“A lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado”* (Rom. 7:14). Todavia, a exemplo de Abraão, aqui também a impossibilidade do homem cria a oportunidade de Deus revelar Seu poder e manifestar Sua glória. Crendo em Jesus, o homem aceita que Ele mude seu coração e o faça obedecer a lei. Abraão deu glória a Deus pela fé, e todo o que crê em Jesus e Seu poder de restaurar, também dá glória a Deus. E assim fazendo, é feito guardador dos mandamentos e prepara-se para o juízo.

Sábado

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu ... dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória” Apoc. 14:6, 7.

1) Qual deve ser nosso objetivo de vida?

R.: *“Portanto, quer comais quer bebais, ou façais, qualquer outra coisa, **fazei tudo para a glória de Deus.**”* (I Cor. 10:31).

Podemos dar glória a Deus ou não pelas nossas obras. O Senhor nos convida a conhecer como glorificá-Lo por meio do que ingerimos. E encontramos conselhos na Palavra a este respeito: *“bom é não comer carne, nem beber vinho”* (Rom. 14:21). A dieta vegetariana honra a Deus. Aqui aprendemos que, sempre que nos for possível, devemos evitar o uso da carne de animais mortos de qualquer espécie: gado, ovelha, carneiro, frango, peixe, frutos do mar e outros. *“ou não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que habita em vós, o qual possuíis da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo.”* (I Cor. 6:19, 20).

O verso inicial é a ainda mais abrangente. Caso *façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus*. Isso significa ter como supremo objetivo da vida o agradar a Deus e honrar Seu nome em nossas vidas. É viver para Ele, e não para nós mesmos. Como podemos vivenciar esta experiência? Paulo explica: *“pois o amor de*

Cristo nos constrange, porque julgamos assim: se um morreu por todos, logo todos morreram; e Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou (II Cor. 5:14, 15). O amor de Cristo por nós a ponto de dar Sua vida para que pudéssemos viver é um constante motivador a dar-nos por Ele. As palavras do evangelho: “*dai-Lhe glória*” são um convite para que vivamos sempre com esta motivação, e assim nossas obras O glorifiquem. No juízo, os homens são “*julgados... segundo as suas obras*” (Apoc. 20:12). Os que crêem e obedecem as palavras *dai-Lhe glória* não temem o juízo, pois este demonstrará que suas obras estão em harmonia com Sua vontade.

Nesta semana, vimos o crer e obedecer às palavras do evangelho “*temei a Deus e dai-Lhe glória*” preparam as pessoas para serem aprovadas no juízo. Que possamos nós também crer e obedecer este evangelho maravilhoso, para nosso próprio bem temporal e eterno. Amém!

Lição 3 – É chegada a hora do Seu juízo...

Verso Áureo: *“E vi outro anjo voar pelo meio do céu ... dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo. E adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar; e as fontes das águas.”* Apoc. 14:6,7.

Domingo

A profecia que aponta o juízo

1) Que grande evento é anunciado na mensagem do primeiro anjo?

R.: *“E vi outro anjo voar pelo meio do céu ... dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo”* (Apoc. 14:6, 7).

A mensagem do primeiro anjo anuncia o mundo da juízo iniciado no céu. E o que dá certeza aos servos de Deus quanto a tal evento é a palavra da profecia. Disse Pedro: *“temos ainda mais firme a palavra profética”* (II Ped. 1:19). Encontramos o relato da visão sobre o juízo no livro de Daniel: *“Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um Ancião de Dias se assentou; o Seu vestido era branco como lã puríssima; e o Seu trono era de chamas de fogo, e as rodas dele eram fogo ardente. Um rio manava e saía de diante dEle; milhares de milhares O serviam, e miríades de miríades assistiam diante dEle. Assentou-se o juízo, e os livros foram abertos.”* (Dan. 7:8-10). Aqui não é apontado o tempo no qual este se inicia. No capítulo 8, são dadas explicações adicionais sobre a visão, e ali é relatado o tempo do início do juízo: *“apareceu-me uma visao, depois daquela que me apareceu no princípio... depois ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão... ? Ele me respondeu: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário sera purificado.”* (Dan. 8:1, 13, 14). Uma breve olhada nas visões dos capítulos 7 e 8 mostra que ambas tratam do mesmo tema – um poder que persegue os santos e, após sua queda assenta-se o tribunal do céu para juízo. No capítulo 7, anjo diz: *“proferirá palavras contra o Altíssimo, e consumirá os santos do Altíssimo; cuidará em mudar os tempos e a lei; os santos lhe serão entregues na mão por um tempo, e tempos e metade de um tempo. Mas o tribunal se assentará em juízo, e lhe tirará o domínio”* (Dan. 7:25, 26). E no 8: *“Até quando durará a visão relativamente ao... contínuo e à transgressão assoladora, e à entrega do santuário e do exército, para serem pisados?”* (Dan. 8:13).

Dan 7:25: *santos lhe serão entregues na mão*

Dan. 8: 13: *entrega do santuário*

Ambas expressões se referem à perseguição dos santos. A história revela que a perseguição foi levada a cabo pelo papado medieval. Ele teve sua supremacia desde o ano 538d.C. até 1798d.C., quando o papa foi aprisionado e perdeu seu poder temporal. Pela profecia, depois disso, viria o juízo: *“Mas o tribunal se assentará em*

juízo, e lhe tirará o domínio” (Dan. 7:26). Portanto, o juízo no céu começaria em algum tempo depois de 1798. A informação adicional vem no capítulo 8, quando o tempo do juízo é indicado de forma mais precisa: *“Até quando durará a visão relativamente ... à entrega do santuário e do exército, para serem pisados? Ele me respondeu: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário sera purificado”* (Dan. 8:14). Outras traduções mostram: *“Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário sera justificado”*. Aqui, a conexão com o trabalho que se faz no santuário é óbvia. E pelo capítulo 7, vemos que o trabalho apontado é o juízo: *“assentou-se o tribunal, e abriram-se os livros”* (Dan. 7:10). Portanto, a profecia de Daniel 8 aponta o juízo no céu. O anúncio do primeiro anjo: *“é chegada a hora do seu juízo”*, aponta o cumprimento desta profecia.

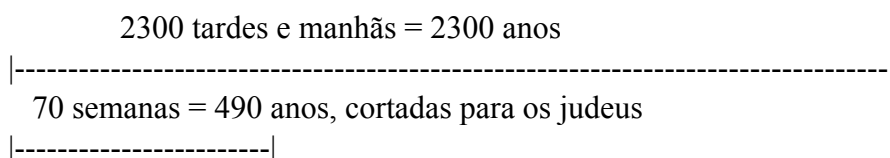
Segunda feira

A profecia que aponta o juízo – continuação

A profecia que aponta o juízo não foi entendida por Daniel e seus contemporâneos. O anjo lhe disse: *“a visão da tarde e manhã, que foi dita, é verdadeira. Tu, porém, cerra a visão, porque se refere a dias mui distantes... E espantei-me acerca da visao, pois não havia quem a entendesse”*. (Dan. 8:26, 27). Tempos mais tarde, *“no primeiro ano de Dario, filho de Assuero, a linhagem dos medos”*... Daniel pôs-se a clamar a Deus, e relata: *“enquanto estava eu ainda falando na oração, o varão Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente, e tocou-me à hora da oblação da tarde. Ele me instruiu, e falou comigo, dizendo... considera pois a palavra e entende a visão. Setenta semanas estão decretadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visao e a profecia, e para ungir o santo dos santos.”* (Dan. 9:21-24). O anjo começa explicando uma parte do período de 2300 tardes de manhãs, ou 2300 dias. *“setenta semanas estão decretadas sobre o teu povo”*, Israel, ao qual Daniel pertencia. O termo traduzido como *decretadas* e o original “chatak”, o qual significa literalmente: cortadas. As setenta semanas são um período cortado do total dos 2300 dias. Como não foi indicado a qual parte do período de 2300 dias elas pertencem, presume-se que elas são o início do tempo, as primeiras setenta semanas de tempo contadas dos 2300 dias.

70 semanas x 7 dias da semana = 490 dias

Vimos que, em profecia bíblica, um dia equivale a um ano. Então o tempo separado para o povo de Israel somava 490 anos. Segue o entendimento em gráfico, para facilitar:

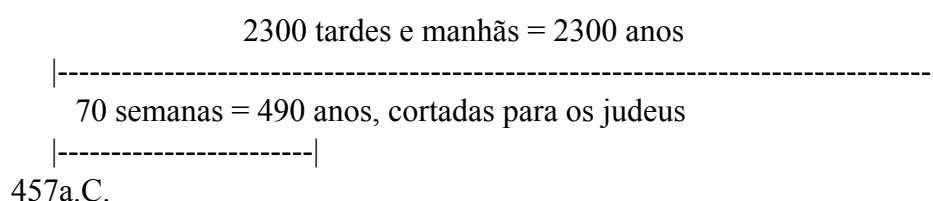


Considerando as 70 semanas como sendo a primeira parte do período total de tempo, o marco de início da sua contagem, também será o da contagem dos 2300 dias.

1) Quando deveriam começar as 2300 tardes e manhãs?

R.: “sabe e entende: *desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém*” (Dan. 9:25).

Este é o marco de início da contagem. A ordem para restaurar e edificar Jerusalém dá o ponto de partida. A história mostra que houveram dois decretos para edificar Jerusalém: o de Ciro e de Dario. Mas a profecia apontava uma ordem com duplo objetivo: *restaurar* o governo independente e *edificar* a cidade de Jerusalém. Esta foi dada por Artaxerxes, como relata Esdras, capítulo 7: “*Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus do céu: Saudações. Por mim se decreta... tudo o mais que for necessário para a casa do teu Deus, e que te convenha dar, o darás da casa dos tesouros do rei... e tu, Esdras, conforme a sabedoria do teu Deus, que possuis, constitui magistrados e juízes, que julguem todo o povo que está na província dalem do Rio... e todo aquele que não observar a lei do teu Deus e a lei do rei, com zelo se lhe execute justiça*” (Esdras 7:12, 20, 25, 26). Esta ordem foi dada do ano 457a.C. Foi então quando iniciou-se a contagem das setenta semanas e dos 2300 dias.



Terça feira

A última semana

“sabe e entende: *desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até o Ungido, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas*” (Dan. 9:25). O anjo instruiu Daniel a contar 7 + 62 semanas após a data de partida. Somam 69 semanas. Para setenta, falta uma. Por quê separou ele a última? Porque esta é uma espécie de selo de garantia da profecia. Ele disse: “*Jerusalém até o Ungido, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas*”. O Príncipe do céu, Jesus, seria “ungido” ao final das 7 + 62 semanas da profecia. A história mostra como isso se cumpriu com perfeita precisão. 69 semanas são:

69 semanas x 7 dias = 483 anos

A contagem da profecia iniciou-se em 457a.C.. Somando 483 anos, temos:

483 anos
|-----|
457a.C. 27d.C.

Ao fazer a conta, você pode pensar que errou-se no cálculo, pois $457 + 27 = 484$ anos. Ocorre que, quando, contando datas, se passa da época de antes de Cristo para depois, deve-se lembrar que não existe o ano ZERO (0). Conta-se assim: 2a.C., 1a.C., 1.d.C., 2d.C. (sem o zero). Quando parto de 457 e somo 483 anos de tempo, chegaria em:

$$483 - 457 = 26$$

Mas como não há o zero, a contagem avança um ano: $26 + 1 = 27$ a.C. Agora, sem preocupar-nos muito com a matemática, se apenas temos fé na palavra de Deus, veremos igualmente como a profecia se cumpriu à risca. No ano 27.a.C., segundo o anjo, o Príncipe deveria ser ungido. A unção se fazia com o azeite, e era um símbolo do derramamento do Espírito Santo. E a história narra que Jesus foi ungido exatamente no ano 27.a.C., o que confere exatamente com o tempo apontado para a chegada do ungido na profecia das setenta semanas. O que for a predito por Deus cerca de 500 anos antes, foi estritamente cumprido. Nosso Deus é maravilhoso!

Quarta feira

A última semana – continuação

Falando sobre a última semana, o anjo diz: *“e Ele fará um pacto firme com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação”* (Dan. 9:27). Jesus era quem faria o pacto. Paulo O aponta como *“Mediador de um melhor pacto”* (Heb. 8:6). A profecia diz que, na metade da semana, Ele faria cessar o sacrifício. O sacrifício realizado na época de Daniel era o de animais, principalmente cordeiros, no santuário. Quando Jesus estava para iniciar Seu ministério, João batista O apontou e disse: *“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”* (João 1:29). Ele era o verdadeiro sacrifício. Os de animais foram instituídos somente para conservar viva na mente do povo a promessa divina de dar o Filho como *Cordeiro* para morrer por seus pecados. Quando o Filho fosse morto no altar da cruz, os sacrifícios de animais não mais teriam qualquer razão de continuar. Não precisava-se mais cumprir uma cerimônia com o objetivo de manter a fé em um sacrifício. O real já tinha sido feito, e bastava rever a história para constatar. O anjo predisse isso para Daniel nas palavras: *“e na metade da semana fará cessar o sacrifício”*. A última semana das setenta começou no ano 27d.C.. Assim, a metade da última semana, três anos e meio para frente, nos leva ao ano 31.d.C. A história confirma que Jesus morreu

na cruz do Calvário exatamente neste ano. A profecia do anjo se cumpriu no tempo apontado, e a cruz confirma sua exatidão.

A *oblação*, que também cessaria, era o nome dado às ofertas de pão e vinho, as quais também representavam a Cristo. Referindo-se a eles como símbolos quando estava para tomar a última ceia, disse Jesus, quanto ao pão: “*o partiu e disse: isto é o Meu corpo*” (I Cor. 11:24). E quando ao vinho: “*tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo pacto no Meu sangue*” (I Cor. 11:25). Ambos, pão e vinho, representavam Seu sacrifício. Na cruz, o verdadeiro pão e o verdadeiro vinho, foram oferecidos, em Cristo. Esses eram oferecidos no altar do santuário como *oblação*. Assim, perdeu completamente o sentido o insistir em apresentar tais ofertas no altar do santuário, como se o Salvador ainda estivesse por vir. Daí por diante, a lembrança do sacrifício se faria pela cerimônia da santa ceia, instituída por Jesus antes da Sua morte; não mais pelos sacrifícios do santuário hebreu. Foi por isso que, quando Jesus morreu na cruz, “*o véu do santuário se rasgou em dois, de alto a baixo*” (Mat. 27:51).

Paulo afirmou que, tendo Jesus dito ao Pai: “*Sacrifício e ofertas e holocaustos e oblações pelo pecado não quiseste, nem neles te deleitaste (os quais se oferecem segundo a lei); agora disse: Eis-Me aqui para fazer a Tua vontade. Ele tira o primeiro, para estabelecer o segundo*” (Heb. 10:8, 9). A santuário dos hebreus e seus serviços foi tirado e estabelecido o serviço do santuário do céu, no qual Cristo e apresentaria a Deus, não o sacrifício de animais, mas os méritos de Seu sangue derramado em favor dos pecadores.

	Jesus	morte
483 anos	Ungido	cruz
----- -----		
457a.C.	27d.C.	31d.C.

Quinta feira

O fim das setenta semanas

1) Quantas semanas de tempo estavam separadas para os judeus?

R.: “***Setenta semanas*** estão decretadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade” Dan. 9:24.

Vimos que as setenta semanas correspondem a 490 anos. Note que o texto diz que elas estavam *decretadas... sobre a tua cidade*. Daniel era judeu, sua cidade era Jerusalém. Ao final do tempo apontado, a mensagem do evangelho seria banida de Jerusalém.

A última semana das setenta começaria no batismo de Jesus. Ele pregaria durante três anos e meio, morrendo na metade da semana, no ano 31.d.C. Quando Jesus, durante o

Seu ministério, ordenou aos discípulos que anunciassem o evangelho, disse: “*ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel*” (Mat. 10:6). Esta ordem estava em harmonia com as palavras da profecia. Eles estavam na última semana, os últimos sete anos apontados na profecia como separados para os judeus. Ainda era tempo do evangelho ser apresentado de forma especial a eles. Eles eram o povo escolhido de Deus na terra. Todavia, após Sua ressurreição, Jesus anuncia aos discípulos que em breve a pregação da mensagem não mais ficaria restrita somente ao povo escolhido: “*mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra.*” (Atos 1:8). De forma marcada, o momento após o qual os judeus deixaram de ser o povo especialmente favorecido e a pregação se estendeu amplamente ao mundo foi a morte de Estevão. “*Apedrejavam, pois, a Estêvão que orando, dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes impute este pecado. Tendo ditto isto, adormeceu... Naquele dia levantou-se grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samária... os que foram disperses iam por toda parte, anunciando a palavra.*” (Atos 7:59-8:1; 4). morreu no ano 34d.C., precisamente quando se completavam os 490 anos, ou setenta semanas, preditos em Daniel 9. Então, os pregadores do evangelho foram expulsos de Jerusalém pelos próprios judeus. Assim encerrou-se o período separado para eles como povo especial. A profecia se cumpriu. Por sua própria escolha, o convite feito a eles e rejeitado foi agora estendido a todas as partes da terra. Anos mais tarde, Paulo disse que o evangelho fora “*pregado a toda criatura que há debaixo do céu*” (Col. 1:23).

SETENTA SEMANAS (490 anos)

Decreto de	unção de Jesus		morte
de Artaxerxes	no batismo	Calvário	Estêvão
-----	-----	-----	-----
457a.C.		27d.C.	31d.C.
34d.C.			

Até aqui, a profecia se cumpriu à risca. Isso nos dá a certeza de que a interpretação no tocante ao tempo está correta. Portanto, podemos apontar com segurança quando seria o final das 2300 tardes e manhãs.

Sexta feira

O fim das 2300 tardes e manhãs

1) O que ocorreria ao final das 2300 tardes e manhãs?

R.: “*Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário sera purificado*” (Dan. 8:14).

Já estudamos a primeira parte deste período. *Setenta semanas estão decretadas sobre teu povo*, os judeus. Elas terminaram no ano 34d.C. Para terminarem os 2300 dias, faltariam 1810:

$$2300 - 490 = 1810 \text{ dias / anos}$$

As setenta semanas terminaram no ano 34d.C.. Então, as 2300 tardes e manhãs terminariam em:

$$34\text{d.C.} + 1810 = 1844\text{d.C.}$$

Neste tempo, como diz a profecia: “*o santuário será purificado*” (Dan. 8:14):

Decreto de	<i>e o santuário</i>
Artaxerxes <i>até 2300 tardes e manhãs...</i>	<i>será purificado</i>

457a.C.	1844d.C.

Recomendamos que você leia novamente a lição deste domingo. Ali, comparando Daniel 7 e 8, verificamos que os 2300 dias apontam também o tempo no qual o tribunal se assentaria para iniciar o juízo: “*assentou-se o tribunal, e abriram-se os livros*”. As 2300 tardes e manhãs cumpriram-se em 1844. Foi neste tempo, portanto, que os livros começaram a ser abertos no céu e iniciou-se o juízo. Por isso Deus enviou o primeiro anjo do Apocalipse com a mensagem: “*Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo.*” (Apoc. 14:7). Esta hora chegou em 1844. Desde então, a mensagem do primeiro anjo tem ecoado com força em todo o mundo, despertando muitos para a necessidade de preparo para comparecer diante do tribunal de Deus. Ele te convida para unir-se à obra deste anjo, e proclamar aos homens a chegada do juízo. Que possamos nós todos sermos encontrados unidos à obra deste anjo, é o desejo do céu.

Sábado

“E o santuário será purificado” (Dan. 8:14).

A palavra *santuário* refere-se primeiramente ao edifício no céu, no qual Jesus trabalha. Ele é *“ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, que o Senhor fundou, e não o homem”*. *“Cristo não entrou num santuário feito por mãos... mas no próprio céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus”* (Heb. 8:2; 9:24). Ao iniciar-se a purificação do santuário no céu, começa a obra para se poder remover sua imundícia. E o que o contamina? Os pecados dos homens, registrados nos seus livros. Quando assenta-se o tribunal e se abrem os livros, Deus e Cristo têm como objetivo poder apagar os registros de pecados dos crentes. Esta obra está sendo conduzida até o dia de hoje – apagamento dos pecados. Mas Jesus não pode apagar nossos pecados sem nossa autorização. Mediante arrependimento e fé, precisamos afastar-nos dos pecados na terra, para que possam com justiça serem apagados no céu. Faria sentido apagar um pecado hoje, só para registrá-lo novamente amanhã? Desde 1844, Jesus tem trabalhado procurando enviar Seu Espírito para levar Seu povo a afastar-se definitivamente de cada pecado. Arrepende-se para não comentê-lo novamente. Deus prometeu estabelecer um concerto com Seu povo, no qual apagaria Seus pecados: *“este é o pacto que farei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor; porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; Eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo; e não ensinará cada um ao seu concidadão, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos Me conhecerão desde o menor deles até o maior. Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, e de seus pecados não Me lembrarei mais.”* (Heb. 8:10-12). Este concerto vai se cumprir nos últimos dias. Todos os que abraçarem a promessa do concerto terão seus pecados apagados. Deus nos convida hoje a abraçá-lo e participar desta bendita obra. Como fazê-lo? Recebendo a Jesus como nosso Salvador, pois está escrito: *“o Filho de Deus, Cristo Jesus... não foi sim e não; mas nEle houve sim... pois, quanta’s forem as promessas de Deus, nEle está o sim; porquanto é por Ele o amém, para glória de Deus”* (I Cor. 1:19, 20). *Amém*, significa “assim seja”; a promessa do novo concerto tem, em Jesus o “assim seja”. Todo o que nEle crê de coração, e persevera crendo, verá em sua vida o *amém* de Deus. Terá a promessa em si mesmo, e seus pecados apagados. Amém! Aceitamos a Jesus! Faça isso por nós, Senhor!

Lição 4 – O juízo de investigação

Adorai o Criador

Verso Áureo: “*Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo*” (Rom. 14:10).

Domingo

A purificação do santuário

1) O que aconteceria ao final das duas mil e trezentas tardes e manhãs? Daniel 8:14.

R.: “*Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado*”.

Na semana passada, encontramos o tempo apontado pelas palavras: “*Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado*” (Dan. 8:14). Nesta, nos deteremos no estudo do evento profetizado: “*o santuário será purificado*”. A palavra *santuário* primeiramente se entende como o tabernáculo construído por Moisés. Dissera Deus: “*E Me farão um santuário, e habitarei no meio deles*” (Êxo. 25:8). A Bíblia nos diz ser ele a cópia fiel do verdadeiro santuário, o qual está no céu. A Moisés foi ordenado: “*olha, faze tudo conforme o modelo que, no monte, se te mostrou*” (Heb. 8:5). *Purificação* significa limpeza. A *purificação do santuário* anunciada é, portanto, a limpeza do mesmo.

Já vimos que as duas mil e trezentas tardes e manhãs terminaram em 1844. Nesta época, há muito o santuário dos hebreus não existia. Esse foi destruído no ano 70d.C., pelo exército romano, de maneira que não ficou *pedra sobre pedra*, cumprindo as palavras de Jesus. Assim, ele não pode ser o edifício que seria purificado. O santuário que existiria e estaria em pleno funcionamento no tempo apontado seria o celestial. Cristo, após ressuscitar, subiu ao céu e foi feito por Deus *Sacerdote* e “*ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou e não o homem*” (Heb. 5:10; 8:2). Lá permaneceria, até o tempo “*da restauração de tudo*”, quando então voltará à Terra e redimirá para sempre os Seus fiéis (Atos 3:21). João, em visões do Apocalipse, viu que Jesus atuava no santuário do céu, ao lado dos castiçais de ouro: “*Virei-me para ver quem falava comigo. E virando-me, vi sete castiçais de ouro; e, no meio dos sete castiçais, um semelhante ao Filho do Homem*” (Apoc. 1:12, 13). Assim, o santuário cuja purificação foi apontada na profecia só poderia ser o celestial. O que contaminaria o santuário do céu, tornando necessária a obra de limpeza? Não se pode conceber a idéia de que o céu tenha qualquer espécie de impureza física – dejetos, poluição ou vírus. Mas somos ensinados a pedir o perdão dos nossos pecados a Deus, em nome de Jesus. E Ele, ministrando neste local, obtém o perdão, e dá-nos justiça por nossos pecados. Esses

devem, portanto, ser o que, de alguma maneira, contamina o santuário do céu. Disso, precisa ele ser purificado.

2) Qual o santuário no qual Jesus ministra, que deve ser purificado? Heb. 9:24; 8:2.

R.: “Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém, no mesmo céu”. É “ministro do santuário e do **verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou e não o homem**”

Segunda feira

Quando começou o juízo investigativo

1) O que, prometeu Deus, fazer em favor dos que se arrependessem dos seus pecados e se convertessem? Atos 3:19.

R.: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que **sejam apagados os vossos pecados**”.

3) Qual era o pedido de Davi quando confessou seu pecado a Deus? Salmo 51:1.

R.: “*Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a Tua benignidade; **apaga as minhas transgressões**, segundo a multidão das Tuas misericórdias*”.

Se os pecados precisam ser apagados, é porque estão escritos em algum lugar. A Bíblia diz que nossas obras são todas registradas em livros no céu. “*Tu contaste as minhas vagueações; põe as minhas lágrimas no Teu odre; não estão elas no Teu livro?*” (Sal. 56:8). “*Há um memorial escrito diante dEle, para os que temem ao SENHOR e para os que se lembram do Seu nome*” (Mal. 3:16). Portanto, a promessa de Deus de apagar os pecados envolve o eliminar seu registro destes livros. E como eles são o que, hoje, contaminam o céu, quando forem apagados, o santuário estará purificado. A purificação do santuário envolve o borrar os pecados dos livros.

Daniel, levado em visão ao céu, relatou: “*assentou-se o juízo, e abriram-se os livros*”. O contexto da passagem mostra que esta cena teve no lugar onde Deus, o eterno, descrito portanto como o Ancião de dias, habita: “*Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um Ancião de dias se assentou; a Sua veste era branca como a neve, e o cabelo da Sua cabeça como a limpa lã; o Seu trono, chamadas de fogo... milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões estavam diante dEle; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros*” (Dan. 7:9, 10). Daniel viu quando o juízo se iniciou no céu e, diante de Deus, os livros contendo o registro dos pecados dos homens foram abertos. Começaria a obra de investigação dos livros e apagamento dos pecados daqueles que sinceramente se arrependeram e se converteram. O juízo começa juntamente com a obra de purificação do santuário. Ambos vão juntos. Vimos que as

2300 tardes e manhãs terminaram em 1844, quando começou a obra de purificação. Então, concluímos que, nesta mesma data, iniciou-se o juízo investigativo. O Pai “*deu ao Filho todo o juízo*” (João 5:22). Cabe a Ele determinar a sentença de cada um: “apagamento dos pecados e vida eterna,” ou “condenação à morte eterna”. “*Todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo*” (Rom. 14:10). Que dirá Ele quando avaliar o Seu caso?

Terça feira

Quais casos serão avaliados no juízo investigativo?

1) Qual é a situação daqueles que não crêem em Jesus?

R.: “*Quem nEle crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus*” (João 3:18).

“*O salário do pecado é a morte*”. “*A morte passou a todos os homens, por isso... todos pecaram*” (Rom. 6:23; 5:12). Assim, a menos que se recusam a crer em Jesus estão condenados. Portanto, não precisam ter seus casos avaliados no juízo investigativo iniciado em 1844. Nele, só serão considerados os casos dos que creram em Jesus. A Bíblia revela que o caso dos ímpios é tratado em outra ocasião. Ao final dos mil anos do Apocalipse, Jesus os ressuscita e reúne em torno do grande trono branco para que ouçam a proclamação da sentença final contra eles, e sofram a punição. “*e vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dado o poder de julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas os outros mortos [ímpios] não reviveram até que os mil anos se acabaram... E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto de sua prisão e sairá a enganar as nações [se são enganados por ele, é porque ressuscitaram]... e vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras... E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo*” (Apoc. 20:5, 7). Este é o juízo final. O juízo dos ímpios é, portanto, uma obra distinta e separada do de investigação.

O que:	Juízo investigativo	juízo final
Quando:	desde 1844	após os mil anos
Quem é julgado:	crentes	ímpios

O caso dos que creram em Jesus está sendo avaliado no juízo investigativo que começou em 1844; já o dos ímpios será considerado mais tarde. Como diz o Apocalipse, eles comparecerão pessoalmente diante do trono branco após os mil anos. Nossas escolhas hoje determinam de qual juízo participaremos. Onde estará você? Que escolhamos a Jesus e Sua graça hoje, enquanto nos é oferecida, para termos nossa sorte com os justos!

Quarta feira

A regra do juízo

1) Pelo que seremos julgados?

R.: *“Assim falai e assim procedei, como devendo ser **julgados pela lei da liberdade**”* (Tia. 2:12).

Em todo tribunal, os réus são julgados de acordo com a lei. Ela é o instrumento que determina se são culpados ou não. Os transgressores são condenados. O mesmo se dá no juízo do céu. À semelhança dos tribunais da terra, a regra do juízo de Deus é Sua lei, os Dez Mandamentos. Deus sempre esperou do ser humano lealdade para com Sua lei. Falando com Moisés relativo à desobediência do povo de Israel, Ele disse: *“até quando recusareis guardar os Meus mandamentos e as Minhas leis?”* (Êxo. 16:28). Jesus nos deu um exemplo de obediência a ela. Disse: *“tenho guardado os mandamentos de Meu Pai”* (João 15:10). E Ele confirmou que ela permaneceria para sempre em vigência: *“Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim abrogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido”* (Mat. 5:17, 18).

O Senhor declara que todos serão julgados por Sua lei: *“porque todos os que sem lei pecaram sem lei também perecerão; e **todos** os que sob a lei pecaram pela lei serão julgados. Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados”* (Rom. 2:12, 13). E as palavras de Deus são aptas não somente para avaliar nosso comportamento exterior. *“A palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”* (Heb. 4:12). Portanto, só os que tiverem seu coração purificado serão considerados dignos de vida eterna no juízo. O propósito da Palavra de Cristo é exatamente este: preparar-nos para o juízo: *“De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os Seus mandamentos; porque este é o dever de todo homem. Porque Deus há de trazer a juízo toda obra e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau”* (Ecle. 12:13, 14). Oxalá nos submetamos à Palavra de Deus a fim de estarmos preparados!

Quinta feira

Como poderemos ser aprovados no juízo

Vimos ontem que necessitamos de um coração puro para sermos considerados aptos para a vida eterna no juízo do céu. Mas o fato é que hoje todos os homens têm um coração imundo. E ao ver a maldade espalhada entre os homens, muitos declaram como Jó: *“quem do imundo tirará o puro? Ninguém!”* (Jó 14:4). Mas o que é impossível aos homens é possível a Deus. *“Para Deus nada é impossível”* (Luc. 1:37). A história de Maria Madalena é uma lição objetiva de como Jesus pode mudar pecadores e justificá-los no juízo. Ela fora apanhada no próprio ato de adultério, e então levada com violência pelos enfurecidos rabis, desejosos de desafiar mais uma vez o Mestre Jesus. *“E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando, e, na lei, nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?”* (João 8:4, 5). Nada mais podia ela esperar além da execução da sentença. A lei era clara. Havia muitas testemunhas de sua transgressão. Não havia nada que ela pudesse apresentar em seu favor. Nenhuma desculpa.

A pobre mulher não abre a boca. Coração contrito, sua única esperança é na misericórdia e amor do Salvador. Não foi decepcionada. Ele agiu de modo a dispersar os acusadores. Disse: *“Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela. E, tornando a inclinar-Se, escrevia na terra. Quando ouviram isso, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos: ficaram só Jesus e a mulher, que estava no meio. E, endireitando-Se Jesus e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? E ela disse: Ninguém Senhor. E disse-Lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais.”* (João 8:7-11). Por Sua misericórdia, Jesus agiu como sábio Advogado; defendeu e inocentou a mulher arrependida. Seu amor foi sentido por ela e a transformou em uma de Suas mais fiéis seguidoras. “o que era é o que é”. “Jesus é o mesmo ontem e hoje. Se hoje, somos muito pecadores, Ele ainda é nosso defensor e Advogado. E não somente nosso, mas de todos os que nEle crêm.

1) Qual posição Jesus toma no juízo do céu, em nosso favor?

R.: *“Temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo. E Ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também do mundo inteiro.”* (I João 2:1, 2).

2) Como fazemos de Jesus o nosso Advogado?

R.: *“Quem Nele crê não é condenado”* (João 3:18).

Todos os que crêm de coração em Jesus como Sua única esperança de vida eterna não serão confundidos. O Salvador defenderá sua causa, vencerá e os salvará. Amém!

Sexta feira

Confessando Jesus

É verdade que basta crer em Jesus para que Ele atue como nosso Advogado. Mas é necessário entendermos quais são os frutos da verdadeira crença. Assim, evitamos alimentar uma falsa esperança. Um pai ou mãe que realmente ame o filho, o assume como seu diante da sociedade. O mesmo faz o filho para com seus pais. Confessa ser seu filho e não se envergonha deles. Mesmo se forem pobres, ele não os nega diante dos amigos mais ricos por vergonha deles.

Jesus nos recebeu como filhos. E como tais, espera que o confessemos como Pai da nossa eternidade, Autor da nossa fé e razão da nossa esperança. Se O amamos e nEle cremos, certamente reconheceremos nossa ligação com Cristo diante de todas as pessoas com quem nos relacionamos. E Jesus disse: *“todo aquele que Me confessar diante dos homens, também Eu o confessarei diante de Meu Pai, que está nos céus”* (Mat. 10:32). Por nossas palavras e ações, podemos confessá-Lo ou negá-Lo. Se hoje ainda nos envergonhamos dEle e escondemos nossa fé, com medo das zombarias dos amigos ou perseguição e discriminação dos parentes, não podemos esperar que Ele nos confesse no céu. Se não temos desejo de andar com Ele aqui na terra, como apreciaríamos Sua companhia no céu? Jesus entende e respeita nossos desejos, e é por esta razão que não confessa no juízo do céu o nome dos que se recusam a confessá-lo na terra. Se preferem as coisas deste mundo, Ele respeita seu direito de escolha. Só aceita o serviço voluntário, motivado por amor. Aqueles que assim o confessam na terra, serão defendidos por Ele no céu.

Sábado

Aos que vencerem

A Bíblia está repleta de promessas de galardão para os que vencerem. Embora não mereçamos, Deus tem preparado recompensas para todos os que forem fiéis na terra. Nem todos os salvos terão a mesma posição e obra no céu. Jesus disse: *“Está coMigo a Minha recompensa, para retribuir a cada um segundo a sua obra.”* (Apoc. 22:12). Levado ao futuro, João relatou que mesmo os ímpios *“foram julgados, cada um segundo as suas obras”* (Apoc. 20:13).

As obras dos homens são registradas em livros, a fim de que possam ser avaliadas no juízo: *“um memorial foi escrito diante dEle, para os que temiam ao Senhor, e para os que se lembravam do Seu nome”* (Mal. 3:16).

O nome de todos os crentes em Jesus é escrito no livro da vida. Por ocasião do juízo, é determinado se nossos nomes permanecem ou são riscados dele. *“o que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o Seu nome do livro da*

vida; e confessarei o Seu nome diante de Meu Pai e diante dos seus anjos” (Apoc. 3:5).

Não somos salvos pelas obras, mas somos julgados por elas. Isso porque as obras são a consequência, ou fruto da fé. Deus certa vez falou a Moisés para dirigir-se ao Egito porque Ele o usaria como instrumento para libertar o povo de Israel. A prova de que ele creu na Palavra foi dada quando ele viajou até lá. Quem realmente crê, obedece a Jesus. Portanto, se alguém não O obedece isso é sinal que não crê. O apóstolo Tiago escreveu: *“queres saber, ó homem insensato, que a fé sem as obras é inútil?... Mas dirá alguém: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra a tua fé sem as obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras”* (Tia. 2:20, 18). A fé não é apenas a profissão, o dizer “eu creio”, mas a crença arraigada no coração, que move o homem a fazer de Jesus sua única esperança e obedecer tudo o que Ele mandar. Por uma fé como esta o cego que recebeu a ordem de Jesus para lavar seus olhos no tanque de Siloé foi curado. Creu na palavra, obedeceu, e Deus o restaurou.

O juízo de Deus não cancela o evangelho. Não muda o ensino de que somos salvos pela fé. Apenas determina quem teve fé verdadeira para salvação.

1) Que classe de pessoas entrará no reino dos céus?

R.: *“Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas **aquele que faz a vontade de Meu Pai**, que está nos céus”* (Mat. 7:21).

Os praticantes da Palavra serão salvos. E só podemos obedecê-la se cremos em Jesus, no poder que Ele nos dá para cumprí-la em nossa vida. Que creiamos na Palavra e nossas obras testifiquem disso! Que sejamos vencedores pela fé nEle!

Lição 5 – A mensagem do primeiro anjo – Adorai o Criador

Verso Áureo: “*adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas*” (Apoc. 14:7).

Domingo

Quem é o Criador?

A mensagem do primeiro anjo nos ordena adorar o Criador. Segundo a Bíblia, um Ser criou, sozinho, todas as coisas: “*Assim diz o Senhor, teu Redentor, e que te formou desde o ventre: Eu sou o Senhor que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus, e espraiei a terra [quem estava comigo?]*” (Isa. 44:24). “*Deus... Ele é... o que sozinho estende os céus... o que fez a Ursa, o Oriom, e as Plêiades, e as recâmaras do sul; o que faz coisas grandes e insondáveis, e maravilhas que não se podem contar*” (Jó 9:2, 5, 8, 9). “*No princípio criou Deus os céus e a terra*” (Gên. 1:1).

Embora tenha criado todas as coisas sozinho, Deus tinha consigo um companheiro – Cristo. “*Ele estava no princípio com Deus... sem Ele nada do que foi feito se fez*” (João 1:2, 3). “*quando punha ao mar o seu termo, para que as águas não trespassassem o seu mando; quando compunha os fundamentos da terra, então, **Eu estava com Ele e era o Seu aluno***” (Prov. 8:29, 30). O Filho de Deus esteve junto com Seu Pai, participando do processo da Criação. “*O mundo foi feito por intermédio dEle*” (João 1:10), mas Ele foi, não o Criador, e sim o instrumento por “intermédio” do qual Deus fez todas as coisas. “*todas as coisas foram feitas por intermédio dEle*” (João 1:3). Ele é o Verbo, ou Palavra (João 1:14). A Palavra criativa do Pai estava em Sua boca e o poder criativo estava à Sua disposição. Por isso a Bíblia diz que “*NEle*”, em Cristo, “*foram criadas todas as coisas*” (Col. 1:16). Mas a fonte de tudo era Deus. Ele é o Criador, Aquele que fez sozinho todas as coisas, por meio de Cristo. Os moradores do céu afirmam: “*Digno és, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória e a honra e o poder; porque Tu criaste todas as coisas, e por Tua vontade existiram e foram criadas*” (Apoc. 4:11). Jeová, o Ser eterno, Criador de todas as coisas, é digno de nosso supremo culto e adoração. “*Oh, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor, que nos criou*” (Sal. 95:6).

1) Quem é o Criador?

R.: “*No princípio **criou Deus** os céus e a terra*” (Gên. 1:1)

Segunda feira

1) Quantos deuses há?

R.: “*Crês tu que **Deus é um só?** Fazes bem*” (Tia. 2:19).

Do Gênesis ao Apocalipse, as referências a Deus encontradas nas Escrituras são sempre feitas no singular, ou seja, a uma pessoa só. O primeiro verso da Escritura traz: “*no princípio criou Deus*” (Gên. 1:1). Não diz “criaram Deus” (plural), mas *criou Deus* – singular. Isso se repete em toda a Escritura:

“*E disse Deus: façamos o homem a nossa imagem*” (Gên. 1:26). Note que a Escritura apresenta: “e disse Deus”, e não “disseram Deus”. O verso mostra como uma pessoa, Deus, convida outra pessoa: “façamos o homem a nsosa imagem”. Ontem estudamos que Cristo foi quem participou com Deus na criação. Então entendemos que o verso apresenta Deus, uma pessoa, dizendo para Cristo, Seu Filho: “*façamos o homem a nossa imagem*”.

Quando entregou Sua lei ao povo, Deus também se apresentou como uma pessoa só: “*não terás outros deuses diante de Mim*” (Êxo. 20:3). Não disse: “diante de nós”, mas “*diante de Mim*”. Se alguém olhar para um copo, por exemplo, e disser: “ele é para mim”, ninguém vai pensar que o copo é para um grupo de três pessoas. É para uma só. Este conceito de que Deus é uma pessoa, não duas ou três, era tão claro para os apóstolos, que várias vezes o repetiram em seus escritos:

“*há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem*” (I Tim. 2:5).

“*um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos*” (Efe. 4:6).

“*Todavia, para nós, há um só Deus, o Pai*” (I Cor. 8:6). E para você?

Terça feira

1) Quem é o único Deus?

R.: “*Pai, é chegada a hora; glorifica a Teu Filho... E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, como o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que Tu enviaste*” (João 17:3).

Jesus afirmou positivamente que Seu Pai é o único Deus. A palavra “único” nos dá a entender que não há outro. A parte do Pai, não há Deus. Falando aos fariseus, Jesus afirmou: “*Eu disse: Sou Filho de Deus*” (João 10:36). Ninguém melhor que Ele para definir quem é. Portanto, por Suas próprias palavras, entendemos que:

“há um só Deus, o Pai”

“há um Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo”. Esta era a fé dos apóstolos:

“*Todavia, para nós, há um só Deus, o Pai*” (I Cor. 8:6).

*“Graça, misericórdia, paz, da parte de Deus Pai e da parte de **Jesus Cristo, o Filho do Pai**” (II João 1:3).*

Não podemos usar outros versos da Palavra de Deus na tentativa de contrariar a revelação do próprio Jesus. Nos referimos aqui aos versos bíblicos nos quais a palavra “Deus” aparece associada a Jesus. O leitor descuidado pode entender que a Bíblia revela ser Jesus um Deus. Mas a Escritura inspirada não se contradiz. Ocorre que, ao realizar as diferentes traduções da Bíblia, os autores escolhiam palavras as quais, no seu entender, melhor se encaixariam por estarem em harmonia com sua crença. Assim, acabavam torcendo o que no original era claro. As traduções acabavam por ter pequenas diferenças em relação ao original da Bíblia, e induziam o leitor ao erro. Mas quem se atém às palavras de Jesus sobre o tema, não tem porque errar. Jesus disse: *“Eu Sou... a verdade”* (João 14:6). Ele é o expositor de toda a verdade. E lembre-se então do que Ele disse:

Sobre o Pai:

*“**Pai**, é chegada a hora; glorifica a Teu Filho... E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, como o **único Deus verdadeiro**, e a Jesus Cristo, aquele que Tu enviaste”* (João 17:3).

Sobre Ele mesmo:

“Eu disse: Sou Filho de Deus” (João 10:36).

Muitos pensam que Jesus era Deus assim como o Pai o é. Mas Jesus mesmo disse que o Pai é maior do que Ele. Leiamos o texto de João 14:28:

*“Respondeu Jesus ... **o Pai é maior que Eu**”*. João 14:23, 28

Quarta feira

Traduções modernas e confusões modernas

No estudo de ontem vimos a revelação de Jesus sobre ser Seu Pai o único Deus e Ele Seu Filho. Comentamos sobre a existência de textos os quais, como aparecem em algumas traduções da Escritura, induzem ao erro. São eles: I João 5:7; Romanos 9:5; Tito 2:13; Judas 4; João 1:1; João 1:18; Hebreus 1:8. Comentaremos alguns deles, e apresentaremos sua tradução mais fiel ao original. E ela está em harmonia com os ensinos de Cristo sobre o tema.

I João 5:7:

A frase que aparece no verso, na qual se lê: "há três que dão testemunho na terra - o Pai, a Palavra e o Espírito Santo, e os três são um" - não existe no original bíblico. Possivelmente, este texto aparece na Bíblia que você tem em mãos entre colchetes (este sinal: [_ _ _]). E o comentário da Bíblia de Jerusalém deixa bem claro que o texto não pertence ao original – veja:

“O texto dos vv. 7-8 é acrescido na Vulg. de um inciso (aqui abaixo entre parênteses) ausente dos antigos mss gregos, das antigas versões e dos melhores mss da Vulg., o qual parece ser uma glosa marginal introduzida posteriormente no texto: “Porque há três que testemunham (no céu: o Pai, o Verbo e o Espírito Santo, e esses três são um só; e há três que testemunham na terra): o Espírito, a água e o sangue, e esses três são um só”.” Bíblia de Jerusalém, terceira impressão, 2004, págs. 2132, 2133 (comentário de rodapé sobre I João 5:7 – grifo nosso)

Apresentamos abaixo o texto segundo a versão mais fiel original, sem o acréscimo da frase acima:

“Pois há três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito.” I João 5:7

O texto de I João 5:7 com a parte acrescentada pelo homem, que não pertence ao original, é apresentado por muitos como prova de que a doutrina da trindade é bíblica. Mas quando lemos o verso sem o texto acrescentado, fica muito claro que ele não prova que exista uma trindade. Apenas fala do Espírito de Deus, da água e do sangue. Apresentamos a tradução mais fiel do original dos demais textos controversos, para sua referência. Para um estudo mais aprofundado deste tema e comentário de todos os versos abaixo à luz dos originais, recomendamos o estudo do livro *“Todavia, para nós, há um só Deus, o Pai”*, publicado pela Editora 4 Anjos.

"deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo. Louvado para sempre seja Deus, que está sobre todas as coisas!" Romanos 9:5.

"aguardando a bendita esperança, e a manifestação da glória do nosso grande Deus, e de nosso Salvador Jesus Cristo" Tito 2:13.

“Ninguém jamais viu a Deus; o Filho Unigênito, que está no seio do Pai, é quem O revelou” João 1:18.

*"Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de **nosso Deus, o único Soberano**, e a nosso Senhor Jesus Cristo"* Judas 4.

"No princípio estava o Verbo, e o Verbo estava em Deus, e Deus era o Verbo; Ele estava no princípio em Deus" João 1:1.

“o Teu trono é de Deus para todo o sempre” (Hebreus 1:8 – transcrição de Salmos 45:6).

Quinta feira

O Espírito Santo

A crença comum do cristianismo é a de ser o Espírito Santo um Deus, a terceira pessoa da trindade. Mas o que muitos não sabem é que a palavra “trindade” nem sequer aparece na Bíblia. Sua origem é pagã. Vem dos cultos dos egípcios, babilônicos, assírios, persas e romanos, e foi introduzida pelos romanos na igreja cristã apostólica, depois que o imperador Constantino transformou o cristianismo na religião oficial do império. Foi então quando a igreja cristã tornou-se católica (que quer dizer universal), mantendo o nome de “apostólica”, e “romana” por ser a religião dos romanos. Daí surgiu o nome Igreja Católica Apostólica Romana, o qual permanece até hoje. Ele é o resultado da mistura entre a religião pagã, a qual ordenava tremendas atrocidades (até o sacrifício dos filhos aos deuses), e a adoração do sol, com a pura religião cristã. Eis sua doutrina base:

“O mistério da Trindade é a doutrina central da fé católica. Nisto estão baseados todos os outros ensinamentos da Igreja”.(Manual para o católico de hoje, pg. 11).

“Nossos oponentes (os protestantes) às vezes reivindicam que nenhuma crença deveria ser dogmatizada que não seja explicitamente declarada na Bíblia... Mas as igrejas protestantes por elas mesmas tem aceitado tais dogmas como a TRINDADE pela qual não há nenhuma autoridade precisa nos evangelhos”. (Revista Vida – católica, 30/10/50).

Tampouco a Bíblia autoriza a crença no Espírito Santo como um Deus. Ela afirma positivamente sobre a sua EXISTÊNCIA. Mas em nenhum lugar o apresenta como pessoa ou Deus. Jesus o comparou a um sopro:

“E havendo dito isso, assoprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo” (João 20:22).

Jesus identificou-se a si mesmo como sendo o Espírito:

“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele coMigo... Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Apoc. 3:20, 22).

Paulo, comentando sobre a situação dos judeus que não aceitavam o Salvador, disse que Jesus é o Espírito:

“mas o entendimento lhes ficou endurecido. Pois até o dia de hoje, à leitura do velho pacto, permanece o mesmo véu, não lhe sendo revelado que em Cristo é ele abolido; sim, até o dia de hoje, sempre que Moisés é lido, um véu está posto sobre o coração deles. Contudo, convertendo-se um deles ao Senhor, é-lhe tirado o véu”. Até aqui, afirma que, quando o judeu se converte ao Senhor Jesus, o véu que lhe obscurecia o entendimento é tirado. Então explica: *“Ora, o **Senhor é o Espírito**”* (II Cor. 3:14-17). O Senhor Jesus é o Espírito.

Sexta feira

O Consolador

“E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.” João 14:16, 17

Jesus disse para os discípulos que eles já conheciam o Consolador, o Espírito da verdade, e dá a razão:

*“vós o conheceis, **porque Ele habita convosco e estará em vós.**”* João 14: 17

Jesus era quem habitava com eles. Ele deu a entender aos discípulos que, ao falar do Consolador, estava falando dEle mesmo. As palavras que seguem reforçam esta idéia:

“Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.” João 14:18

Aqui Jesus deixou claro para os discípulos que Ele era o que voltaria como o Consolador. Mas alguém poderia ainda pensar que Ele se referira à Sua segunda vinda. Para evitar que os discípulos chegassem a tal conclusão, Jesus esclarece:

“Ainda por um pouco, e o mundo não Me verá mais; vós, porém, Me vereis; porque eu vivo, vós também vivereis.” João 14:19

A Bíblia declara que, quando Jesus vier pela segunda vez à terra, *“todo o olho o verá”* (Apoc 1:7); isto inclui todos os que estão no mundo. Mas ao falar da vinda do Consolador, Jesus disse: *“o mundo não me verá mais; vós, porém, Me vereis”*. Fica evidente que Ele não se referia à Sua segunda vinda à terra, mas à Sua vinda como Consolador. Seria então quando somente os crentes O receberiam. A palavra Espírito é usada com diferentes sentidos, de acordo com o contexto de cada passagem. Todavia, quando se aplica ao Consolador prometido, se refere, não a um Deus de nome “Espírito Santo”, e sim ao próprio Cristo. O Espírito não é um “terceiro Deus”, nem tampouco uma “terceira pessoa da trindade”. *“Há um só Deus”*, uma pessoa, “o Pai” (I Cor. 8:6). Não dois, nem três.

Sábado

O verdadeiro batismo e o único Deus

Muitos insistem na idéia de uma trindade baseando-se em Mateus 28:19:

“batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. Ocorre que este texto não confere com o original. Segundo a pesquisa mais apurada dos originais, o texto correto é o encontrado nas menções do Escritor do terceiro século, Eusébio de Cesaréia. Ele apresenta Mat. 28:19 assim:

“Portanto, ide e fazei discípulos... batizando-os em Meu nome” Mat. 28:19, Segundo o original.

Qualquer estudante da Bíblia que compare com espírito humilde as evidências pode confirmar que a versão acima é a correta, pois é a única que está em harmonia com as menções ao batismo citadas no livro de Atos. Todas apontam o batismo em nome de Jesus. Citamos, como exemplo, Atos 2:37, 38:

1) Em que nome os apóstolos batizavam, obedecendo a ordem de Jesus?

R.: *“E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. ... De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e, naquele dia, agregaram-se quase três mil almas. ... Em cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.”* Atos 2:38, 41, 43.

2) Quantos batismos existem?

R.: *“um só Senhor, uma só fé, um só batismo”* Efésios 4:5.

Deus abençoou a pregação do batismo em nome de Jesus de tal maneira, que três mil almas foram batizadas. É claro que Deus pôs Seu sinete de aprovação sobre a pregação. Esse era o batismo que o Senhor aprovava, e todos os demais batismos de Atos foram feitos também neste nome – o nome de Jesus. Por isso, todos os que são espirituais podem com segurança concluir que o batismo anunciado em Mateus 28:19 foi esse. Jesus ordenou o batismo “em Meu nome”; os apóstolos obedeceram e pregaram o batismo “em nome de Jesus”. E Deus abençoou a pregação deste batismo, acrescentando três mil almas já na primeira vez em que ele foi anunciado. Assim, vê-se que o texto “batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”, o qual aparece aparece em nossas Bíblias modernas, é uma adulteração até grotesca, pois não possui nada que o apóie em qualquer outra parte da Palavra. É como a nota fora do tom na música: destoa de todos os versos que tratam deste assunto nas Escrituras.

Como vemos pelo estudo da Escritura, cai por terra o argumento de que existe uma trindade, baseado em Mateus 28:19, e brilha só a verdade revelada por Cristo e pregada pelos apóstolos. Disseram: *“pois, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra [como há muitos deuses e muitos senhores], todavia para nós há um só Deus, o Pai”* (I Cor. 8:5, 6). E no chamado da mensagem do primeiro anjo: *“adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”* (Apoc. 14:7), vemos um convite para adorar o único Deus criador, o Pai. Adoramos a Jesus como nosso Salvador; muitos adoraram a Ele sem pecado, e podemos fazê-lo; mas adoramos somente ao Pai como Criador.

3) A quem os verdadeiros adoradores adorarão?

R.: *“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim O adorem”* (João 20:23). Estará você entre eles?

Lição 6 – A mensagem do segundo anjo

Verso Áureo: *“Um segundo anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.”* Apocalipse 14:8.

Domingo

1) O que acontece após o primeiro anjo anunciar sua mensagem?

R.: *“Um segundo anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia”* (Apoc. 14:8).

Seguindo-se ao primeiro anjo, o qual enviava uma mensagem para todos os habitantes da terra, aparece um segundo anjo. O fato de ele vir após o primeiro, mostra que sua mensagem é adicional à primeira. Ou seja, a compreensão de fato os que houverem antes aceitado a mensagem do segundo anjo. Podemos fazer o comparativo com uma escada de degraus. Não se pode atingir o Segundo degrau sem antes ter trilhado o primeiro. Na semana passada estivemos tratando de conhecer o primeiro degrau. A mensagem nos ensinou vários pontos importantes – entre eles:

- Que o juízo no céu está em curso, e precisamos preparar-nos para ele, pois também seremos julgados;
- Que Deus espera que O reconheçamos como único Deus verdadeiro, excluindo qualquer outro.

Estas duas verdades provam o mundo cristão. Isso porque atacam crenças muito arraigadas no cristianismo moderno. O caso mais fácil de ser observado é o que concerne à segunda parte da mensagem do primeiro anjo: *“adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”* (Apoc. 14:7). Vimos no estudo da semana passada que o Criador é um – o Pai. Este é o único Deus. Mas o mundo cristão, quase em sua totalidade, crê em uma trindade. O batismo verdadeiro é em nome de Jesus, mas o mundo cristão batiza “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. O crente sincero que compara essas crenças comuns com a Bíblia chega naturalmente a dizer, a respeito das igrejas: “caiu”. Ou seja, houve uma queda espiritual. Abandonou-se a verdade bíblica e trocou-se por preceito de homens. Mas somente são capazes de ver isso aqueles que entenderam a mensagem do primeiro anjo, revelando a existência de um só Deus, o Pai (I Cor. 8:6), e de um só batismo – em nome de Jesus. Só pode dizer que sua igreja caiu quem a vê estar em erro. Os demais, não verão nenhuma luz em tal mensagem, e chamarão que vê de separatista, divisionista. Aí ocorre uma sacudidura. Daqui vemos que a luz da mensagem dos anjos de Apocalipse 14 é progressiva, e é necessário progredirmos na medida em que ela se vai revelando a nós.

Segunda feira

“Caiu, caiu, a grande **Babilônia**” (Apoc. 14:8).

A origem de Babilônia

Babilônia vem do termo Babel, que significa “confusão”. A primeira vez que encontramos este termo na Bíblia é no Gênesis. A história conta que Ninrode, cujo nome significa “rebelde”, ou “ele se rebelou”, buscou guiar o povo a agir em direta oposição a Deus. Ele viveu pouco depois do dilúvio. Ele conhecia o desejo do Criador, de que os homens vivessem, não reunidos em cidades, mas bem distribuídos por toda a terra: “*Abençoou Deus a Noé e a suas filhos, e disse-lhes: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra*” (Gên. 9:1). Contrariando Sua vontade, Ninrode edificou várias cidades, para que o povo não se espalhasse. A Bíblia diz que “*o princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Cané, na terra de Sinar. Desta mesma terra saiu ele para a Assíria e edificou Nínive, Reobote-Ir, Calá, e Resém entre Nínive e Calá (esta é a grande cidade)*” (Gên. 10-12).

1) Qual foi a primeira cidade edificada por Ninrode?

R.: “*o princípio do seu reino foi **Babel***” (Gên. 10:10).

Na primeira cidade que edificou, Ninrode buscou construir o monumento que se constituiria no maior exemplo de desafio às ordens do Deus do céu. Para fazer o contrário do que Deus disse – espalharem-se sobre a terra, ele propôs a construção da torre que leva o nome da cidade: “*Disseram uns aos outros; Eia pois, façamos tijolos, e queimemo-los bem. Os tijolos lhes serviram de pedras e o betume de argamassa. Disseram mais: Eia, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo cume toque no céu, e façamo-nos um nome, **para que não sejamos espalhados sobre a face da terra**. Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam; e disse: Eis que o povo é um e todos têm uma só língua; e isto é o que começam a fazer; agora não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer. Eia, desçamos, e confundamos ali a sua linguagem, para que não entenda um a língua do outro. Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade. Por isso se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a linguagem de toda a terra, e dali o Senhor os espalhou sobre a face de toda a terra.*” (Gên. 11:3-9).

Babel, nome da torre e da cidade construídas em oposição a Deus, tornou-se o nome símbolo não só de confusão como também da rebeldia aberta contra Suas ordens.

Para meditar: “Qual foi o impacto da construção das cidades por Ninrode sobre a sociedade até os dias de hoje? Qual a qualidade de vida do ser humano nas cidades? Estava Deus certo quando disse para o homem se espalhar sobre a terra? Isso era uma ordem sem cabimento, ou uma expressão de amor?

Terça feira

A Babilônia antiga

Os ímpios da antiguidade tanto se afastaram de Deus que passaram a venerar Ninrode como sendo um deus. Não somente isso, também divinizaram sua esposa, Semíramis, e o filho desta união, de nome Tamuz. Assim, os três, pai, mãe e filho passaram a ser adorados. Os adoradores desta trindade de três pessoas fundaram uma cidade de nome semelhante a Babel – Babilônia. Esta se tornou um símbolo da opressão, tirania e desafio ao Deus do céu e Seu governo. Disse o profeta, falando da posterior queda desta cidade: *“ponde-vos em ordem para cercar Babilônia, todos os que armais arcos; atirai-lhe, não poupeis as flechas, porque ele tem pecado contra o Senhor... cortai de Babilônia o que semeia, e o que maneja a foice no tempo da sega; por causa da espada do opressor... como foi cortado o martelo de toda a terra!... convocai contra Babilônia os flecheiros, todos os que armam arcos; acampai-vos contra ela em redor, ninguém escape dela. Pagai-lhe conforme a sua obra; conforme tudo o que ela fez, assim lhe fazei a ela; porque se houve arrogantemente contra o Santo de Israel”* (Jer. 50:14, 16, 23, 29).

Em Babilônia Ninrode e sua família eram adorados com os nomes de Bel, Ishtar e Marduque, os deuses babilônicos. O culto era realizado por meio de imagens de escultura. O chefe, rei, de Babilônia, passou a ser considerado como representante de Deus na terra. Não satisfeita em reinar em oposição ao Deus do céu, Babilônia buscou induzir e forçar todas as nações da terra a adotarem sua forma de religião. Esta ação é descrita em linguagem simbólica nas palavras de Jeremias: *“a Babilônia era um copo de ouro, o qual embriagava a toda a terra; do seu vinho beberam as nações; por isso as nações estão fora de si”* (Jer. 51:7).

1) O que Deus prometeu que faria a Babilônia?

R.: *“Ante os vossos olhos pagarei a Babilônia, e a todos os moradores da Caldéia, toda a sua maldade que fizeram em Sião, diz o Senhor”* (Jer. 51:24).

Babilônia seria visitada com os juízos de Deus. Seria completamente destruída, como retribuição pela maldade que havia praticado, desviando os homens de Deus e reinando sobre as nações com tirania. Comentando a destruição que viria sobre aquela cidade, o profeta disse: *“Como quando Deus subverteu a Sodoma e a Gomorra, e às suas cidades vizinhas, diz o Senhor, assim ninguém habitará ali, nem peregrinará nela filho de homem.”* (Jer. 50:40). De fato, Babilônia foi destruída e até hoje jamais foi reedificada. Recentemente, o ditador Saddam Hussein iniciou uma obra de reconstrução da cidade, mas seu esforço foi interrompido quando ele foi destituído do trono pelos exércitos americanos. A Palavra de Deus não falha. Babilônia jamais será construída novamente.

Para meditar: houve, em qualquer tempo, um governo que se oponha ao de Deus e prospere para sempre? O que seria do mundo hoje se Babilônia não houvesse sido destruída naquela época? A destruição de Babilônia foi um ato caprichoso de Deus, ou um ato de amor para com a humanidade?

Quarta feira

“*Caiu, caiu, a grande **Babilônia***” (Apoc. 14:8).

A Babilônia moderna

No Apocalipse, Deus revela que, embora a cidade de Babilônia nunca mais devesse ser edificada, um sistema religioso falso, nos moldes da antiga cidade se levantaria e cumpriria papel semelhante na época moderna. Para que ninguém fosse enganado por ele e conduzido para a destruição que lhe aguarda, revelou características, por meio de símbolos, que nos permitem identificá-lo.

1) Quem é a “grande Babilônia” no Apocalipse?

R.: “*E levou-me em espírito a um deserto, e vi **uma mulher** assentada sobre uma besta de cor escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia e tinha sete cabeças e dez chifres. E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, adornada com ouro, e pedras preciosas, e pérolas, e tinha na mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição. E, na sua testa, estava escrito o nome: MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA. E vi que a mulher estava **embriagada do sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus**. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.*” Apocalipse 17:3-6

Babilônia é apresentada como sendo uma mulher. No simbolismo bíblico, mulher significa igreja. Paulo disse aos Coríntios:

“*Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma **virgem** pura a um marido, a saber, a Cristo.*” 2 Coríntios 11:2. Uma mulher virgem representa uma igreja fiel a Cristo. Já a prostituta deve representar o contrário, uma igreja que trai Cristo e Sua verdade. Como? Ensinando doutrinas contrárias aos ensinamentos da Sua palavra. A grande Babilônia é uma igreja assim, pois é representada como sendo rotulada, em sua testa: “*a mãe das prostituições*”. Ela se intitula “mãe”. Para ela, as outras igrejas não são suas irmãs, mas filhas. Que igreja toma para si o título de “santa mãe igreja”? Se o símbolo ainda não fosse claro o suficiente, para alguns, para que se identificasse com perfeição a grande Babilônia, ainda foi dito a seu respeito: “*a mulher estava embriagada do sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus*”. O símbolo não nos deixa margem para dúvidas. Uma igreja apenas, além de ensinar dogmas contrários à palavra de Deus, também carrega em sua história a mancha do registro do assassinato

de mais de cem milhões de pessoas crentes na Bíblia: a igreja Católica Apostólica Romana. Ela é a única que preenche todas as características apontadas no símbolo. Ele é a “grande Babilônia”.

Quinta feira

“*Caiu, caiu, a grande Babilônia*” (Apoc. 14:8).

Babilônia - mãe e filhas

O antigo testamento denomina outros povos, especialmente aqueles que apoiavam a ela e seu sistema de governo, como “filhas” de Babilônia. Um exemplo encontramos em Salmos: “*Lembra-te, Senhor, contra os edomitas, do dia de Jerusalém, porque eles diziam: Arrasai-a, arrasai-a até os seus alicerces. Ah! filha de Babilônia, devastadora; feliz aquele que te retribuir consoante nos fizeste a nós*” (Sal.137:7, 8). Os edomitas eram descendentes de Esaú, irmão de Jacó. Jacó teve seu nome mudado por Cristo para Israel, e deu origem ao povo que leva este nome. Portanto, os edomitas e os israelitas eram descendentes de dois irmãos – eram povos irmãos. Mas a Bíblia aqui chama os Edomitas de filha de Babilônia. Não os chama “filha” por terem sido eles descendentes dos fundadores de Babel segundo a carne. Eram descendentes de Abraão e Isaque, tal como os israelitas. Todavia, por seu apoio a Babilônia em sua tirania contra o povo de Deus e sua conduta semelhante à dela, são chamados aqui de filhos de Babilônia no sentido espiritual. Assim, no tempo antigo, havia Babilônia, a mãe, a cidade ímpia que impunha a religião falsa aos outros povos, e as filhas, que eram filhas espirituais dela e seguiam sua conduta.

1) Quantas vezes a palavra “caiu” aparece na mensagem do segundo anjo?

R.: “*Caiu, caiu, a grande Babilônia*” (Apoc. 14:8).

Babilônia não caiu duas vezes. A história aponta uma única e definitiva queda. “*O que tem sido, isso é o que há de ser... nada há que seja novo debaixo do sol*” (Ecle. 1:9). Não haverão “duas quedas” de Babilônia. Como então entender a repetição da palavra “caiu” na mensagem do segundo anjo? Deus não escreve nada por acaso. O original bíblico apresenta a palavra duas vezes: “caiu, caiu”. Se não significa duas quedas, esta expressão significa a queda não só de Babilônia, mas de alguém que pode ser chamado pelo mesmo nome. Estudamos sobre quem é a grande Babilônia na lição de ontem. Mas hoje é fácil ver que existem outras organizações religiosas que ensinam as mesmas doutrinas e seguem os mesmos princípios da Babilônia mãe. A exemplo dos edomitas, todas elas, que pregam o domingo, a trindade, a imortalidade da alma e outras doutrinas pregadas pela igreja babilônica mãe, são suas filhas. E sua queda é igualmente anunciada na mensagem do segundo anjo.

2) Quando descobro, após estudar a mensagem do Segundo anjo, que a organização religiosa a qual pertenço segue os princípios de Babilônia, que devo fazer?

R.: *“Caiu, caiu a grande Babilônia... Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas”* (Apoc. 18:2, 4).

Sexta feira

É a alma do pecador imortal ou mortal? Há consciência após a morte?

Ontem comentamos que um dos erros pregados pela igreja babilônica moderna é a imortalidade da alma. Hoje trataremos deste importante tema à luz da Bíblia. Deus criou o homem imortal. Ele perderia esta condição somente quando desobedecesse Seu mandamento: *“Ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás, porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”* (Gên. 2:16, 17). Conhecemos a história da desobediência de Adão e Eva, de sua expulsão do jardim e do cumprimento da sentença: *“Todos os dias que Adão viveu foram novecentos e trinta anos; e morreu”* (Gên. 5:5).

1) Houve algum homem imortal após a queda de Adão, ou a morte passou a todos os homens?

R.: *“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram”* (Rom. 5:12).

Portanto, não há pecador imortal. Disse Deus: *“a alma que pecar, esta morrerá”* (Eze. 18:20). A alma do pecador não é imortal. Para devolver a imortalidade perdida pelo pecador, Deus teve de enviar Seu Filho Jesus para morrer pelo homem pecador. *“Nosso Salvador Cristo Jesus, o qual destruiu a morte, e trouxe à luz a vida e a imortalidade pelo evangelho”* (II Tim. 1:10). Pela morte de nosso Salvador, podemos viver. Este é o único meio de reconquistar a imortalidade. Mas as igrejas populares hoje ensinam que, após a morte a alma do homem ainda permanece em estado consciente, em lugares como o céu, o inferno ou o limbo. Tal ensino não tem qualquer amparo bíblico. Falando da morte, o Senhor diz: *“Sai-lhe o espírito, e ele volta para a terra; naquele mesmo dia perecem os seus pensamentos”* (Sal. 146: 4). Portanto, na morte não há consciência. Jesus a comparou a um sono, referindo-se à morte de Lázaro, Ele disse: *“Lázaro, o nosso amigo, dorme... disseram-Lhe, pois, os discípulos: Senhor, se dorme, ficará bom. Mas Jesus falara da sua morte; eles, porém, entenderam que falava do repouso do sono. Então Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu”* (João 11:11-13).

Sábado

Resumo

Nesta semana, vimos que a mensagem do segundo anjo vem em seguimento à do primeiro, somando-se a ela. Verificamos que Deus espera que andemos em sua luz progressiva. Para que compreendamos corretamente a mensagem do segundo, devemos ter a experiência de obediência por fé na mensagem do primeiro anjo. Entendemos que a Babilônia moderna é a continuação da antiga, um sistema religioso falso que impõe a adoração de imagens, o culto à trindade, a consideração do seu rei como substituto de Deus na terra. Este atualmente é personificado na igreja católica apostólica romana. Mas ela não está só, tem filhas, igrejas que, como ela, caíram aos olhos de Deus, ensinando doutrinas falsas e desviando o povo da Bíblia. Todas elas são chamadas de filhas de Babilônia e sua queda é igualmente anunciada na mensagem do segundo anjo.

Vimos ainda qual é o estado dos mortos, segundo a Bíblia, e como esta verdade contrasta com os ensinamentos do espiritismo e das igrejas populares de que os mortos teriam uma segunda chance de redirem seus erros após a morte. A Palavra de Deus é clara: *“Pois os vivos sabem que morrerão, mas os mortos não sabem coisas nenhuma, nem tampouco têm eles daí em diante recompensa; porque a sua memória ficou entregue ao esquecimento. Tanto o seu amor como o seu ódio e a sua inveja já pereceram; nem têm eles daí em diante parte para sempre em coisa alguma do que se faz debaixo do sol”* (Ecle. 9:5, 6). *“Aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois o juízo”* (Heb. 9:27). É nesta vida que decidimos nosso destino eterno. O ensino de que os homens têm uma segunda chance após a morte é o mais perigoso, pois leva o homem a não preparar-se para a vida eterna neste tempo de prova, perdendo para sempre sua alma. Este é o desejo do inimigo de nossa alma. Mas graças a Deus que nos deu por Sua palavra o aviso, a fim de que não sejamos enganados e nos salvemos! E que obedeçamos o conselho de Deus e do céu, ao percebermos que estamos ligados de qualquer forma com as organizações que ensinam este e outros erros: ***“Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas”!*** (Apoc. 18:2, 4). Que Deus te abençoe.

Lição 7 – A mensagem do segundo anjo – continuação

Verso Áureo: *“Um segundo anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.”* Apocalipse 14:8.

Domingo

“Babilônia, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.” Apocalipse 14:8.

O verso aponta um tempo no qual Babilônia terá embriagado todas as nações com o *vinho da ira*. Para entendermos o tempo, precisamos saber qual é o vinho.

1) Ao que Jesus comparou Sua doutrina ?

R.: *“aquele que beber da água que Eu lhe der nunca terá sede; pelo contrario, a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte de água que jorre para a vida eterna”* (João 4:14).

Como a água que refrigera o cansado é a doutrina de Cristo para a alma sobrecarregada de pecados e sedenta de vida eterna. Suas palavras puras, trazendo boas novas de esperança e perdão, são comparadas à água, também pura, que apenas faz bem ao corpo. O vinho, ao contrário da água, embriaga e perverte o juízo dos que fazem uso dele. Diz a Escritura que Noé *“bebeu do vinho e embriagou-se; e achava-se nu dentro da sua tenda”* (Gên. 9:21). *“o vinho é escarnecedor, e a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que neles errar não é sábio”* (Prov. 20:1). E Deus ordenou a Arão: *“não bebereis vinho nem bebida forte, nem tu nem teus filhos contigo, quando entrares na tenda da revelação, para que não morrais”* (Lev. 10:9). Posto que a água representa a doutrina pura de Cristo, o vinho deve representar as doutrinas falsas, que pervertem o entendimento espiritual e desviam a pessoa do caminho da vida eterna. O Apocalipse faz uso deste comparativo. Por isso diz que Babilônia “deu a beber” do vinho.

Vimos na lição da semana passada que Babilônia é a igreja que ensina as doutrinas, dogmas de homens em lugar da pura palavra de Cristo. Ao instruir outros com seus erros ela está dando de beber do vinho a eles. Este é o sentido do termo *“deu a beber do vinho”*.

Segunda feira

*“Babilônia, que a todas as nações deu a **beber do vinho da ira** da sua prostituição.”*
Apocalipse 14:8.

É comum sabermos de histórias de pessoas que, após embriagarem-se, tornaram-se muito violentas. Deus usa os fatos de nossa vida cotidiana para ensinar-nos as verdades espirituais. O mesmo que ocorre na vida física, ocorre também no sentido espiritual. Os ensinamentos contrários à palavra de Deus são desenvolvidos pelo próprio Satanás, quem deseja operar nossa ruína eterna. Aqueles que os recebem são finalmente inspirados pelo seu espírito e, tal como ele e seus anjos se iraram contra Cristo, o Doador da verdade, também eles se irarão contra os santos de Deus. Os perseguirão e buscarão matá-los.

O texto do Apocalipse diz que Babilônia dá a beber do *vinho da ira*. Não é difícil de entender isso. Os líderes da igreja católica, no passado, se iravam contra os que não aceitavam suas doutrinas contrárias à Palavra de Deus. Por isso perseguiram e mataram os santos. E Babilônia “dará a beber” às nações do mesmo *vinho da ira*. Isso significa que chegará o tempo no qual os líderes das diferentes nações serão imbuídos do mesmo espírito de intolerância religiosa. Se irarão e buscarão matar os que crêem e pregam a verdade. Haverão decretos das cortes legislativas ordenando a perseguição e morte dos que seguem a Cristo. Diz a Escritura. Qual deve ser a atitude dos servos de Deus neste terrível tempo? *“não seguirás a multidão para fazeres o mal; nem numa demanda darás testemunho, acompanhando a maioria, para perverteres a justiça”* (Êxo. 23:2).

Terça feira

*“Babilônia, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da **sua prostituição**.”*
Apocalipse 14:8.

A Bíblia compara a igreja pura de Cristo à uma mulher virgem, pura, fiel ao seu Esposo. Referindo-se ao Seu povo, Deus diz: *“De novo te edificarei, e serás edificada ó virgem de Israel!”* (Jer. 31:4). Por outro lado, a prostituta, mulher infiel, deve ser a igreja que, professando servir a Cristo, não é fiel a Ele e Sua palavra, antes ensina doutrinas falsas. A palavra “prostituição” representa o próprio ato de traição e infidelidade no casamento. No campo espiritual, ela tem o mesmo sentido. Representa o ato da igreja formular doutrinas falsas. Existem várias doutrinas criadas pela igreja de Babilônia e por ela introduzidas no cristianismo. Todas elas são atos de prostituição do ponto de vista divino. O domingo como dia de repouso e a imortalidade da alma são dois bons exemplos disso.

O Apocalipse aponta o tempo no qual todas as nações beberão do vinho...*da sua prostituição*. Isso significa que o mundo receberá doutrinas falsas que foram não apenas trazidas por Babilônia, mas formuladas por ela. Ela foi quem cometeu o ato de prostituir-se, e em seguida apresentou o vinho da sua prostituição – os dogmas de homens que ela inventou, para que o mundo os aceitasse.

1) Qual será a condenação da igreja prostituta?

R.: “O sétimo anjo derramou a sua taça no ar; e saiu uma grande voz do santuário, da parte do trono, dizendo: *Está feito... e Deus lembrou-se da grande Babilônia, para lhe dar o cálice do vinho do furor da sua ira... e sobre os homens **caiu do céu uma grande saraivada, pedras quase do peso de um talento**; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraivada; porque a sua praga era mui grande*” (Apoc. 16:17, 19, 21).

A pena para o pecado de prostituição, determinada no antigo testamento, era o apedrejamento. O Apocalipse mostra que, na condenação de Babilônia, os homens serão apedrejados com pedras pesando *um talento*. Um talento equivale a cerca de 34 kg. Deus não deseja que ninguém pereça, antes, que todos se salvem. Por isso, envia hoje a mensagem do segundo anjo, para que ninguém caia no erro de seguir Babilônia e beber do vinho da sua prostituição. Que não aceitemos suas doutrinas falsas e nem a sigamos para perseguir e matar os guardadores do verdadeiro dia de repouso, o sábado. Oxalá sigamos Seu conselho!

Quarta feira

“*Babilônia, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.*” Apocalipse 14:8.

A união do mundo religioso

A profecia aponta um tempo no qual haverá uma apostasia mundial. Hoje vivemos uma relidade onde parece que grande parte dos habitantes e governantes da terra não tem qualquer interesse em questões religiosas. Assim, o cumprimento das palavras acima pode soar como algo mui distante. Mas não é verdade. Nos últimos anos, o interesse religioso tem crescido assustadoramente, mesmo em países pagãos. Temos visto um movimento de união entre as diferentes seitas e religiões, denominado ecumenismo. E o que mais nos chama a atenção é que está à frente do movimento justamente aquela que é denunciada como a Babilônia do Apocalipse, a que dará a todas as nações a beber do vinho da ira da sua prostituição. O mundo religioso esta caminhando para reunir-se sob uma só cabeça, convertendo-se em um rebanho de um só pastor – o papa. Isso é o desenrolar dos acontecimentos que aponta para o cumprimento extado das palavras do segundo anjo – Babilônia dará a beber *a todas as nações* do seu vinho – suas doutrinas.

O papa considera os membros de todas as demais igrejas como *irmãos separados*, que serão unidos à sua igreja – católica, para que se convertam em um só corpo, uma igreja mundial:

"Quando os irmãos que não estão em perfeita comunhão entre si, se reúnem em comum para rezar, esta sua oração é definida pelo Concílio Vaticano II como a alma de todo o movimento ecumênico. Essa oração comum é « um meio muito eficaz para impetrar a unidade », « uma genuína manifestação dos vínculos pelos quais ainda estão unidos os católicos com os *irmãos separados* ».43 Mesmo quando não se reza formalmente pela unidade dos cristãos, mas por outros motivos **como, por exemplo, pela paz**, a oração torna-se, por si própria, expressão e confirmação da unidade.... Quando os cristãos rezam juntos, a meta da unidade fica mais próxima." Carta Encíclica UT UNUM SINT – Pág. 28

A propósito, a palavra “católica” significa “universal”. Assim, o movimento ecumênico sugere a união de todas as igrejas em uma – católica. O movimento ecumênico é hoje promovido pelo Concílio Mundial das Igrejas, o qual disponibiliza informações e atualizações na internet. Quando seu objetivo for atingido só haverá duas classes de pessoas na terra. Uma estará ao lado da religião oficial da terra. A outra é apontada pelo anjo do céu:

“Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apoc. 14:12).

Em qual delas você estará?

Quinta feira

“Babilônia, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.” Apocalipse 14:8.

A união dos governos civis

E a profecia confirma que não apenas o mundo religioso estará unido, mas também os governos civis, pois diz que “todas as nações” beberão do vinho. Em Apocalipse 17, esta verdade é também apresentada em linhas claras:

“Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam o reino, mas receberão autoridade, como reis, por uma hora, juntamente com a besta. Estes têm um só intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta” (Apoc. 17:12, 13).

Falando em parábolas, Jesus representou toda a igreja cristã como correspondendo a dez virgens. O número não foi dado por acaso. Daí entendemos que “dez” se refere ao

todo, totalidade, do homem. Dez virgens = toda a igreja. A maior nota que tiramos na escola é dez. Dez representa o todo da humanidade. O fato de o Apocalipse denunciar que os dez reis entregarão seu poder para a besta, significa que todos os reis da humanidade, da terra, entregarão seu poder à *besta*, quem é um poder o qual persegue e mata os santos.

Em muitos países o governo não tomou uma posição oficial em favor de uma crença religiosa – são considerados estados laicos. Todavia, esta realidade está mudando rapidamente. Mais de cem países já firmaram acordos de cooperação com o Vaticano, e em breve o mundo inteiro será submisso à sua autoridade. Os movimentos da política mundial avançam no sentido do cumprimento da profecia. Hoje, Babilônia ainda não deu de beber a todas as nações. Nem todas estão sujeitas à influência da igreja católica. Mas esta realidade mudará rapidamente. Isso veremos em breve. Quem viver, verá. E, enquanto os instrumentos deste mundo estão se unindo sob a bandeira do inimigo da nossa alma para a última batalha contra Cristo e Sua verdade, que faremos nós? Estamos despertos para a consagração a Deus e o trabalho por Jesus, ou dormidos como as Dez virgens?

Sexta feira

“Babilônia, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.”
Apocalipse 14:8.

Todas as nações beberão do vinho de Babilônia. Isso significa que os santos não estarão livres de perseguição em lugar algum da terra. Cada um será testado como se não houvesse outro na terra. O saber disso agora deve nos servir de motivação para estudarmos muito Sua palavra, assim como dedicar-se à oração fervente, constante e incessante, para que Deus nos prepare para este terrível tempo. Pedro, quando por primeira vez se viu diante da possibilidade de comparecer no tribunal por sua fé, negou a Cristo. Não estava preparado para enfrentar tal situação. Sua fé não havia sido desenvolvida, embora houvesse passado três anos e meio com Cristo. A experiência de Pedro mostra que uma mera profissão de cristianismo não nos garante que seremos vencedores no tempo da prova. Mediante uma vida de santa consagração e esforço ao lado de Cristo, devemos desenvolver nossa fé com temer e tremor diante de Deus, para que na hora de nossa suprema prova não sejamos achados em falta. Confiança no poder de Deus para livrar em situações emergenciais não se desenvolve do dia para a noite. É o resultado de anos de caminhada com o Salvador.

1) Que conselho e promessa deixou Jesus para aqueles que enfrentarão os perigos de morte por sua fé?

R.: *“Eis que o Diabo está para lançar alguns de vós na prisão, para que sejais provados; e tereis uma tribulação... **sê fiel** até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida... O que vencer, de modo algum sofrerá o dano da segunda morte”* (Apoc. 2:10, 11).

“E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo” (Mat. 10:28).

Amém!

Sábado

O anjo que aponta a Cristo

Estão populares hoje os videos e artigos que expõe os planos das pessoas mais ricas e influentes da terra para controlarem o poder mundial e operarem toda sorte de maldades contra as classes mais pobres. Mesmo entre os cristãos, muitos se alimentam destas informações, crendo que estão sendo despertados por estas mensagens. É certo que tais informações abrem nossos olhos para o que os inimigos estão fazendo. Mas elas não nos preparam para o que virá. Se o segundo anjo do Apocalipse apenas mostrasse a obra que Satanás está a fazer, pouco ou nenhum encorajamento nos daria. Todavia, pela Bíblia, aprendemos que o segundo anjo faz mais que isso. Mas antes de apontar a passagem, esclarecemos que a Bíblia traz, além das verdades que se encontram na superfície, tesouros mais profundos. Enquanto traz mensagens que são absorvidas na primeira leitura, apresenta outras que exigem maior investigação para serem compreendidas. Este é caso do Gênesis. *“Levantando Abraão os olhos, olhou e eis três homens de pé em frente dele”* (Gên. 18:2). Conta a história que dois deles eram anjos e o terceiro era Cristo, conhecido também como o Anjo de JEová. Os três mensageiros anunciam a Abraão o nascimento do filho e a destruição de Sodoma. No Apocalipse, a história se repete. Três anjos anunciam a segunda vinda do Filho prometido, Jesus, e a destruição de Babilônia. Os três de Gênesis apontam os três de Apocalipse. Quem era o terceiro? Cristo. Os dois anjos vieram junto com Cristo até Abraão, mas finalmente deixaram-No a sós com Ele. *“Os homens, virando os seus rostos dali, foram-se em direção a Sodoma; mas Abraão ficou ainda em pé diante do Senhor”* (Gên. 18:22). Assim, os dois anjos foram instrumentos para conduzirem Abraão até Cristo. E podemos entender que o mesmo ocorre no Apocalipse. O segundo anjo, além de anunciar a queda de Babilônia, também tem a missão de conduzir os servos de Deus para Cristo e levarem-nos a terem uma experiência pessoal e íntima com Ele, como teve Abraão em sua entrevista.

O mesmo também ocorre no caso dos anjos que anunciaram aos discípulos a ressurreição de Jesus. Dois anjos guiam os servos para encontrarem pessoalmente o Salvador. *“Já no primeiro dia da semana... foram elas ao sepulcro... e acharam a pedra revolvida do sepulcro. Entrando, porem, não acharam o corpo do Senhor Jesus. E estando elas perplexas a esse respeito, eis que lhes apareceram dois varões em vestes resplandescentes... eles lhes disseram: Por que buscais entre os mortos aquele que vive? Ele não está aqui, mas ressurgiu”* (Lucas 24:1-6). E um dos anjos lhes disse claramente onde encontrariam Jesus: *“mas o anjo disse às mulheres: Não temais vós; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Não está aqui, porque ressurgiu, como ele disse. Vinde, vede o lugar onde jazia; e ide depressa, e dizei aos*

Seus discípulos que ressurgiu dos mortos; e eis que vai adiante de vós para a Galiléia; ali O vereis. Eis que vo-lo tenho dito” (Mateus 28:5-7). E nos dias de hoje, o segundo anjo do Apocalipse também aponta onde veremos a Jesus agora. Apontando a queda de Babilônia, ele mostra que não veremos o Mestre em nenhuma igreja oficialmente estabelecida, ligada ao movimento ecumênico, pois todas estas se prostituíram e traíram o Senhor Jesus. O veremos fora de todas elas. Só o veremos se desejarmos servi-Lo não só em sinceridade de coração, mas também em obediência à verdade escrita na Sua Palavra. *Ali O vereis*. Assim, as palavras do segundo anjo ecoam a profecia de Jesus:

*“Senhor, vejo que és profeta. Nossos pais adoraram neste monte (igreja da tradição), e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar (igreja oficialmente estabelecida que guarda o sábado – adventista). Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-Me, a hora vem, em que **nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai...** mas a hora vem **e agora é**, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim O adorem”* (João 4:19-23).

Deus te abençoe.

Lição 8 – A mensagem do terceiro anjo

Verso Áureo: *“Seguiu-os ainda um terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na fronte, ou na mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se acha preparado sem mistura, no cálice da Sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, nem aquele que recebe o sinal do seu nome. Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” Apocalipse 14:9-12.*

Domingo

“Seguiu-os ainda um terceiro anjo, dizendo...” Apoc. 14:9

Pelo termo “seguiu-os”, vemos que a mensagem do terceiro anjo segue-se à dos dois primeiros, e por isso entendemos que as complementa.

As mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjo formam um todo. Mencionando a do primeiro, João diz: “vi outro anjo... e tinha um evangelho eterno para proclamar” (Apoc. 14:6). Posto que a mensagem do terceiro anjo complementa a do primeiro, também faz parte do *evangelho eterno*. A mensagem dos três anjos é o evangelho enviado ao mundo. Portanto, aceitar o evangelho do céu significa aceitar a mensagem dos três anjos. Não há como aceitar uma e rejeitar outra.

O ver que o segundo anjo segue-se ao primeiro e o terceiro ao segundo nos mostra que as mensagens guiam os que as aceitam em uma experiência progressiva. Quem aceita a mensagem do primeiro: “*é chegada a hora do Seu juízo*”, busca temer a Deus, que é guardar Seus mandamentos (Ecle. 12:13). Ao fazê-lo, se dá conta de que as corporações religiosas caídas ensinam o erro, e para atender ao evangelho que recebeu, terá de romper sua ligação com elas. Ele forçosamente entende a mensagem do segundo anjo: “caiu, caiu Babilônia!”. “Minha igreja caiu” – diz. Por este pequeno exemplo, notamos que a mensagem do segundo anjo conduz à uma progressão na experiência espiritual iniciada pelo atender a do primeiro. Aqueles que não crerem na mensagem do primeiro anjo não buscarão temer a Deus, e por conseqüência, não se darão conta que as corporações religiosas que ensinam o erro caíram. Por isso, não verão luz na mensagem do segundo anjo, a qual aponta a queda espiritual das igrejas. As mensagens dos três anjos podem adequadamente serem comparadas a uma escada de três degraus. É necessário subí-los um por um.

1) Como o que é para nós a mensagem dos três anjos dada pelas profecias do Apocalipse?

R.: “*E temos ainda mais firme a palavra profética à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma candeia que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da alva surja em vossos corações*” (II Ped. 1:19).

Atenderemos a mensagem? Andaremos em sua luz progressiva? O céu espera ansiosamente nossa resposta.

Segunda Feira

“*Seguiu-os ainda um terceiro anjo, dizendo...*” Apoc. 14:9

Boas novas?

Vimos ontem como a mensagem do terceiro anjo é a última parte do evangelho enviado ao mundo. A palavra *evangelho* significa boas novas. O terceiro tem o encargo de apresentar a parte final das boas novas do céu enviadas ao mundo. É como o último capítulo do livro. Apresenta o desfecho de tudo e a solução do drama. Anuncia qual será o fim dos que rejeitarem as boas novas do evangelho, e dá a característica que possuem os que as aceitam no tempo do fim. Diz ele: “*aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus*” (Apoc. 14:12) (Versão Revista e Corrigida).

É possível que muitos se perguntem: como pode uma mensagem que anuncia o derramamento da ira de Deus, o lago de fogo e a destruição dos ímpios ser uma boa nova? A resposta é simples. Depende do ponto de vista. Olhada pelo olhar do mundo, é uma ameaça de punição. Mas do ponto de vista divino, é uma placa certa no ponto certo. É comum vermos, afixadas na cerca que protege os transformadores da rede de energia, placas com a inscrição: NÃO AVANCE, PERIGO DE MORTE. Quando vemos tais placas, amaldiçoamos os técnicos que as colocaram? Não! Antes ficamos satisfeitos, quando não agradecidos por vê-la. Sua mensagem nos salva a vida! Evita que ponhamos as mãos e morramos eletrocutados devido à alta tensão. Embora anuncie morte para os que a desobedecerem, para os que atendem sua mensagem, a placa salva a vida. Portanto, tem uma boa notícia, a mensagem certa no tempo certo. Pois bem, a mensagem do terceiro anjo anuncia para os adoradores da besta que, se “tocarem na cerca eletrificada”, perderão suas vidas:

“*Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na fronte, ou na mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se acha preparado sem mistura, no cálice da Sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, nem aquele que recebe o sinal do seu nome.*” Apocalipse 14:9-11.

1) Como consideraremos esta mensagem – é uma boa notícia para nos salvar em tempo, ou não?

Adorar a besta e sua imagem, significa andar por um caminho que leva à morte eterna. A mensagem abre os olhos de todos para isso. Mas para termos certeza de que saímos desta estrada é preciso termos os olhos abertos para saber se estamos nela ou não. Estamos nela se adoramos a besta e sua imagem e recebemos sua marca. Como saberemos se estamos no caminho de adorar a besta? Estudaremos isso na lição de amanhã.

Terça Feira

*“Se alguém adorar a **besta**”* Apocalipse 14:9.

Quem é a besta do Apocalipse? O termo “besta” descreve um animal misterioso, com sete cabeças e dez chifres:

“Então vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia” (Apoc. 13: 1).

Ninguém espera ver tal criatura em um parque nacional ou zoológico. Um animal assim jamais existiu. O termo é um símbolo. A “besta” representa alguém. Mas a frente, no capítulo, Deus nos dá algumas características peculiares à besta que nos permitem identificar quem ela é: *“e adoraram a besta”* (Apoc. 13:3). Se ela é adorada, é um poder religioso. *“foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los”* (Apoc. 13: 5). Daí entendemos ser ela um poder perseguidor dos santos de Deus. *“e deu-se-lhe autoridade sobre toda tribo, e povo, e língua e nação”* (Apoc. 13:7). Tinha autoridade sobre reis. Apenas um poder cumpre todas as características. O papado medieval. Era um poder religioso, que perseguia e matava os santos, aos quais chamava “hereges”, e tinha autoridade sobre os reis. O papa tem em sua tiara a inscrição: VICARIVS FILII DEI, a qual significa “Vigário”, “ou “Substituto do Filho de Deus”. Diz ser o representante divino na terra, o substituto do próprio Cristo. Mas manda matar os que não aceitam suas doutrinas. Assim não procedeu Cristo. Ao contrário, Ele morreu pelos que O rejeitavam.

A mensagem do terceiro anjo mostra que a parte dos que adorarem a besta ou se associarem a ela será sofrerem a ira de Deus e serem destruídos no lago de fogo: *“Se alguém adorar a besta... e receber o sinal na fronte, ou na mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se acha preparado sem mistura, no cálice da Sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.”* (Apoc. 14:9-11). *“a besta... vai-se para a perdição”* (Apoc. 17:8). A mensagem do terceiro anjo dá um aviso a todos os sinceros para que não a sigam e não partilhem da sua sorte. Graças a Deus que ela chega a nós em tempo de

mudarmos de rumo! Assim, podemos romper toda e qualquer ligação com ela e salvar nossa alma.

1) Considerando quem é a besta e para onde ela levará os que a seguirem, podemos alimentar qualquer simpatia para com ela? Podemos nos unir a ela?

Quarta feira

“Se alguém adorar a besta e a sua imagem” Apocalipse 14:9.

Quando paramos frente a um espelho, ele mostra uma imagem nossa. A imagem não é a pessoa, mas uma cópia fiel dela. No sentido espiritual, Deus fala que a besta tem uma *imagem*. Um poder que seja uma cópia fiel do poder chamado “besta”, mas que não seja exatamente a besta. Confirmamos no estudo de ontem, pela Bíblia, que a besta é o papado. Vimos também que este símbolo (besta), representou união do poder religioso com o de governo. Como fruto desta união, o poder do estado era usado para matar os santos. Uma nota tirada da internet retrata isso com exatidão:

IX, em 20 de Abril de 1233, editou duas bulas que marcam o reinício da Inquisição. Nos séculos seguintes, ela julgou, absolveu ou condenou e entregou ao Estado (que aplicava a "pena capital", como era comum na época) vários de seus inimigos propagadores de heresias.” Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Inquisi%C3%A7%C3%A3o> - acessado em 27.09.2007 (ênfase nossa).

Assim, entendemos que a besta é o resultado da união do poder “religioso” com o poder “civil”. A imagem da besta, não é ela mesma, mas uma cópia dela. Deve representar, portanto a união do poder religioso com o civil, para perseguir e matar os santos. Não é difícil perceber quem a imagem da besta representa. Na carona da igreja babilônica, que têm celebrado acordos de parceira com os governos dos países a fim de obter vantagens, estão vindo as igrejas protestantes e evangélicas. A igreja babilônica busca unir-se com o poder civil, com a política. As protestantes estão seguindo o mesmo caminho. Por meio do movimento ecumênico, católicos e protestantes estão unindo-se em um só corpo, buscando atingir os mesmos objetivos. A Christian Coalition, por exemplo, uma união de membros de igrejas protestantes dos Estados Unidos, já adota a prática de fazer lobby – oferecer dinheiro para que sejam aprovadas leis que favoreçam suas igrejas. Sendo a imagem da besta uma cópia da união igreja – estado que caracterizou o papado no passado, ela é no tempo presente a união das igrejas protestantes do estado.

Besta = união da igreja papal com os governos da terra

Imagem da besta = união das igrejas protestantes com os governos da terra.

1) O que acontecerá com aqueles que adorarem a imagem da besta?

“Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na fronte, ou na mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus... e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.” Apocalipse 14:9, 10.

Deus nos adverte hoje a não seguirmos o caminho das igrejas corruptas e caídas. A mensagem diz para não “adorarmos” a besta e a sua imagem. E como estaremos seguros de que não o estamos fazendo? Veremos na lição de amanhã.

Quinta feira

“Se alguém adorar a besta e a sua imagem” Apocalipse 14:9.

A palavra “adorar” está relacionada na Bíblia com “culto”. Em Êxodo 32, o SENHOR avisou Moisés de que o povo estava adorando um ídolo, e isto sacrificando para ele: *“depressa se desviou do caminho que Eu lhe ordenei; eles fizeram para si um bezerro de fundição, e adoraram-no, e lhe ofereceram sacrifícios, e disseram; Eis aqui, ó Israel, o teu deus, que te tirou do Egito”* (Êxo. 32:8). Paulo diz que o equivalente dos sacrifícios antigos é o “culto”: *“apresenteis vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é vosso culto racional”* (Rom. 12:1). Portanto, o adorar está relacionado com o cultuar. Adorar a besta e sua imagem está relacionado com aceitar o culto que elas promovem. Jesus freqüentava a casa de culto a Deus aos sábados: *“Chegando a Nazaré, onde fora criado; entrou na sinagoga no dia de sábado, segundo o Seu costume, e levantou-se para ler”* (Luc. 4:16). O papado, ao contrário, promove culto aos domingos. As igrejas protestantes de hoje também fazem o mesmo. Portanto, adorar a besta e sua imagem está relacionado com o prestar culto aos domingos.

Já estudamos que o símbolo besta significa a união da igreja e dos governos para perseguir e matar os santos. O papado fez isso no passado. Foi “besta”. Todavia, no tempo presente, não mais o faz abertamente. Ele era besta, mas hoje não é. Como diz Apocalipse 17: *“a besta... era e já não é; todavia, está para subir”*. A profecia prevê o retorno do poder papal, para perseguir e matar os santos. Isso ocorrerá quando novamente a igreja puder influenciar os governos dos países a ponto de fazê-los criar leis para perseguir e matar o povo de Deus. Quando tais leis forem promulgadas, saberemos que a “besta subiu”, ou voltou a ser. Neste tempo, aqueles que adotarem a forma de culto promovida por ela estarão adorando a besta. Já hoje a besta e sua imagem, papado e igrejas protestantes, estão promovendo o culto aos domingos. Portanto quem aceitar cultuar a Deus aos domingos estará adorando, ao mesmo tempo, a besta e a sua imagem.

1) Qual é o dia de realizarmos culto de adoração, segundo a palavra de Deus?

R.: “desde um **sábado** até o outro, virá toda a carne a adorar perante Mim, diz o Senhor” (Isa. 66:23).

Sexta feira

“Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber **o sinal** na fronte, ou na mão”
Apocalipse 14:9.

A marca da besta

Já estudamos quem é a besta – o papado. Qual é a marca, ou sinal de sua autoridade?

“O domingo é a marca de nossa autoridade. A igreja está por cima da Bíblia e a transferência da observância do sábado é uma prova disso” Fonte: *The Catholic Record, Londres, Ontario, 1 de setembro de 1923* (ênfase e grifo nossos).

“Todavia, os protestantes parecem não se dar conta de que... guardando o domingo... estão aceitando a autoridade do porta voz da igreja, o Papa.” Fonte: *Our Sunday Visitor, Semanal católico, 5 de fevereiro de 1950* (grifo nosso).

A mensagem do terceiro anjo explicitamente adverte a todos que não recebem a marca da besta, sob pena de sofrerem os piores juízos já ameaçados contra os homens. A observância do domingo como dia de repouso é a marca. Essa pode ser recebida na mão ou na fronte. A linguagem empregada aqui é simbólica. Os judeus a conheciam já do antigo testamento. Ela era usada para indicar obediência. Falando da necessidade de obedecer as palavras dos estatutos divinos, a Escritura aponta: “*Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por frontais entre os teus olhos*” (Deut. 6:8). Quem punha a lei “por sinal na mão e na testa, entre os olhos”, a obedecia. A fronte indica a mente, consciência. Já a mão, indica trabalho. Ter a marca na mão significa, portanto, deixar de trabalhar aos domingos, em obediência ao mandamento da igreja. Tê-la na fronte significa crer de fato ser este o dia do Senhor, em lugar do sétimo dia, o sábado do quarto mandamento.

Hoje pode parecer difícil imaginar como, diante de tão clara evidência da Escritura a favor do sábado, as pessoas venham a crer de fato no domingo como sendo o dia do Senhor. Todavia, a Bíblia claramente adverte que se manifestará em breve a operação do erro, um gigantesco sistema de engano, acompanhado de grandes manifestações de poder do inimigo da nossa alma. “*esse iníquo cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás com todo o poder e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano de injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para serem salvos.*” (II Tes. 2:9, 10).

1) Quem serão os levados pela operação do erro, e crerão na mentira?

R.: “E por isso Deus lhes envia a operação do erro, para que creiam na mentira; para que sejam julgados todos os **que não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça**” (II Tes. 2:11, 12).

2) Deus nos escolheu para crermos na mentira ou na verdade?

R.: “Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos, amados do Senhor, porque **Deus vos escolheu desde o princípio para a santificação do espírito e a fé na verdade**, e para isso vos chamou pelo nosso evangelho” (II Tes. 2:13, 14).

Aceitemos a escolha de Deus para nós. Creiamos na verdade da Sua Palavra e abandonemos a injustiça. Amém!

Sábado

Preparando-se para receber o selo de Deus ou a marca da besta.

Em contraste com os que receberão a marca da besta, estão os que recebem o selo do Deus vivo. “E vi outro anjo subir do lado do sol nascente, tendo o selo de Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, quem for a dado que danificassem a terra e o mar, dizendo: não danifiques a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos na sua frente os servos do nosso Deus.” (Apoc. 7:2, 3). O selo de Deus é o sábado: “e santificai os Meus sábados, e eles servirão de sinal entre Mim e vós para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus” (Eze. 20:20). Assim, os que finalmente receberem o selo do Deus vivo santificarão o sábado. Portanto, rejeitaram a marca da besta, o domingo, em obediência à mensagem do terceiro anjo. Daqui percebemos que o terceiro anjo tem o objetivo de, por sua mensagem, preparar um povo para receber o selo do Deus vivo. Todos os que desejam estar entre os privilegiados que receberão o selo divino, deverão crer nas palavras do anjo e fazer uma aplicação prática delas às suas vidas.

O tempo é urgente. Dentro em breve, não se sabe o quanto, estaremos vivendo as cenas finais do conflito entre o povo de Deus e a besta e a sua imagem. Desatará a perseguição contra os santos. Satanás operará seus prodígios de mentira. Estamos preparados para resistir em fé neste tempo? Na parábola das Dez Virgens, Jesus representou a igreja a dormir logo antes de sua prova final. Todas dormiam. Mas algumas tinham óleo reserva, o Espírito Santo, recebido como resposta às fervorosas orações e diligente estudo da palavra de Deus. Como está sua vida hoje? Está acumulando óleo reserva, ou negligenciando o preparo necessário? Estará você entre as virgens loucas que na hora da prova, quando escutam a mensagem: “eis o noivo! Sai-Lhe ao encontro!” (Mat. 25:6) percebem que não acumularam óleo suficiente? Nossas escolhas hoje determinam em que grupo estaremos. Sejam a oração e o estudo da Palavra considerados como verdadeiros privilégios e prioridades nas nossas vidas.

Que as coisas do mundo percam completamente o interesse para nós, e nossa única preocupação seja refletir o caráter de Jesus na terra, pela habitação do Seu Espírito em nós, e levar o evangelho a todo o mundo. Tornemo-nos uma igreja desperta, viva e atuante, pronta para receber nosso Amado Salvador que virá nas nuvens do céu para buscar Seu povo fiel e obediente! E seja a mensagem do terceiro anjo não uma mera teoria, mas uma advertência apreciada e acalentada em nossos corações, e vivida, para que estejamos firmes ao lado de Cristo no conflito final. Amém!

Lição 9 – A mensagem do terceiro anjo – continuação

Verso Áureo: *“também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se acha preparado sem mistura, no cálice da Sua ira; e sera atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre”* Apoc. 14:10, 11

Domingo

A Consumação da ira

A ira de Deus. “Vi no céu ainda outro sinal, grande e admirável: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus.” Apoc. 15:1. Este testemunho é prova suficiente de que a ira de Deus, ameaçada pelo terceiro anjo, são as SETE ÚLTIMAS PRAGAS. Estas pragas são tipificadas, evidentemente, pelas pragas do Egito, e são tão reais e literais como aquelas o foram. Compare Êxo. Capítulos 7-12 com Apoc. 16.

As pragas do Egito ocorreram justamente antes da libertação de Israel. As sete últimas pragas serão derramadas justamente antes da libertação final dos santos. O poder enganoso de Satanás foi manifestado pelos magos que resistiram a Moisés justo antes, e em conexão, com as pragas do Egito. E justo antes, e em conexão com as últimas pragas, os adoradores da besta e sua imagem serão enganados pelas “maravilhas” e “milagres” realizados pela besta de dois chifres.

A ira de Deus nas 7 últimas pragas constituirá o “tempo de angústia qual nunca houve” logo que Miguel se levante. Daniel 12:1. A mediação de Jesus no Santuário Celestial impede que a ira de Deus venha sobre um mundo culpado. Os quatro anjos [Apoc. 7:1-3] sustêm os 4 ventos até que os servos de Deus sejam selados pela última mensagem de advertência. Quando esta obra estiver terminada, Cristo porá de lado Suas vestimentas de sacerdote e colocará sobre Si “veste de vingança” [Isa. 59:17], e tomará Sua posição na “nuvem branca” [Apoc. 14:14], com “uma foice aguda para ceifar a seara da terra”. Então os quatro anjos cessarão de reter os quatro ventos. [Apoc. 7:1-3], e a ira de Deus sera derramada em sete últimas pragas.

Está claramente demonstrada que o período de derramamento das taças da ira de Deus [Apoc. 9:18] se encontra sob o somido do sétimo anjo.

Fonte: (James White, A Brief Exposition of the Angels of Revelation XIV).

Segunda feira

Sem mistura de misericórdia

“Vi quatro anjos que tinha que fazer uma obra na terra e caminhavam para realizá-la. Jesus vestia roupas sacerdotais. Olhou compassivamente para o povo remanescente, e levantando as mãos exclamou com voz de profunda compaixão: “Meu sangue, Pai, Meu sangue, meu sangue, meu sangue!” Então vi que de Deus, que estava sentado no grande trono branco, saía uma luz extremamente refulgente e repousava seus raios ao redor de Jesus. Depois vi um anjo comissionado por Jesus para ir rapidamente aos quatro anjos que tinham determinada obra a cumprir na terra, e agitando de cima para baixo algo que levava na mão, clamou em alta voz: “Segurai! Segurai! Segurai! Segurai! Até que os servos de Deus estejam selados na frente.”

“Todos os juízos que caíram sobre os homens antes do fim do tempo de graça foram amenizados com misericórdia. O sangue propiciatório de Cristo impediu que o pecador recebesse o pleno castigo de sua culpa; mas no juízo final a ira de Deus será derramada sem mistura de misericórdia.”

“Os que viverem na terra quando cessar a intercessão de Cristo no santuário celestial deverão estar em pé na presença do Deus santo, sem mediador. Suas vestiduras deverão estar sem mancha; seus caracteres, purificados de todo pecado pelo sangue da aspersão. Pela graça de Deus que deu eficácia aos seus diligentes esforços, deverão ser vencedores na luta contra o mal. Enquanto prossegue o juízo investigativo no céu, enquanto se eliminam do santuário os pecados dos crentes arrependidos, deve levar-se a cabo uma obra especial de purificação, de libertação do pecado, entre o povo de Deus na terra. Esta obra se apresenta com maior clareza nas mensagens do capítulo 14 de Apocalipse”.

“Quando Jesus saiu do lugar santíssimo, ouvi o tilintar das campainhas de Sua túnica, e ao sair, uma nuvem tenebrosa envolveu os habitantes da terra. Já não havia Mediador entre o homem culpado e um Deus ofendido. Enquanto Jesus se interpôs entre Deus e o pecador, as pessoas tinham um freio; mas quando deixou de interpor-se entre o homem e o Pai, o freio desapareceu e Satanás exerceu um domínio completo sobre os que finalmente ficaram impenitentes. Era impossível que as pragas fossem derramadas enquanto Jesus oficiava no santuário; mas quando terminou Sua obra ali e cessou Sua intercessão, nada deteve a ira de Deus, que desceu furiosamente sobre as cabeças desamparadas dos pecadores culpados, que descuidaram a salvação e aborreceram as repreensões. Nesse terrível momento, depois que terminou a intercessão de Jesus, os santos tiveram que viver sem intercessor na presença do Deus santo. Cada caso já estava decidido e cada jóia numerada. Jesus se deteve um momento na parte exterior do santuário celestial, e os pecados que tinham sido confessados enquanto estava no lugar santíssimo foram depositados sobre Satanás, originador do pecado, que deve sofrer seu castigo.” “A morte de Cristo acarreta ao que rejeita a misericórdia a ira dos juízos de Deus, sem mistura de misericórdia. Esta

é a ira do Cordeiro. Mas a morte de Cristo é esperança e vida eterna para todos os que O recebem e crêem nEle.”

1) O que impede que o Pai derrame Sua ira contra o pecado? Quando a ira de Deus esteve a ponto de derramar-se?

2) O que ocorrerá quando Cristo finalizar Sua obra intercessora? Como terão de estar aqueles dentre nós que estiverem vivos neste momento? Em que consiste a ira do Cordeiro, e porque as pessoas a receberão?

Fontes: PE 38; CS 687; CS 114; HR 423; TM 136 (Paginação dos livros em espanhol)

Terça feira

O Cálice da Ira

Indo um pouco adiante, se prostrou sobre Seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de Mim este cálice; todavia não seja como Eu quero, mas como Tu queres.

“Foi a curta distância deles- não tão longe que não pudessem “vê-Lo e ouvi-Lo – e caiu prostrado no solo. Sentia que o pecado o estava separando de Seu Pai. O abismo era tão largo, negro e profunda que Seu espírito se estremecia ante ele. Não devia exercer Seu poder divino para escapar desta agonia. Como homem, devia sofrer as conseqüências do pecado do homem. Como homem, devia suportar a ira de Deus contra a transgressão. Cristo assumia agora uma attitude diferente da que jamais assumira antes. Seus sofrimentos podem descrever-se melhor nas palavras do profeta: “Levanta-te, ó espada, sobre o Pastor, e sobre o Homem Meu companheiro, disse Jeová dos exércitos”. Como Substituto e Fiador do homem pecaminoso, Cristo estava sofrendo sob a justiça divina. Via o que significava a justiça. Até então havia operado como intercessor por outros; agora, anelava ter um intercessor para si.”

“O Filho de Deus voltou a ficar presa de uma agonia sobre humana, e cambaleando-Se volveu esgotado ao lugar de Sua primeira luta. Seu sofrimento era ainda maior que antes. Ao apoderar-se dEle a agonia de alma, “foi seu suor como grandes gotas de sangue que caíam na terra”. Os ciprestes e as palmeiras eram as testemunhas silenciosas de Sua angústia. De sua folhagem caía um pesado orvalho sobre Seu corpo prostrado, como se a natureza chorasse sobre Seu Autor que lutava a sós com as potestades das trevas.”

Os que não aceitem o sacrifício de Cristo não terão paga esta dívida e terão que bebê-la eles mesmos. “Cristo experimentou muito do que os pecadores sentirão quando as taças da ira de Deus forem derramadas sobre eles. O negro desespero envolverá como uma mortalha suas almas culpadas, e compreenderão em todo seu sentido a pecaminosidade do pecado. A salvação foi comprada para eles pelos sofrimentos e a morte do Filho de Deus. Poderia ser sua se a aceitassem voluntaria e alegremente;

mas ninguém está obrigado a obedecer a lei de Deus. Se negam o benefício celestial e preferem os prazeres e enganos do pecado, consumarão sua escolha, mas ao final receberão seu salário: a ira de Deus e a morte eternal. Estarão para sempre separados da presença de Jesus, cujo sacrifício desprezaram. Terão perdido uma vida de felicidade e sacrificado a vida eternal pelos prazeres momentâneos do pecado.”

1) O que o cálice da ira simboliza?

2) Por quê os salvos não beberão deste cálice?

3) O que significa o fato de Cristo ter bebido a taça da ira final de Deus?

Fontes: Mat 26:39; DTG 637; DTG 640; 1JT 227 (Paginação dos livros em espanhol).

Quarta feira

Atormentados com fogo e enxofre

VI. O TORMENTO NA PRESENÇA DOS SANTOS ANJOS E O CORDEIRO, mencionado na mensagem do terceiro anjo, pensamos, se refere à segunda morte, ao final dos 1000 anos de Apoc. 20. Não é possível que seja infligido sobre os homens ímpios em seu estado presente, porque eles não podem estar em pé nem um momento na presença dos anjos e do Cordeiro, muito menos por um longo tempo, como se descreve na mensagem. Apoc. 14:10, 11.

A presença de um anjo, na ressurreição de Cristo, causou que a guarda romana “tremesse”, e se tornassem “como homens mortos”. E quando o Filho do Homem vier na glória de Seu Pai, e todos os anjos com Ele, quando todos os céus resplandecerem com Sua glória e a Terra tremer ante a presença do Senhor, então aqueles que não foram cortados pelas sete últimas pragas não serão capazes de permanecer em pé um momento diante da ardente glória daquela cena. Falando do “homem do pecado”, Paulo disse: “a quem o Senhor matará com o espírito de Sua boca, e destruirá como resplendor da Sua vinda” (II Tes. 2:8). Por conseguinte concluímos que a mensagem do terceiro anjo contém não somente uma advertência de terror da primeira morte dos adoradores da besta e sua imagem, pelas sete últimas pragas, mas também a cena de tormento da segunda ressurreição, quando os mortos ímpios forem levantados com corpos capazes de estar em pé na presença do Cordeiro e dos santos anjos. E quando a hoste de “Gogue e Magogue” se reunir ao redor da Cidade Santa então terá lugar a execução do juízo. “Desceu Fogo de Deus, do céu” e os devorou.

Fonte: {ND James White, A Brief Exposition of the Angels of Revelation XIV; BEARF 23}

1) A que se refere o tormento mencionado pelo terceiro anjo?

2) Por quê não pode ele ser infligido sobre os homens hoje?

3) Como será este tormento?

4) A quem o termo “Gogue e Magogue” se refere?

Quinta feira

O Lago de Fogo

“Porque toda batalha de quem peleja é com estrondo, e com revolvimento da veste em sangue; mas isto sera para queima e para dar motivo ao fogo.” “Porque a ira de Jeová estará sobre todas as nações, e o Seu furor sobre todo o exército delas; Ele determinou a sua destruição, entregou-as à matança”. “Sobre os ímpios fará chover brasas de fogo e enxofre; um vento abrasador sera a porção do seu copo”. (Isaías 9:5; 34:2; Salmo 11:6). Deus faz descer fogo do céu. A terra está quebrantada. Saem a reluzir as armas escondidas em suas profundidades. Chamas devoradoras escapam por todas as partes de fendas ameaçantes. Até as rochas estão ardendo. Chegou o dia que arderá como forno. Os elementos se dissolvem com o calor abrasador, a terra também e as obras que nela há são abrasadas. (Malaquias 4:2; 2 Pedro 3:10). A superfície da terra parece uma massa fundida, um imenso lago de fogo ardente. É a hora do juízo e perdição dos homens ímpios – “é o dia de vingança de Jeová, ano de retribuições pela causa de Sião” (Isaías 34:8).

Os ímpios recebem sua recompensa na terra (Provérbios 11:31). “Serão estopa; e aquele dia que virá os abrasará, disse Jeová dos exércitos”. (Malaquias 4:1). Alguns são destruídos como em um momento, enquanto outros sofrem muitos dias. Todos são castigados “conforme as suas obras”. Tendo sido carregados sobre Satanás os pecados dos justos, tem ele que sofrer não só por sua própria rebelião, mas também por todos os pecados que fez o povo de Deus cometer. Seu castigo deve ser muito maior que o daqueles a quem enganou. Depois de haverem perecido todos os que caíram por suas seduções, o diabo tem que seguir vivendo e sofrendo. Nas chamas purificadores, são por fim destruídos os ímpios, raiz e ramos – Satanás a raiz, seus seguidores os ramos. A penalidade completa da lei foi aplicada; as exigências da justiça foram satisfeitas; o céu e a terra, ao contemplar, proclamam a justiça de Jeová.

1) Em que consiste o lago de fogo?

2) Quando e por quanto tempo existirá este lago de fogo?

3) Por quê é impossível que os ímpios queimem eternamente?

Fonte: CS 730 (paginação do livro em espanhol).

Sexta feira

A segunda morte

“Porque o salário do pecado é a morte; mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, em Cristo Jesus, nosso Senhor”. (Romanos 6:23). Enquanto a vida é a herança dos justos, a morte é a porção dos ímpios. Moisés declarou a Israel: “Vê, eu tenho posto diante de ti hoje a vida e o bem, a morte e o mal”. (Deuteronômio 30:15). A morte da qual se fala nesta passagem não é aquela a que Adão foi condenado, pois toda a humanidade sofre a penalidade da sua transgressão. É a “segunda morte”, posta em contraste com a vida eterna.

Por causa do pecado de Adão, a morte passou a toda a raça humana. Todos descem igualmente à tumba. E devido às disposições do plano da salvação, todos sairão dos sepulcros. “Haverá ressurreição dos mortos, tanto de justos como de injustos”. (Atos 24:15). “Porque assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serao vivificados”. (1 Coríntios 15:22). Mas fica assentada uma distinção entre as duas classes que serao ressuscitadas. “Todos os que estão nos sepulcros ouvirão Sua voz [do Filho de Homem]; e os que fizeram bem, sairão para a ressurreição da vida; mas os que fizeram mal para a resurreição da condenação”. (João 5:28, 29). Os que tenham sido “tidos por dignos” de ressuscitar para a vida são chamados “felizes e santos”. “Sobre os tais a segunda morte não tem poder” (Apocalipse 20:6). Mas os que não tenham assegurado para si o perdão, por meio do arrependimento e da fé, receberão a consequência da transgressão: “o salário do pecado”. Sofrerão um castigo de duração e intensidade diversas “segundo suas obras”, mas que terminará finalmente na segunda morte. Como, em conformidade com Sua justiça e Sua misericórdia, Deus não pode salvar o pecador em seus pecados, o priva da própria existência a qual suas transgressões já tinham comprometido e da qual se mostrou indigno. Um escritor inspirado disse: “Pois daqui a pouco e o ímpio não existirá; e atentarás para o seu lugar, e ele ali não estará” (Salmo 37:10; Obadias 16). Cobertos de infâmia, cairão em inseparável e eterno esquecimento. Assim se porá fim ao pecado e a toda a desolação e ruínas que dele procederam. O salmista diz: “Repreendeste as nações, destruíste os ímpios; apagaste o seu nome para sempre e eternamente. Os inimigos consumidos estão; perpétuas são as ruínas” (Salmo 9:5, 6). São João, ao lançar um olhar para a eternidade, escutou uma antífona universal de louvores que não era interrompida por nenhuma dissonância. Escutou todas as criaturas do céu e da terra rendendo glória a Deus (Apocalipse 5:13). Não haverão então almas perdidas que blasfemem a Deus retorcendo-se em tormentos sem fim, nem seres desafortunados que desde o inferno unam seus gritos de espanto aos hinos dos escolhidos.

1) Qual morte é a paga pelo pecado?

2) Por quê morremos a primeira morte? Por quê todas vão ressuscitar, justos e ímpios?

Fonte: CS 599 (Paginação do livro em espanhol).

Sábado

A fumaça sobe pelos séculos dos séculos

“Pois o Senhor tem um dia de vingança, um ano de retribuições pela causa de Sião. E os ribeiros de Edom transformar-se-ão em pez, e o seu solo em enxofre, e a sua terra tornar-se-á em pez ardente. Nem de noite nem de dia se apagará; para sempre a sua fumaça subirá; de geração em geração sera assolada; pelos séculos dos séculos ninguém passará por ela” Isaías 34:8-10.

3. Mas esta aterradora cena de conflagração final não continuará com uma duração ilimitada. Mas uma vez a Terra, tendo sido queimada e fundidos todos seus elementos, novos céus e nova Terra a seguirão, como a Terra presente sucedeu aquela que foi destruída por água. E é na nova Terra onde os justos serão recompensados. “Mas o dia do Senhor virá como ladrão na noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos ardendo serão desfeitos, e a terra e as obras que há nela serão queimadas”. Posto que todas estas coisas serão desfeitas, como não deveis vós andar em santa e piedosa maneira de viver, esperando e apressando a vinda do dia de Deus, no qual os céus, acendendo-se, serão desfeitos, e os elementos, sendo queimados, se fundirão! Mas nós esperamos, segundo suas promessas novos céus e nova terra, nos quais habita justiça” (2 Ped. 3:10-13). “Vi um novo céu e uma nova terra; porque o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe”(Apoc. 21:1).

4. Portanto, o terrível e prolongado castigo dos ímpios será (porque cada qual será castigado de acordo com suas obras) que o castigo finalmente dará como resultado a completa destruição de todos os transgressores. Todos os ímpios serão destruídos por Deus (Salmo 145:20). Eles morrerão a segunda morte. (Apoc. 21:8; Rom. 6:23; Ezeq. 18:4, 20). Eles perecerão, se desfarão em fumaça (Salmo 37:10, 20, 38). Eles serão castigados com destruição eterna, sendo queimados em fogo inextinguível. (2 Tes. 1:9; Mat. 3:12). E havendo sido consumidos, raiz e ramos, eles serão como se nunca houvessem sido (Ma. 4:1; Obadias 16).

Fonte: {1855 JNA, TAR 130}(The Three Angels of Revelation 14:6-12; BY J. N. ANDREWS. 1855).

1) Serão a fumaça e o fogo eternos em sua duração?

2) Quanto tempo durará o castigo para cada um?

3) Que significa o fato de que serão como se nunca houvessem sido?

Lição 10 – A mensagem do terceiro anjo – continuação

Verso Áureo: “e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, nem aquele que recebe o sinal do seu nome.” Apocalipse 14:11.

Domingo

“e não têm **repouso** nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, nem aquele que recebe o sinal do seu nome.” Apocalipse 14:11.

O repouso de Deus

Os adoradores não têm “repouso”, nem de dia, nem de noite. Muitos, a partir desta declaração, entendem que os ímpios ficarão em um estado de eterno sofrimento. Na semana passada, estudamos não ser esse o caso. O lago de fogo porá fim a todos os pecadores – raiz e ramos, Satanás e seus seguidores. Então, como devemos entender as palavras do anjo? Que repouso é este que os ímpios jamais terão? Sendo que os ímpios são os que rejeitam a Deus, o repouso que eles não possuem devem ser o que Deus oferece. Paulo escreveu em Hebreus: “*resta ainda um repouso sabático para o povo de Deus*”; “*pois em certo lugar disse Ele assim do sétimo dia: E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as Suas obras*”; “*Pois aquele que entrou no descanso de Deus, esse também descansou de suas obras, assim como Deus das Suas*” (Heb. 4:9, 4, 10). Entrar no repouso de Deus é descansar das suas obras no sábado, assim como Ele descansou.

1) Quando Deus instituiu o repouso do sétimo dia?

R.: “*Ora, havendo Deus completado no dia sétimo a obra que tinha feito, descansou nesse dia de toda a obra que fizera... Eis as origens dos céus e da terra, **quando foram criados**.*” (Gên. 2:2, 4).

Quando criou os céus e a terra, Deus instituiu o descanso do sábado. O homem foi criado no sexto dia, e Deus descansou no sétimo. Não porque Ele necessitasse descansar, mas para benefício do homem descansou Deus neste dia. “*O sábado foi feito por causa do homem*” (Mar. 2:27). Ele é o repouso de Deus.

Segunda feira

Um repouso abençoado

1) Por que abençoou Deus o sétimo dia?

R.: “*abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou; **porque nele descansou de toda a Sua obra que criara e fizera***” (Gên. 2:3).

2) Qual é o sétimo dia?

R.: *“o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus”* (Êxo. 20: 10).

Deus abençoou o sábado porque nele descansou. Todos os que entram no repouso de Deus também recebem a bênção que está sobre este dia. Não é maravilhoso termos a certeza de que somos abençoados por Deus? Podemos tê-la, se repousamos no sétimo dia.

3) Qual bênção recebem os guardadores do sábado?

R.: *“lhes dei os Meus sábados, para servirem de sinal entre Mim e eles; a fim de que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica”* (Eze. 20:12).

O propósito divino é que, ao repousarem no sábado, Seus filhos O conheçam como o Senhor que os santifica. Uma revelação mais profunda de Si mesmo é prometida aos guardadores do sábado. Este é um dia no qual o homem deve aprender mais do caráter divino, contemplando as obras que o demonstram. Esta revelação é encontrada na natureza e, principalmente, na pessoa de Jesus, pois Ele disse: *“quem vê a Mim, vê o Pai”* (João 14:9). E ao contemplarmos, Deus se revelará a nós como o que nos santifica. Daí entendemos que a bênção dada a todos os repousam no sábado é a bênção da santificação. Deus comunica Sua santidade, Seu caráter a nós. Podemos não saber como, e nem é necessário que o saibamos. O que realmente importa é crermos que Ele o faz, porque prometeu. Santificação, esta é a bênção sabática. E esta bênção nos habilita para entrarmos na bem aventurança eterna, pois está escrito: *“segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”* (Heb. 12:14).

Terça feira

Um repouso santificado

1) Além de abençoar o dia de sábado, o que Deus fez?

R.: *“Abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou”* (Gên. 2:2).

“Santificar” significa separar para um fim sagrado. Isso foi o que Deus fez com o sétimo dia. Ele considerou que somos de tanta importância que separou este dia para cuidar especificamente da obra de promover nossa santificação. No sábado, somos objeto especial da atenção de Deus e Jesus. Diz o profeta, comentando o que ocorreria no santuário: *“a porta do átrio interior, que dá para o oriente, estará fechada durante os seis dias que são de trabalho; mas no dia de sábado ela se abrirá... e o príncipe entrará pelo caminho do vestibulo da porta... e ficará junto da ombreira da porta... e*

o povo da terra adorará à entrada da mesma porta, nos sábados... diante do Senhor” (Eze. 46: 1-3).

O santuário da terra era um exemplo, figura e sombra do santuário do céu (Heb. 8:5). O profeta relata que aos sábados, as portas do santuário celestial se abrem. Isso é, portanto o que ocorre no céu, onde Jesus ministra em nosso favor. Então, *o príncipe entra*. Quem é o príncipe do céu? Jesus: *“Deus, com a Sua destra, O elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão de pecados”* (Atos 5:31). Então, na mesma porta, *o povo da terra* vem e adora. Ocorre então um encontro entre o príncipe e o povo da terra. E o sábado é o dia separado por Cristo e Deus, para que Ele se encontre com o povo que se reúne para adorá-Lo neste dia. Todos os sábados Jesus tem um encontro pessoal marcado conosco. E o que Deus e Cristo esperam da nossa parte? Que compareçamos no dia marcado:

“Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.” (Êxo. 20:8). Deus espera que, tal como Ele, também separemos o sábado para um fim sagrado, para o encontro com o Santo de Israel. Oh, que grande honra nos é conferida neste dia! Quão desprezada é ela hoje em dia pela maioria dos homens! O sábado é considerado um dia comum, de trabalho, como qualquer outro. Oxalá possamos dar a Deus e a Jesus a alegria de nos encontrar preparados, neste dia, prontos para o encontro com Cristo. E como nos preparamos? Estudaremos isso amanhã.

Quarta feira

1) Como nos preparamos para o sábado?

R.: *“Seis dias trabalharás, e farás todo o teu trabalho; mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas”* (Êxo. 20:10).

Durante os seis dias que são de trabalho, devemos executar nossas atividades de tal forma que nada reste por fazer no dia de sábado. Arrumar a casa, fazer comida, ler o jornal diário, estudar para a prova, cultivar a terra, plantar, colher e quaisquer outras atividades devem ser feitas durante os seis dias nos quais devemos fazer *a nossa obra*. *Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum*. Não poderíamos receber adequadamente a Jesus como hóspede em nosso lar, se ao mesmo tempo estamos ocupados com outras atividades. É necessário dar atenção total à visita. Para isso, todos os preparativos devem ter sido feitos antes. A sexta feira, dia que o antecede, deve ser o dia especial de preparação. Deus ensinou isso pela história do maná. Este pão do céu era dado ao povo todas as manhãs. Bastava sair da tenda e colher. Durava apenas um dia. No segundo, embolorava e criava bichos. Mas na sexta feira, o senhor dava uma porção dobrada, a fim de que o povo a cozinhasse e não precisasse fazê-lo no sábado. *“ao sexto dia colheram pão em dobro, dois gômeres para cada um... guardaram-no, pois, até o dia seguinte... e não*

cheirou mal, em houve nele bicho algum” (Êxo. 16:22, 24). Deus operava um milagre a cada semana, mantendo o maná colhido na sexta por dois dias, para ensinar a importante lição espiritual. Sexta se prepara e coze o alimento; ao sábado, se descansa. A roupa para o culto de sábado também deve estar pronta na sexta feira. Tudo o que não seja estritamente necessário não se deve fazer no sábado. E dada a importância do Convidado que nos visita no dia sagrado, é justo dizer que a preparação para o próximo sábado deve começar já no primeiro dia da semana. Não se devem planejar tantas atividades de maneira que ao fim da sexta feira os servos de Deus estejam esgotados, sem disposição e ânimo para receber Jesus, louvá-Lo e adorar a Deus. E uma promessa é dada a todos os que assim santificam o dia de sábado:

“Se desviares do sábado o teu pé, e deixares de prosseguir nas tuas empresas no Meu santo dia; se ao sábado chamares deleitoso, santo dia do Senhor, digno de honra; se o honrares, não seguindo os teus caminhos, nem te ocupando nas tuas empresas, nem falando palavras vãs; então te deleitarás no Senhor; e Eu te farei cavalgar sobre as Alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse” (Isa. 58:13, 14).

Quinta feira

Eu, o Senhor, não mudo

Estudamos nesta semana como Deus abençoou e santificou o dia de sábado. A bênção da santificação é encontrada neste dia. Não a encontraremos em nenhum outro dia. Tampouco no domingo. O Doador da bênção escolheu o dia no qual Ele a dará, e compete a nós decidirmos se queremos recebê-la ou não. O homem não pode mudar o que Deus fez. Também não pode esperar que Deus mude, ou imaginar que autorize alguém mudar o que tenha feito. Está escrito: *“Eu, o Senhor, não mudo”* (Mal. 3:6). O dia do Senhor é o sábado no gênesis, e continua sendo no tempo do Apocalipse.

O repouso do sábado foi instituído na criação e lembrado ao homem quando Deus proferiu o mandamento no Sinai. O quarto diz: *“lembra-te do dia do sábado, para o santificar”* (Êxod. 20:8). Já o salmista havia dito que todos os mandamentos, portanto também o sábado, são eternos: *“as obras das Suas mãos são verdade e juízo; fiéis, todos os Seus mandamentos. Permanecem firmes para todo o sempre”* (Sal. 111:7, 8 – Versão Almeida Revista e Corrigida). E Jesus, quando veio à terra, confirmou que eles não seriam mudados: *“Não penseis que vim destruir a lei... não vim destruir, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da lei um só i ou um só til, até que tudo seja cumprido”* (Mat. 5:17, 18).

O Novo testamento não apresenta novamente o mandamento do sábado, porque prevê a validade do que já fora estabelecido no Antigo. Baseia-se na premissa de que Deus não muda. Como Ele não altera o que diz, não precisaria dizer duas vezes, certo?

Jesus disse: “*tenho guardado os mandamentos de Meu Pai*”, o que inclui o do sábado (João 15:10). E comanda Seus verdadeiros discípulos a ensinar todas as pessoas a fazerem como Ele: “*ide, fazei discípulos... ensinando-os a observar todas as coisas que Eu vos tenho mandado*” (Mat. 28:19, 20). Espera que obedeçamos Sua voz, e proclamemos o sábado como o sétimo dia, repouso de Deus, dia de encontro com nosso amado Salvador. Que o façamos!

Sexta feira

Estes não têm repouso

O terceiro anjo diz: “*e não têm **repouso** nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, nem aquele que recebe o sinal do seu nome.*” Apocalipse 14:11.

Os adoradores da besta escolhem o domingo, em lugar do sábado de Deus, como dia de repouso. O descanso e a bênção da santificação não foi prometida neste dia. Portanto, eles não entram no repouso prometido. E como a decisão dos adoradores da besta é firme e definitiva, certo é que eles jamais entrarão no repouso de Deus. E isso porque decidiram-se a jamais aceitá-lo. Deus não os pode obrigar a guardarem o sábado; isso seria contra Seu caráter. Mas os adverte pelo anjo que não entrarão no Seu repouso.

O texto diz *não tem repouso nem de dia nem de noite*. Dá-nos a entender que eles *continuamente* não terão repouso. Isso porque, ao rejeitarem o sábado, rejeitam o Autor do sábado. Permanecem sem a confortante presença do Espírito de Deus e de Cristo em suas vidas. Paulo descreve um estado de falta de repouso que pode nos ajudar a entender o que os adoradores da besta sentirão: “*Porque, mesmo quando chegamos à Macedônia, a nossa carne não teve repouso algum; antes em tudo fomos atribulados: por for a combates, temores por dentro*” (II Cor. 7:5). Os adoradores da besta se sentirão inseguros quanto a tudo. Diz a Bíblia, dos que rejeitarem a Jesus e a verdade: “*Os homens desfalecerão de terror; e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto ao poderes do céu serão abalados*”; “*a tua vida estará como em suspenso diante de ti; e estremecerás de noite e de dia, e não terás segurança da tua própria vida*” (Luc. 21:26; Deut. 28:66).

Para meditar: quais são os benefícios de aceitar o repouso de Deus? O que ganhamos e o que evitamos ao aceitá-lo?

Sábado

A condição de repouso

Estudamos, nesta semana, que o sábado é o repouso de Deus. Vimos também que ele está registrado no quarto mandamento da lei de Deus. Todavia, entrar perfeitamente no repouso significa mais do que o leitor casual da Bíblia possa imaginar. Um homem não é guardador perfeito do sábado enquanto não observa todos os mandamentos. O apóstolo Tiago diz: *“pois qualquer que guardar toda a lei, mas tropeçar em um só ponto, tem-se tornado culpado de todos”* (Tia. 2:10). Somente os que guardam todos os dez mandamentos entram no perfeito “repouso” do sábado. Então, como entrar nele? Jesus disse: *“Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que Sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para vossas almas”* (Mat. 11:29). Aprender com Seus ensinamentos e exemplo é o que precisamos, a fim de encontrarmos descanso. Ele obedeceu perfeitamente os mandamentos, e se O seguirmos de perto, andaremos como Ele andou. Assim, acharemos o repouso. O texto menciona que há duas qualidades específicas de Jesus para as quais devemos atentar: “mansidão” e “humildade”. O manso Cordeiro, suportando todo o desprezo, afronta, zombaria, as pancadas, chicotadas e empurrões da turba de homens enfurecida, sem reclamar. Calmamente sofrendo e levando sobre Si os pecados, a culpa de todos esses que O feriam. *“Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a boca; como um Cordeiro que é levado ao matadouro, e como ovelha que é muda perante os seus tosquiadores, assim Ele não abriu a boca”* (Isa. 53:7). O humilde Salvador, inclinando-se para lavar os pés do Seu traidor na noite em que seria preso. Possuía Ele essas qualidades, que são frutos de um perfeito amor para conosco. Contemplando este amor, vamos absorvê-lo e seremos por ele transformados. Assim, seremos como nosso Salvador era.

1) Qual, disse Paulo, é o cumprimento da lei dos Dez Mandamentos?

R.: *“O amor não faz mal ao próximo. De modo que o amor é o cumprimento da lei”* (Rom. 13:10).

Recebendo o amor de Jesus em nossos corações, seremos repletos dele. E assim, seremos cumpridores da lei, porque o amor é o cumprimento da lei de Deus. Então, seremos também cumpridores do mandamento do sábado e entraremos no repouso de Deus.

“portanto resta ainda um repouso sabático para o povo de Deus. Ora, à vista disso, procuremos diligentemente entrar naquele descanso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência. Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração” (Heb. 4:9, 11, 12).

Lição 11 – A mensagem do terceiro anjo – continuação

Verso Áureo: *“Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”* Apocalipse 14:12.

Domingo

Em defesa da liberdade

“Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” Apocalipse 14:12.

O terceiro anjo aponta um terrível tempo no qual a besta e sua imagem buscarão impor sobre todas as pessoas sua marca de desobediência. Já estudamos que a besta é a união do poder religioso e civil para perseguir os santos. Também vimos que o papado cumpriu este papel no passado, foi besta, e voltará a ser em breve: *“A besta... está para subir do abismo”* (Apoc. 17:8). Sua marca de autoridade é o domingo com o dia de repouso. Assim, entendemos que a tentativa da besta de impor sua marca sobre o mundo se cumprirá por meio do esforço da igreja para fazer o estado fazer leis que apóiem seus dogmas. Por meio de leis restritivas, o domingo será imposto como dia de repouso. Então, os que são leis a Deus terão sua fé duramente provada. Eles sabem que *“importa antes obedecer a Deus do que aos homens”* (Atos 5:29). Por isso, verão a necessidade de permanecer em defesa da liberdade religiosa, a fim de poderem continuar a adorar a Deus segundo ordenado em Sua palavra.

O terceiro anjo aponta um grupo de pessoas que defenderão a liberdade, dizendo: *“aqui está a paciência dos santos... guardam os mandamentos de Deus”* (Apoc. 14:12). Outras versões trazem o termo “perseverança” em lugar de “paciência”, o que é adequado, pois eles terão de perseverar. E a perseverança será em face de toda oposição, permanecerem firmes em defesa do seu direito de guardar o sábado do sétimo mandamento. Esta defesa não será feita com a força das armas, pois os soldados de Deus serão uma pequena minoria, comparada com o exército da desobediência. Os governos estarão unidos com as igrejas populares em oposição a lei de Deus. A Palavra de Deus e a oração serão as únicas armas usadas por eles.

O tempo da imposição da marca da besta se aproxima rapidamente. Por isso, é desejo de Deus que conheçamos os princípios que fundamentam a liberdade religiosa, ensinados na Bíblia, pois precisaremos defendê-los em breve.

Segunda feira

O princípio da liberdade religiosa

“Então os fariseus se retiraram e consultaram entre si como O apanhariam em alguma palavra; e enviaram-Lhe os seus discípulos, juntamente com os herodianos, a dizer: Mestre, sabemos que és verdadeiro, e que ensinas segundo a verdade o caminho de Deus, e de ninguém se ted á, porque não olhas a aparência dos homens. Dize-nos, pois, que te parece? É lícito pagar tributo a César, ou não? Jesus, porem, percebendo a sua malícia, respondeu: Por que me experimentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo. E eles Lhe apresentaram um denário. Perguntou-lhes Ele: De quem é esta imagem e inscrição? Responderam: De César. Então lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.” (Mat. 22:15-21).

Os fariseus representavam o poder religioso, enquanto os herodianos, do governador herodes, o poder civil. Perguntaram a Jesus se era lícito dar tributo a César. Jesus claramente lhes respondeu que deve se dar a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. Assim como não se deve deixar de dar o imposto devido a César, o governo, com a desculpa de dar ofertas a Deus, também não se deve dar o que é de Deus. E a observância do dia de repouso é algo que deve ser dado a Deus. O mandamento diz: *“o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus”* (Êxo. 20:10). Não é de César, não foi estabelecido por César, e não pertence à jurisdição de César. E César, o governo, não tem nenhum direito de interferir naquilo que Deus estabeleceu como Seu. O dia de repouso é um dever entre o homem e Seu Criador. Pai, mãe, parentes, chefes de trabalho, etc., ninguém tem o direito de interferir no direito de um indivíduo de dar a Deus o que Ele exige dele.

Portanto, César não tem nenhum direito de legislar quanto ao que o homem deve render a Deus. Não tem o direito, portanto, de interpretar a Bíblia a fim de dizer qual é o dia de repouso. Portanto, não tem o direito de fazer leis impondo a observância do domingo. Toda e qualquer lei nesse sentido é contrária à Bíblia, e o filho de Deus tem o justo direito de desconsiderá-la a fim de honrar a Deus, obedecendo-Lhe segundo sua consciência. Lhe mostra ser ordenado em Sua palavra. Em verdade, César não tem direito de fazer nenhuma lei religiosa. As obrigações do homem para com Deus devem ser determinadas por Ele, enquanto César, o governo, deve se encarregar das leis civis e do comportamento civil dos cidadãos. Este é o princípio estabelecido nas palavras de Jesus. O estudaremos mais detidamente na lição de amanhã.

Terça feira

Obrigações para com Deus e os homens

1) Segundo Paulo escreveu, qual deve ser nossa posição em relação as autoridades da terra?

R.: *“Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as que existem foram ordenadas por Deus. Por isso quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação... por esta razão também pagais tributo; porque são ministros de Deus, para atenderem a isso mesmo”* (Rom. 13:1, 2).

2) Em que pontos devemos nos sujeitar à autoridades superiores?

R.: *“Dai a cada um o que é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra”* (Rom. 13: 13:7).

Devemos nos sujeitar às autoridades deste mundo o que lhes é devido. A lei de Deus é dividida em duas partes. O seu próprio texto mostra que os primeiros quatro mandamentos dizem respeito ao dever do homem para com Deus, e os seis últimos, dos seu dever para com o próximo:

Dizem respeito à obrigação para com Deus:

- 1 – Não terás outros deuses diante de Mim
- 2 – Não farás para ti imagens de escultura... porque Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso
- 3 – Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão
- 4 - ...o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus

Dizem respeito para com o próximo:

- 5 – Honra a teu pai e a tua mãe
- 6 – Não matarás
- 7 – Não adulterarás
- 8 – Não furtarás
- 9 – Não dirás falso testemunho
- 10 – Não cobiçarás a casa do teu próximo... nem coisa alguma do teu próximo.

Paulo, em Romanos 13, quando fala da submissão às autoridades, somente cita os mandamentos que dizem respeito ao próximo. Seu ensino estava em harmonia com o de Jesus. César, os governos, podem fazer que dizem respeito às relações do homem com seu próximo. Mas não pode transpor a linha e legislar sobre os quatro primeiros mandamentos, que regem os deveres do homem para com Deus. Sobre estes, Deus reservou para Si o direito de legislar. Os que recebem a mensagem do terceiro anjo,

perseveraram em manter este princípio exposto diante do povo e aplicá-lo às suas vidas. Assim, mesmo diante de leis civis que impõem a observância do domingo, eles perseverarão em guardar o sábado do quarto mandamento. *“aqui está a paciência (perseverança) dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus”* (Apoc. 14:12). Possa o anjo dizer isso de nós!

Quarta feira

Quando Deus age em favor do Seu povo

A história do livro de Daniel mostra como Deus assume para Si a responsabilidade de preservar o direito de liberdade religiosa de cada indivíduo. O Criador não permite que César obrigue o homem a deixar de adorá-Lo segundo sua consciência. Encontramos um exemplo claro no capítulo 3. O rei de Babilônia construiu um ídolo, uma estátua de ouro, e esperava que todos a adorassem. *“E o pregoeiro clamou em alta voz: Ordena-se a vós, ó povos, nações e gentes de todas as línguas: Logo que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles, e de toda a sorte de música, prostrar-vos-eis, e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tem levantado. E qualquer que não se prostrar e não a adorar, sera na mesma hora lançado dentro duma fornalha de fogo ardente.”* (Dan. 3:5, 6). Mas tal ordem era contrária ao segundo mandamento. Esse proíbe o culto às imagens. Os três amigos de Daniel serviam ao Deus vivo e honravam Seus mandamentos. Não se curvaram à imagem, e quando trazidos perante o rei, disseram: *“ó Nabucodonosor, não necessitamos de te responder sobre este negócio. Eis que o nosso Deus a quem nós servimos pode nos livrar da fornalha de fogo ardente; e Ele nos livrará da tua mão, ó rei. Mas se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste”* (Dan. 3:16, 17). Sua resposta não foi um desacato à autoridade. Ao dizerem: *“não necessitamos te responder sobre este negócio”*, apenas declararam o princípio divino de que o governo da terra não tem nenhum direito de se interpor entre o homem e Deus. Não tem o direito de expedir decretos sobre religião. Religião e estado devem ser eternamente separados.

1) O que aconteceu quando o rei de Babilônia lançou os amigos de Daniel na fornalha, por desobedecerem seu decreto religioso?

R.: *“Então o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa; falou, e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós dentro do fogo três homens atados? Responderem ao rei: É verdade, ó rei. Disse ele: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, e **nenhum dano sofrem**; e o aspecto do quarto é semelhante a um Filho dos deuses”* (Dan. 3:24, 25).

Deus enviou Jesus do céu para acompanhar Seus servos neste momento de prova. Preservou suas vidas, e desta maneira revogou o decreto de morte do rei pagão. Deus revoga os decretos da terra no tocante à religião. Toma para Si a responsabilidade e o direito de fazê-lo. Por isso, não há porque qualquer servo de Deus recear desobedecer

os decretos religiosos que serão em breve emitidos, como o decreto dominical. No tempo do fim, quando o mundo se voltar contra os Seus servos obedientes à lei e guardadores do sábado, Deus, no devido tempo, revogará os decretos da terra e livrará Seu povo. Assim, ficará para sempre estabelecido que César não pode interferir no que é de Deus. “Dai a César o que é de César, e a Deus, o que é de Deus”. Amém!

Quinta feira

“*Aqui está a paciência dos santos*” Apocalipse 14:12

Se o anjo fala que os santos terão paciência, é porque esta será testada. O conflito final entre os servos de Deus e a besta e sua imagem não durará poucos dias. Em Apocalipse 13, nos é mencionado o período no qual a besta terá sua supremacia: “*deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses*” (Apoc. 13:5). Equivale a três anos e meio. Durante este período, os santos terão de exercer a paciência e confiança em Deus. O livramento foi prometido. A besta será finalmente vencida, ao final da tribulação: “*entregarão o seu poder e autoridade à besta. Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os que estão com ele, os chamados, e eleitos, e fiéis*” (Apoc. 17:13, 14). Mas até lá, caberá aos santos esperar em fé. Não é de admirar, portanto, que hoje Deus está permitindo os membros de Sua igreja na terra enfrentarem problemas que demorem muito para serem solucionados. Deus está desenvolvendo a paciência hoje em Seu povo, a fim de prepará-los para a prova final da sua fé.

1) Qual deve ser nossa atitude diante das tribulações?

R.: “*gloriamo-nos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a perseverança, e a perseverança a experiência, e a experiência a esperança*” (Rom. 5:3, 4).

Devemos gloriar-nos nas tribulações, e isso porque por meio delas Deus está nos dando a experiência necessária para enfrentar o ultimo conflito. O passarmos por elas é sinal de que Deus nos escolheu para estarmos em pé no tempo do fim, para glorificarmos o Seu nome e justificarmos Seu governo na terra.

Jó não tinha conhecimento de que sua obediência na terra era discutida no céu. Enquanto provado na terra, justificava a Deus. “*Disse o Senhor a Satanás: Notaste porventura o Meu servo Jó, que ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal? Ele ainda retém a sua integridade, embora Me incitasses contra ele, para o consumir sem causa*” (Jó 2:3). Também os que atendem à mensagem do terceiro anjo terão a oportunidade privilégio de justificar a Deus, como Jó. E com a graça de Deus, vencerão, como ele venceu!

Sexta feira

Perfeitos, nesta Terra

“Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” Apocalipse 14:12.

O terceiro anjo declara positivamente que *aqui*, nesta terra, haverá um povo que guarda perfeitamente os mandamentos da lei de Deus. E sendo que o Apocalipse é uma revelação do que ocorrerá nos últimos dias, sabemos que será neste tempo em que existirá na terra um povo guardador de todos os mandamentos de Deus. Satanás tem constantemente acusado os homens de não guardarem a lei. Ele é *“o acusador de nossos irmãos”* (Apoc. 12: 10). Assim fazendo, também acusa Deus de ser injusto, por ordenar aos homens a guardarem uma lei que não conseguem cumprir. Obviamente, omite que ele os tenta a desobedecer. A acusação permanece até o momento no qual Deus possui um povo na terra que guarda todos os mandamentos. Então, as alegações do diabo caem por terra. Ele é derrotado e Deus justificado. Paulo previu este tempo, ao dizer: *“sejas justificado em Tuas palavras, e venças quando fores julgado”* (Rom. 2:4).

Deus deu aos homens um papel especial nesta obra de justificá-Lo perante o universo. Eles somente podem dar ao universo a resposta definitiva à pergunta: *“É Deus injusto ao exigir do homem perfeita obediência à Sua lei?”*. E para poderem fazê-lo, primeiramente precisam *“crer que podem”*. Paulo diz que chegaremos a este ponto: *“Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo”* (Efe. 4:13). E o terceiro anjo leva-nos a termos esta fé – crer que podemos ser perfeitos enquanto vivendo nesta terra. Isso porque ele aponta para a terra e confirma: *“aqui estão”*. Sim, aqui estão, nesta terra e neste tempo, os que guardam todos os mandamentos de Deus. Podemos erguer nossa voz ao céu e dizer: *“Senhor quero que as palavras do anjo se cumpram na minha vida, pois sei que elas se cumprirão”*. Oxalá ele nos aponte ao dizer: *“aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus”*!

Sábado

Elevando a norma

Os cristãos em geral, nos dias atuais, se satisfazem com uma baixa norma de conduta moral. Os pecados antes nomeados apenas entre os mundanos são os mais comuns. As igrejas ecoam as palavras de Satanás, por meio de seus ministros e pastores, dizendo ao povo que, enquanto vivamos nesta terra, permaneceremos como pecadores. Isso é praticamente declarar a vitória do inimigo. Mas Deus, em Sua Palavra, apresenta uma norma muito mais elevada. *“Ouvistes o que foi dito: Amarás ao teu próximo, e odiarás ao teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai aos vossos inimigos, e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos céus; porque Ele faz nascer o Seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e*

*injustos. Pois, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis demais? Não fazem os gentios também o mesmo? **Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial***” (Mat. 5:43-48). Perfeita semelhança com o caráter de Deus, esta é nossa meta. Não devemos nos satisfazer com nada menos que isso.

Jesus disse: “*quem Me viu a Mim, viu o Pai*” (João 14:9). Só poderemos ter uma exata compreensão do caráter do Pai contemplando a Cristo. O amor de Deus “*está em Cristo Jesus*” (Rom. 8:39). Foi nEle plenamente demonstrado, no sacrifício da cruz do Calvário. A cruz é a ciência e o cântico dos remidos. Ao meditarmos sobre a condescendência do Filho de Deus em entregar tudo por amor de nós, e do Pai em também entregar tudo na pessoa do Filho, nosso coração será cheio com o princípio de vida divino. Tal amor intriga, quebranta, entenece e converte o coração de todo o que o contempla e não resiste à sua influência. Nesta imensa dádiva de amor, está a certeza de que somos perdoados e aceitos por Deus. Na medida em que absorvemos este amor, nosso coração será dilatado. Cumprir-se-ão em nossas vidas as palavras do apóstolo: “*possais compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios até a inteira plenitude de Deus*” (Efê. 3:18, 19). Então, amaremos a Deus e nossos irmãos até a morte.

1) O que disse Moisés a Deus, quando intercedia pelo rebelde Israel?

R.: “*Oh! Este povo cometeu um grande pecado, fazendo para si um deus de ouro. Agora, pois, **perdoa o seu pecado; ou se não, risca-me do Teu livro, que tens escrito***” (Êxo. 32:31, 32).

Moisés estava disposto a ter seu nome riscado do livro da vida, e sofrer a segunda morte, em favor dos rebeldes. Ele havia absorvido o amor de Deus. Este amor é o cumprimento da lei. E sendo que o terceiro anjo claramente afirma que, no tempo do fim, haverá um povo que guarda todos os mandamentos de Deus, é certo que haverá um povo que terá este amor manifestado por Moisés aperfeiçoado nas suas vidas. Que aceitemos, portanto, o evangelho do terceiro anjo nas nossas vidas, para que ele nos conduza à perfeição, como é o plano do céu. Assim, também estaremos dispostos a ter nosso nome riscado do livro da vida pela salvação dos nossos inimigos. Seremos perfeitos, como é perfeito nosso Pai celestial. Amém!

Lição 12 – A mensagem do terceiro anjo

A purificação do santuário

Verso Áureo: “o sangue de Cristo... purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes ao Deus vivo” (Heb. 9:14).

Domingo

A purificação do santuário

“aqui estão os que **guardam** os mandamentos de Deus” (Apoc. 14:12).

O terceiro anjo afirma que o povo de Deus “guarda” os mandamentos. Essa palavra entende-se como significando “preservar um depósito recebido”. Só podemos guardar o que recebemos. O anjo não diz que compramos o depósito. “Guardamos”. E como o recebemos? Séculos atrás o Senhor já havia prometido dá-lo. “*Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei um pacto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá... este é o pacto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a Minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração*” (Jer. 31:31-33). Deus colocaria a lei na mente e coração do Seu povo. Desta forma, a daria como um depósito para que eles a guardassem.

Paulo comenta que esta promessa seria cumprida mediante a obra do sacerdócio de Cristo. Jesus viveria uma vida santa na terra. Morreria por nossos pecados. Então, ganharia o direito de Se tornar nosso intercessor, sendo designado por Deus “Sumo Sacerdote”. Como tal Ele exerceria o sacerdócio. E como sacerdote Ele seria o “*Mediador de um melhor pacto*” (Heb. 8:6).

1) Qual o novo pacto comentado por Paulo em Hebreus?

R.: “*ora, este é o pacto que farei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor; porei as Minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; Eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo*” (Heb. 8: 10)

Note que o pacto é o mesmo anunciado em Jeremias. Mediante o sacerdócio de Cristo anunciado em Hebreus, o pacto seria cumprido. O “depósito”, seria colocado no coração dos homens pelo ministério de Cristo no santuário celestial.

O sistema cerimonial do santuário hebreu ensinava que o ministério do Sumo Sacerdote era dividido em duas partes. A primeira era o serviço contínuo, efetuado em favor de todos os pecadores. A última ocorria no último dia do ano religioso, e era chamada a cerimônia do dia da expiação. Diz a Escritura: “*nesse dia se fará expiação por vós, para purificar-vos; de todos os pecados sereis purificados perante o Senhor*” (Lev. 16:29). “*Pecado é a transgressão da lei*” (I João 3:4). Ser purificado do pecado significa então deixar de transgredir a lei. Assim a obra do sacerdote de

purificar o homem é a obra de fazê-lo obediente à lei. Em outras palavras, é a obra de escrever a lei na sua mente e coração. A purificação era a obra final do ano religioso. Assim, a purificação é a obra final de Cristo no grande plano da redenção em favor dos pecadores. Jesus, atuando como Sumo Sacerdote e Mediador, obterá em favor dos homens penitentes o cumprimento do pacto de Deus, de escrever Sua lei na mente e coração dos crentes. Deus dá o “depósito”, por meio da intercessão de Cristo. Como o faz? Estudaremos isso amanhã.

Segunda feira

“guardam os mandamentos de Deus” (Apoc. 14:12)

No santuário de Israel, era ensinado que as pessoas eram santificadas, ou purificadas das suas contaminações, pelo sangue que era aspergido sobre elas. Este era o sangue do animal sacrificado pelo pecado. O pecador evia o sangue sendo aspergido sobre ele pelo sacerdote que oficiava. Isso era uma lição viva. O animal sacrificado representava Jesus, o Cordeiro de Deus. O sangue do animal representava os Seus méritos obtidos por Sua morte expiatória. O ato de o sacerdote aspergir o sangue do animal sobre o adorador para santificá-lo, representava a obra de Jesus, verdadeiro Sumo Sacerdote, de apresentar a nós Seu sacrifício, o derramamento de Seu sangue na cruz do Calvário.

Assim como o adorador do santuário terrestre, ao ver o sacerdote aspergindo o sangue sobre ele, tinha a certeza de que fora santificado, hoje nós vemos Cristo, nosso Sumo Sacerdote, no santíssimo, dirigindo o olhar na nossa fé para Seu sangue derramado na cruz do Calvário, como garantia de que Ele nos santifica. Ao olharmos e apreciarmos os méritos de Jesus, que deu Sua vida por nós, confiamos nEle como Salvador e purificador da nossa alma. Recebemos então Seu Espírito Santo e somos santificados, purificados de nossos pecados, pois o Espírito de Deus nos santifica. Paulo resumiu esta verdade nas palavras que escreveu aos Hebreus:

“Porque, se a asperção do sangue de bodes e de touros... santifica os contaminados, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno Se ofereceu a Si mesmo imaculado a Deus, purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes ao Deus vivo” (Heb. 9:13, 14).

Cristo, em Seu santuário, nos aponta o Seu sacrifício na cruz. Ali vemos que fomos perdoados, aceitos e, se recebermos Sua graça em nossos corações, somos santificados, purificados de nossos pecados. A salvação é completa, comparável a água pura da qual pode beber todo o que desejar.

“E o Espírito e a noiva dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede venha; e quem quiser, receba de graça da água da vida” (Apoc. 22:17).

Louvado seja o nome de Jesus por tão grande salvação!

Terça feira

Receba por fé

Aprendemos que os mandamentos de Deus são um “depósito”, um presente que recebemos. Deus prometeu nos dar este presente, no pacto, concerto, que fez com todos nós. Jesus, o Mediador do pacto, nos dá o presente. Faz isso apresentando-nos Seu sacrifício na cruz em nosso favor. Se o aceitamos, Ele, pelo Seu Espírito, dá o presente – escreve os mandamentos em nossa mente e coração. Agora, como é que dizemos “sim” para o presente? Como o aceitamos? O terceiro anjo diz que os santos dos últimos dias têm “*fê*”. “*aqui estão os que guardam... a fê*” (Apoc. 14:12).

“*fê é... a prova das coisas que não se vêem*” (Heb. 11:1). A palavra de Deus ensina que Cristo nos perdoa os pecados e purifica a vida. cremos nisso, e então isso torna-se real em nossa vida. É simples assim. cremos no Seu sacrifício por nós. cremos no direito que Ele tem de nos salvar pelos méritos que adquiriu na cruz. E ao considerarmos que Ele tanto nos amou a ponto de dar a vida por nós, cremos que Ele realmente deseja que estejamos para sempre com Ele. Mas só poderemos estar sempre com Ele se formos purificados dos nossos pecados, pois na cidade onde Ele morará conosco “*não entrará... coisa alguma impura*” (Apoc. 21:27). Então, é lógico que Ele vai nos purificar de toda impureza.

1) Qual certeza Jesus nos dá pelas palavras de Paulo?

R.: “*tendo por certo isto mesmo, que Aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até o dia de Cristo Jesus*” (Fil. 1:6).

Quarta feira

“*guardam os mandamentos de Deus e a fê de Jesus*” (Apoc. 14:12)

Vimos ontem que é pela fé que recebemos o perdão e a santificação. O terceiro anjo diz que os santos “*guardam*” a fé. Seu trabalho não é comprá-la, mas cuidar dela após a terem recebido. A fé é um “*dom de Deus*” (Efe. 2:8). Deus envia Seu espírito a todo o mundo, buscando convencê-lo de pecado (João 16:8). E este espírito é o espírito de fé: “*ora, temos o mesmo espírito de fê*” (II Cor. 4:13). Logo que uma pessoa se render à convicção do pecado que o Espírito de Deus traz à consciência, este mesmo espírito passa a atuar na sua mente, levando-a a crer. Diz a Bíblia que o Espírito “*intercede por nós com gemidos inexprimíveis*” (Rom. 8:26). Ele é quem impressiona nossas mentes com as provas do amor e bondade de Deus a fim de que aprendamos a criar nele.

É por meio da fé que recebemos o perdão e santificação. Alguém poderia dizer que não poderá ser salvo, posto que não tem fé. Mas é Deus quem dá a fé. E não a deixa

em uma loja para que tenhamos de dirigir até lá a fim de nos buscar. Ele constantemente a oferece a nós, pelo Seu Espírito. Então, para não ter fé não basta somente deixar de buscá-la. Devemos rejeitar ativamente o dom gratuito tão insistentemente oferecido. É impossível entender o amor e boa vontade de Deus e Cristo para conosco. Não podemos compreender este amor que, depois de ter pago tão grande preço por nós, insiste em salvar-nos, buscando convencer-nos a todo momento abandonarmos nossa ingratidão e incredulidade. Esta insistente obra é representada no Apocalipse.

1) O que Jesus está fazendo a todo instante?

R.: *“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele coMigo”* (Apoc. 3:20).

Se ouvirmos hoje Sua voz e Lhe abrímos o coração, certamente teremos fé para crer no perdão e santificação que Ele nos dá. Então, o que nos resta é apreciar o dom da fé recebido e guardá-lo em nossos corações. Não trocá-lo por nada deste mundo. Paulo andou assim. Considerou todas as coisas do mundo como esterco, e não as trocava pela fé que recebera de Cristo. Disse, ao final da sua vida: *“Combati o bom combate, acabei a carreira, **guardei a fé**”* (II Tim. 4:7). Os santos dos últimos dias o farão. Que estejamos entre eles!

Quinta feira

*“guardam os mandamentos de Deus e a **fé de Jesus**”* (Apoc. 14:12)

Muitos alegam possuir fé em Jesus. Crêem nEle, mas sua vida prática demonstra que o fazem até certo ponto. Ao sobrevir a prova, fracassam. Não era assim com Cristo. Nada que Satanás fizesse era suficiente para mover Sua fé no mais mínimo. Sua fé era tão forte que para Ele a presença do Pai ao Seu lado era uma realidade. *“Aquele que Me enviou está coMigo; não Me tem deixado só”* (João 8:29). E estando na presença do Deus infinito, não poderia haver algo como derrota. Foi o campeão da fé. Ao final de Seu ministério, pôde dizer: *“vem o príncipe deste mundo, e Ele nada tem em mim”* (João 14:30).

Jesus tinha tanta certeza de que as promessas do Pai se cumpririam na Sua vida, que já falava como se elas se houvessem cumprido. Antes de ser preso para ser morto, falou como se já tivesse vencido e devesse ir ao céu. Disse: *“**Eu não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e Eu vou para Ti.**”* (João 17:11). Se pecasse, não só não iria para o céu, mas morreria para sempre. Todavia, ainda tendo a pior parte da batalha com Satanás por travar no Getsemani, Jesus afirmou que iria para o Pai. Não considerava a possibilidade de derrota. A *“fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vêem”* (Heb. 11:1). Jesus viveu a fé. Olhando para Ele, para Sua fé, poderemos tê-la. Também podemos a partir de agora não considerar a possibilidade de sermos derrotados por Satanás, mas apenas olhar

para Jesus e caminhar como Ele caminhou. Assim fez Pedro, quando caminhou sobre a água. Enquanto permaneceu assim, fez o que nenhum outro homem jamais tinha feito. Todavia, quando desviou o olhar dEle, caiu. O terceiro anjo afirma que os santos dos últimos dias não terão apenas uma fé “em” Jesus, mas a “fé de Jesus”. E como isso só é possível mantendo o olhar constantemente nEle, entendemos que os santos manterão o olhar da fé continuamente em Cristo. E a mensagem do terceiro anjo nos convida a fazer justamente isso.

Sexta feira

1) O que Jesus é, da nossa fé?

R.: “*fitando os olhos em Jesus, **Autor e Consumador** da nossa fé*” (Heb. 12:2).

Para vencer o pecado, precisamos ter a mesma fé que Jesus tinha. O texto acima é uma promessa de que Ele dará tal fé para todos os que desejarem. Ele é o *Autor e Consumador* da fé. Você tem dúvidas quanto a se tem fé suficiente para a salvação? Olhe para Ele e as esqueça. Ele se encarrega de colocar no seu coração a fé. A certeza arraigada no coração de que o Senhor não nos desampará no momento de prova, nos motivará a perseverar no caminho da obediência. “*É com o coração que se crê para a justiça*” (Rom. 10:10).

E como olhamos para Cristo? Lendo a Bíblia. Sim. Jesus disse: “*Eu Sou... a verdade*” (João 14:6). E em outro lugar: “*a Tua Palavra é a verdade*” (João 17:17). Então, Jesus é a verdade. Ele é a Palavra de Deus. “*O nome pelo qual Se chama é o Verbo de Deus*” (Apoc. 19:13). Contemplamos Cristo estudando Sua palavra. Ele disse: “*as palavras que Eu vos tenho ditto são espírito e são vida*” (João 6:63). Quão importante é, portanto, que dediquemos todo o tempo possível para o estudo das Escrituras! A cada espaço de tempo livre podemos entesourar algumas promessas adicionais de Sua Palavra. Diz Paulo: “*a palavra de Cristo habite em vós ricamente*” (Col. 3:16).

Jesus tinha as Escrituras na memória, e isso O habilitou a vencer o diabo, no deserto. “*Está escrito*”, era Sua resposta para cada um dos ardis do inimigo. Podemos fazer o mesmo. E pelo estudo da Palavra, nossa fé será avivada e aumentada. “*a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo*” (Rom. 10:17).

Sábado

Ordens ou promessas?

“Achava-se ali um homem que, havia trinta e oito anos, estava enfermo. Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim havia muito tempo, perguntou-lhe: Queres ficar são? Respondeu-lhe o enfermo: Senhor, não tenho ninguém que, ao ser agitada a água, me ponha no tanque; assim, enquanto eu vou, desce outro antes de mim. Disse-lhe Jesus: levanta-te, toma o teu leito e anda. Imediatamente o homem ficou são; e tomando o seu leito, começou a andar.” (João 5:5-9).

Eis aqui um exemplo de uma ordem impossível de cumprir. Jesus ordena a um paralisado enfermo a 38 anos que levante e ande. Ora, se está impossibilitado de andar, como vai obedecer? Semelhante a esta nos parecem as ordens contidas nos Dez Mandamentos. Muitos ecoam o clamor: “é impossível obedecê-los”. Então chegam à conclusão de que Jesus deve tê-los cumprido por eles, e portanto não mais necessitam obedecê-los, pois Deus não lhes obrigaria a fazer algo impossível. Mas a história nos mostra algo muito diferente. O paralisado não encarou as palavras como ordem, mas como **promessa**. Sendo assim, creu, fez o esforço na certeza de que estava já em condições de andar, e andou. Cristo lhe deu a fé. A partir de então, Sua ordem virou uma promessa cumprida. É evidente que foi o poder de Cristo que fez o paralisado cumprir a ordem, pois ele por si mesmo não possuía nenhuma condição de fazê-lo. O mesmo se dá conosco. Não podemos praticar a justiça, obedecer aos mandamentos, *por nós mesmos*. Mas como cremos em Jesus, as ordens dos seus mandamentos são promessas. Como o paralisado, podemos fazer o esforço para obedecê-las, na certeza de que já fomos capacitados por Cristo para fazê-lo. E assim, “andaremos”. O poder que nos faz obedecer vem de Cristo, e por isso vamos obedecer aos mandamentos, ainda que isso pareça impossível. Cristo recebeu “*todo o poder*” de Deus, e o comunica a nós (Mat. 28:18). E para Deus, nada é impossível. Então, não é impossível para nós obedecermos. É tão fácil quanto foi para o paralisado, que agora já era ex-paralisado. Para os que crêem em Jesus, todos os mandamentos da Palavra são promessas habilitadoras.

Lição 13 – A Mensagem do Terceiro Anjo – continuação

A justificação pela fé

Verso Áureo: *“Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”* Apocalipse 14:12.

Domingo

A justificação pela fé

A mensagem do terceiro anjo aponta pessoas que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Considerando ser ela uma mensagem de Deus, é uma promessa a se cumprir na vida dos que crêem. Portanto, ela é uma mensagem que anuncia uma experiência que será dada a todo homem que recebê-la. Esta experiência também recebe na Bíblia o nome de “justiça pela fé”. O salmista diz: *“todos os Teus mandamentos são justiça”* (Salmos 119:172). Assim, “justiça pela fé” é igual a “obediência aos mandamentos pela fé”. Mas ninguém foi obediente de nascimento. *“Todos pecaram”* (Rom. 5:12). Assim, Deus olhava para a terra e podia dizer: *“não há um justo, nem sequer um”* (Rom. 3:10). Então, como poderá ter alguém a experiência da justiça pela fé? A resposta é: pela obra de “justificação pela fé”. Justificação e perdão são uma só e a mesma coisa. *“Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados (perdoados) gratuitamente pela Sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus”* (Rom. 3:23, 24). A única forma de o homem pecador poder ser contado entre os guardadores dos mandamentos, é: “Deus perdoá-lo”. Deus propõe o perdão ao homem *“pela fé”* (Rom. 3:25). Esta é a obra da justificação pela fé. Pela fé, o homem passa da condição de pecador, para guardador dos mandamentos de Deus. Portanto, como o terceiro anjo aponta pessoas obedientes aos mandamentos, chegamos à conclusão de que sua mensagem inclui a justificação pela fé. Não é sem causa portanto, que a serva do Senhor declarou:

“Vários me escreveram indagando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e tenho respondido: ‘É a mensagem do terceiro anjo, em verdade’” (Eventos Finais, pág. 172 – EGW).

Estudaremos sobre este tema nesta semana.

Segunda feira

Dar justiça por pecados – a proposta divina

Não podemos pagar por nossos pecados com boas obras. *“O salário do pecado é a morte”* (Rom. 6:23). *“Pecado é a transgressão da lei”* (I João 3:4). A lei não prevê que as boas obras de hoje paguem os pecados de ontem. Nada há nela para justificar o

pecador. Mas Deus faz pelo homem aquilo que ele não pode fazer. Assume para Si dívida, dando Seu Filho para morrer em lugar do pecador. Ele mesmo não pode morrer, pois *“Deus é imortal”* (I Tim. 1:17). Mas Seu Filho pode. Por sugestão dEle e também por iniciativa própria aceita morrer para pagar a dívida que a lei exige. Somos *“justificados gratuitamente pela Sua graça”*. *“Deus propôs”* que, *“pela fé no Seu sangue”* fôssemos perdoados. Então, a dívida que temos com a lei fica paga. Cristo pagou o preço. Sua vida justa substitui nossa vida injusta. A pena caiu sobre o Filho imaculado, e nós saímos inocentados e livres. E a justiça da lei fica mantida, pois a pagamento exigido por ela foi quitado. Pelo sacrifício na cruz, Deus é justo e justificador daquele que crê em Jesus.

O Pai e o Filho nos amam, por isso fizeram o imenso sacrifício. *“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê, não pereça, mas tenha vida eterna”* (João 3:16). Nós, enternecidos pelo Seu amor perdoador, aceitamos de coração a proposta, agradecidos pelo perdão imerecido. Envergonhados de nossos pecados que tanto sofrimento custaram a Deus e Seu Filho, pedimos humildemente que nos perdoem. Mas ao mesmo tempo, aliviados pelo perdão recebido, saímos do pé da cruz motivados para honrar Aquele que nos salvou, prestando-Lhe obediência. Estabelecida essa relação de amor e confiança entre nós e Deus, Ele nos declara justos. Olha para nós e vê o manto da justiça de Cristo, a quem aceitamos. Diz o profeta: *“regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegrará no meu Deus, porque me vestiu de vestes de salvação, cobriu-me com o manto de justiça”* (Isa. 61:10). Jesus está entre nós e Deus, como intercessor, e nEle somos aceitos. Portanto, nada há em nós para merecer tal declaração. Somos declarados justos porque a justiça de Cristo nos cobre.

1) Onde fica a jactância do homem na obra da justificação pela fé?

R.: *“Onde está logo a jactância? Foi excluída. Por que lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé.”* (Rom. 3:27).

Na obra da justificação, a jactância do homem está completamente excluída (Rom. 3:27). Foi pela fé, e não por obras que fez, que ele recebeu o perdão. O pensamento de que recebemos a justificação de Cristo como um dom, e não por obras que fazemos, é um precioso pensamento. Satanás quer obscurecer a mente dos homens para que não entendam esta verdade simples e maravilhosa, pois sabe que aí está a fonte da nossa força. Mas a Bíblia é claríssima quando trata disso.

“Pois que diz a Escritura? Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Ora, ao que trabalha não se lhe conta a recompensa como dádiva, mas sim como dívida; porém ao que não trabalha, mas crê nAquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é contada como justiça” (Rom. 4:2-5).

Terça feira

A morte do eu

A vida do homem pecador está em marcado contraste com a de Cristo. Relembrando a vida do pecador antes de aceitar Jesus, Paulo diz: *“andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como também os demais”* (Efê. 2:2, 3). Cristo e o pecado não podem co-existir. Para que ele viva no coração, precisamos morrer para a vida anterior, para o pecado. *“Nenhum servo pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar a um e amar ao outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro”* (Luc. 16:13).

1) Quem está realmente justificado do pecado, segundo a Bíblia?

R.: *“Nós que já morremos no pecado, como viveremos nele?... Pois quem está morto está justificado do pecado”* (Rom. 6:2, 14).

Quando, ao pé da cruz, aceitamos o perdão e somos justificados, passamos pela experiência que Jesus teve. Morremos para nossa vida de pecado; não queremos mais ter nenhuma relação com ela. Também recebemos nova vida do céu. O mesmo poder que ressuscitou a Cristo é enviado pelo Pai a nós. *“Se, pois, fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; porque morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.”* (Col. 3:1-3). Como é esta morte? *“Considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus”* (Rom. 6:11). Haverá uma luta. O espírito de Deus enviado a nós nos impressionará a obedecer a Bíblia, enquanto nossa inclinação natural força para ressuscitarmos o “velho homem”, e voltarmos às práticas antigas. Todavia, se nos submetemos sempre à guia do Espírito, continuaremos mortos para nossa vida passada e vivos para Deus. Agiremos em obediência aos princípios da Sua Palavra. Isso é o que Paulo explicou aos Gálatas: *“porque a carne luta contra o Espírito, e o Espírito contra a carne, e estes se opõem um ou outro, para que não façais o que quereis. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais dabeixo da lei.”* (Gal. 5:17, 18).

Quarta feira

A justiça comunicada de Cristo

“Sendo justificados pela fé, temos paz com Deus” (Rom. 5:1). Alegramo-nos pelo que Ele fez em nosso favor, e nisso nos gloriamos. Deus, por Sua vez, tendo conquistado nosso coração e feito-nos amá-Lo, sabe que nos fez obedientes à Sua lei. Isso porque o amor e desejo de servi-Lo que brotou em nossos corações por sermos perdoados é o cumprimento da lei: *“o amor é o cumprimento da lei”* (Rom. 13:10). Assim, Deus, quando justifica, perdoa completamente o homem, não o deixa em um estado desajudado no qual ele volta a transgredir os mandamentos, obedecendo à inclinação

da sua carne. Antes, estabelece a lei no seu coração e o motiva à obediência. *“anulamos, pois, a lei pela fé? De modo nenhum; antes estabelecemos a lei”* (Rom. 3:31).

A Bíblia afirma que, além de creditar a justiça de Cristo em nosso favor, Deus nos comunica justiça. *“Quando o Senhor tiver lavado a imundícia das filhas de Sião, e tiver limpado o sangue de Jerusalém do meio dela com o espírito de justiça”* (Isa. 4:4). O espírito de justiça é dado por Jesus: *“Disse-lhes, então, Jesus segunda vez: Paz seja convosco... e havendo dito isso, assoprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo”* (João 20: 21, 22). Por Seu Espírito, Jesus nos comunica Sua justiça.

1) Que Espírito Jesus nos envia?

R.: *“E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador... a saber, o **Espírito da verdade**”* (João 14:17).

Jesus disse: *“a Tua Palavra é a verdade”* (João 17:17). Então, o Espírito da verdade sempre estará em harmonia com a Palavra. Muitos dizem que são guiados pelo Espírito de Deus mas andam contrariamente à Palavra. O verdadeiro Espírito de Deus sempre guiará o homem a andar em harmonia com Sua vontade revelada na Bíblia. O salmista, mais específico, diz: *“a tua lei é a verdade”* (Sal. 119:142). Daí concluímos que o Espírito comunicado por Jesus habilitará e guiará o crente sempre para obedecer os mandamentos da sua lei. É cheio do Espírito Santo aquele cuja vida está em maior conformidade com Seus mandamentos.

Para meditar: Estás cheio do Espírito Santo? Não deveríamos nós, dada a urgência do tempo, clamar mais insistentemente a Deus, para que Jesus derrame o Espírito Santo sobre nós?

Quinta feira

A promessa do Espírito

“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor; a Sua saída, como a alva, é certa; e Ele a nós virá como a chuva, como a chuva serôdia que rega a terra” (Ose. 6:2, 3).

O Espírito Santo é comparado à água. Disse Jesus: *“Quem crê em Mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva. Ora, isto Ele disse a respeito do Espírito que haviam de receber os que nEle cressem”* (João 7:38, 39). Assim, o derramamento do Espírito Santo sobre os homens é comparado à chuva de águas sobre a terra.

O plantio do trigo, na terra de Israel, era feito logo antes das primeiras chuvas, chamadas “chuva temporã”. As plantas cresciam e formavam espigas. Então, vinha a última chuva antes da colheita, que servia para amadurecer o grão. Ela era chamada “chuva serôdia”. Após ela, vinha a colheita. Tudo isso era uma instrução viva sobre o plano da salvação. Logo após subir ao céu, depois de ressuscitado, Jesus enviou o Espírito Santo à Sua igreja na terra. Esta foi a chuva temporã, enviada no início da era cristã, para promover o crescimento espiritual da igreja. No tempo do fim, logo antes de Cristo fazer a grande colheita, buscando Seus santos na terra, Ele derramará novamente o seu Espírito de forma abundante. Esta será a chuva serôdia, que amadurecerá a seara de pessoas na terra, a fim de que Cristo possa vir buscar o trigo – pessoas que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

Paulo mostra que o espírito é derramado sobre os que recebem a Jesus pela fé. Escrevendo aos Gálatas, lembrando-lhes da pregação de Cristo crucificado que escutaram e do dom que receberam ao crerem na mensagem, disse: “*Ó insentatos gálatas! Quem vos fascinou a vós, ante cujos olhos foi representado Jesus Cristo como crucificado? só isto quero saber de vós: Foi por obras da lei que recebestes o Espírito, ou pelo ouvir com fé?*” (Gál. 3:1, 2). O Espírito foi recebido ao contemplarem eles o Salvador crucificado e O aceitarem. Oséias nos aconselha a prosseguir no conhecer ao Senhor Jesus. Assim fazendo, “*Sua saída, como a alva, é certa; e Ele a nós virá como a chuva, como a chuva serôdia que rega a terra*”. O derramamento final e mais abundante do Espírito é prometido aos que perseverarem em conhecer o caráter e obra de Jesus revelados em Sua Palavra. Os que a receberem, estarão finalmente maduros para a colheita. Serão contados no grupo apontado pelo terceiro anjo: “*aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus*”. Estarão preparados e Jesus virá para buscá-los como Seus. Esses, não experimentarão a morte, antes, serao trasladados vivos ao céu. O conselho de Oséias é um convite para o preparação, a fim de que que estejamos entre eles. Portanto, prossigamos em conhecer Jesus mais e mais, para que Ele venha a nós como a chuva! Amém!

Sexta feira

“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor” Ose. 6:2

Como consideraremos a Jesus?

A Bíblia nos revela diferentes etapas da vida de Cristo. “*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava em Deus*” (João 1:1 – fiel ao original, versão de Tyndale). Em seguida, a Bíblia relata Seu nascimento: “*antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros Eu nasci, quando Ele ainda não tinha feito a terra com seus campos, nem sequer o princípio do pó do mundo*” (Prov. 8:25, 26). Esse nascimento ocorreu “*nos dias da eternidade*” (Miq. 5:2). Desde então Ele subsistia “*em forma de Deus*” (Fil. 2:6), até cerca de dois mil anos atrás, quando “*o Verbo se fez carne*” (João 14:8). Ali, Ele “*esvaziou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-Se semelhante aos homens; e achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, tornando-Se*

obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus O exaltou soberanamente” (Fil. 2:7-9). E, subindo ao céu ressuscitado, *“veio a ser Autor de eterna salvação para todos os que Lhe obedecem, sendo por Deus chamado Sumo Sacerdote”* (Heb. 5:10). Lá permanece até hoje como único Mediador entre Deus e os homens (I Tim. 2:5), intercedendo por nós e concedendo-nos todos os dons do Espírito, para nos aperfeiçoar. Em todos estes temas, podemos nos aprofundar a fim de prosseguirmos conhecendo ao Senhor.

Cristo em Sua glória e bondade, na forma de Deus e igual a Deus, condescendendo em humilhar-se ao nível de nossa humanidade pecadora por amor de nós. Descendo ainda mais baixo ao humilhar-Se como homem diante dos homens. Mais baixo ainda tomando os pecados de todos os homens sobre Si e contado como o pior dos pecadores. Daí descendo, sofrendo a morte, e não só o descanso do sono da primeira morte, mas a segunda morte, equivalente ao lago de fogo, pelos pecadores. Degrau após degrau o manso Cordeiro desceu na escada da humilhação por amor de nós, para nos restaurar. Então, como se não bastasse, subindo ao céu para continuar trabalhando por nós, sofrendo nossas dores e ajudando-nos a vencer, para dar-nos todas as glórias prometidas em Sua palavra, sem que mereçamos. Todos estes são temas para nossa meditação. Enquanto nos perdemos na meditação de tão sublimes verdades, absorvemos Seu amor, somos imbuídos do Seu amor, e seremos como Ele. *“Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor”* (II Cor. 3:18).

Sábado

Resumo

Nesta semana, estudamos verdades fundamentais do evangelho, contidas na mensagem do terceiro anjo. São elas:

Somos justificados por Deus, mediante a fé em Jesus, não por obras. A justiça de Cristo nos é dada como um dom. Este precioso pensamento nunca deve fugir de nossa mente. Para que esta bendita experiência ocorra, é necessário que morramos para o pecado. Mediante o encontro com Cristo, o mundo perde seu encanto e somos conquistados para o amor e justiça. Todavia, teremos lutas para vencer nossa inclinação para voltar à vida antiga de pecado. Por isso, além de Deus creditar a justiça de Cristo em nosso favor para que sejamos perdoados, justificados, Ele nos comunica a justiça de Cristo pelo Seu Espírito, para atuar em nós contra o pecado e dar-nos a vitória sobre ele.

Na medida em que conhecemos mais e mais de Cristo e Sua justiça, vamos sendo transformados à Sua semelhança, até que Ele venha a nós “como chuva serôdia” derrame abundantemente Seu Espírito, preparando-nos para vê-Lo nas nuvens do céu sem passar pela morte. Todos os que forem trasladados por ocasião da vinda de Cristo

terão experimentado todos esses passos. E na medida em que conhecerem Cristo, comunicarão seu conhecimento ao mundo.

“A última mensagem de graça a ser dada ao mundo, é uma revelação do caráter do amor divino. Os filhos de Deus devem manifestar o que a graça de Deus por eles tem feito”. “A mensagem da justiça de Cristo há de soar desde uma até a outra extremidade da Terra, a fim de preparar o caminho do Senhor. Esta é a glória de Deus com que será encerrada a mensagem do terceiro anjo” (Eventos Finais, pág. 173, EGW). Amém!